

**MATERIAIS PARA A HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA 1918 – 2017**

**Volume I**

**Enquadramento Histórico e Agricultura – Um século**

**F. Cordovil | J. Cabral Rolo**

Oeiras, 2021 [2018]

Este documento constitui o **Volume I** do trabalho *Materiais para a História do Ministério da Agricultura 1918 – 2017*, da autoria de F. Cordovil, J. Cabral Rolo e J. Ramos Rocha, que constitui o repositório de materiais consolidados pelos autores, em outubro de 2018, no âmbito de um projeto de investigação sobre a *História do Ministério da Agricultura*, coordenado pela Professora Doutora Dulce Freire.

A colaboração e intervenção de Francisco Cordovil e de Joaquim Cabral Rolo, no trabalho reunido nos três Volumes, foi feita no quadro de atividades desenvolvidas no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV).

Reúne-se aqui um conjunto de séries cronológicas longas de indicadores, apresentadas em quadros e gráficos, acompanhadas de algumas notas sintéticas de comentário, agrupadas em três partes:

**I. Agricultura Portuguesa, Território e Sociedade – um século**

**II. Evolução do complexo alimentar e agroflorestal e comércio internacional**

**III. Agricultura portuguesa - dos anos 80 do século XX à atualidade**

Este Volume I é complementado por um Anexo, *Indicadores de Contexto Macroeconómico anos de 1980 a 2017*, estruturado em quatro grandes blocos temáticos:

- I. Convergência de Portugal na União Europeia;
- II. Finanças Públicas;
- III. Dívidas pública e privada – síntese;
- IV. Contexto macroeconómico – síntese.

---

## Conteúdo

I. Agricultura Portuguesa, Território e Sociedade – um século.....	3
I.1. Indicadores demográficos e socioeconómicos.....	4
I.2. Importância da população agrícola e rural.....	9
I.3. Estrutura social agrícola .....	11
I.4. Ocupação e uso do solo.....	15
I.5. Estrutura da produção agrícola .....	18
I.6. Índices de preços no consumidor, alimentação e agricultura.....	23
II. Evolução do complexo alimentar e agroflorestal e comércio internacional.....	26
II.1. Agricultura e complexo agroflorestal no PIB e no emprego total (1960-2016) .....	27
II.2. Balança comercial agroflorestal (1960-2016).....	28
II.3. Complexo alimentar e florestal e Especialização internacional (1995-2015) .....	30
II.3.1. Grau de autoaprovisionamento do complexo agroalimentar e florestal.....	30
II.3.2. Composição e densidade do complexo agroalimentar e florestal .....	32
II.3.3. Fileiras Agroalimentares e Florestais e Especialização Internacional .....	36
III. Agricultura portuguesa - dos anos 80 do século XX à atualidade .....	39
III.1. Evolução da SAU em 1989 - 2016.....	40
III.2. Gado herbívoro em 1989-2016: efetivos, produção e produtividade .....	44
III.3. Evolução do Produto Agrícola e Silvícola – síntese 1986 – 2015.....	46
III.4. Produto Agrícola na ótica da produção.....	50
III.4.1. Evolução do Produto Agrícola – Volume, Preços e Valor (1980 – 2016).....	52
III.4.2. Impacto das diferenças de preços da produção face aos dos consumos intermédios .....	60
III.4.3. Volatilidade do Produto Agrícola – 1980-2106 .....	61
III.4.4. Eficiência do uso dos consumos intermédios.....	62
III.4.5. Produtividade da SAU .....	63
III.4.6. Produtividade do trabalho.....	64
III.5. Investimento.....	66
III.5.1. Investimento na agricultura e silvicultura (1987-2014) .....	66
III.5.2. Investimento na Agricultura (1980-2016) .....	68
III.6. Produto na ótica do rendimento (1980 – 2016).....	71
III.7. Evolução do rendimento real dos agricultores (1980 – 2016) .....	73
III.7.1. Impacto das diferenças entre os preços implícitos no VAB Agrícola e no PIB .....	74
III.7.2. Evolução do rendimento real dos agricultores (1980 – 2016) .....	77

---

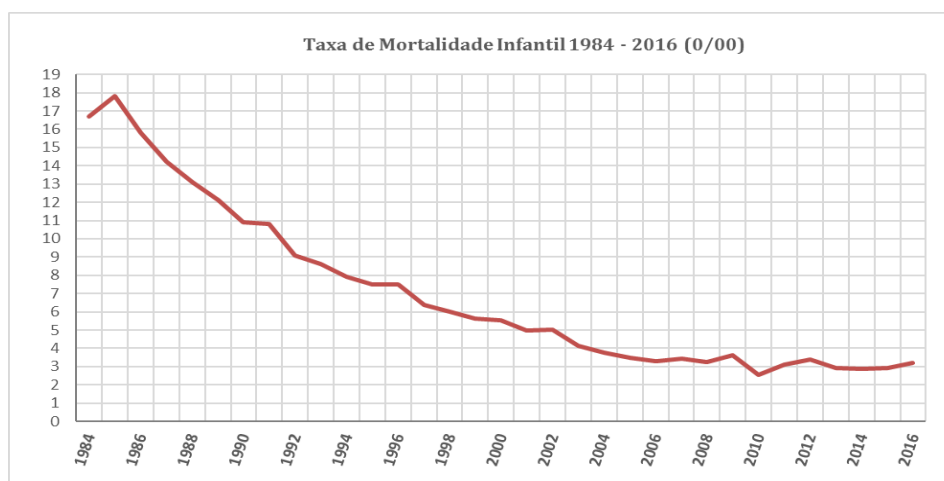
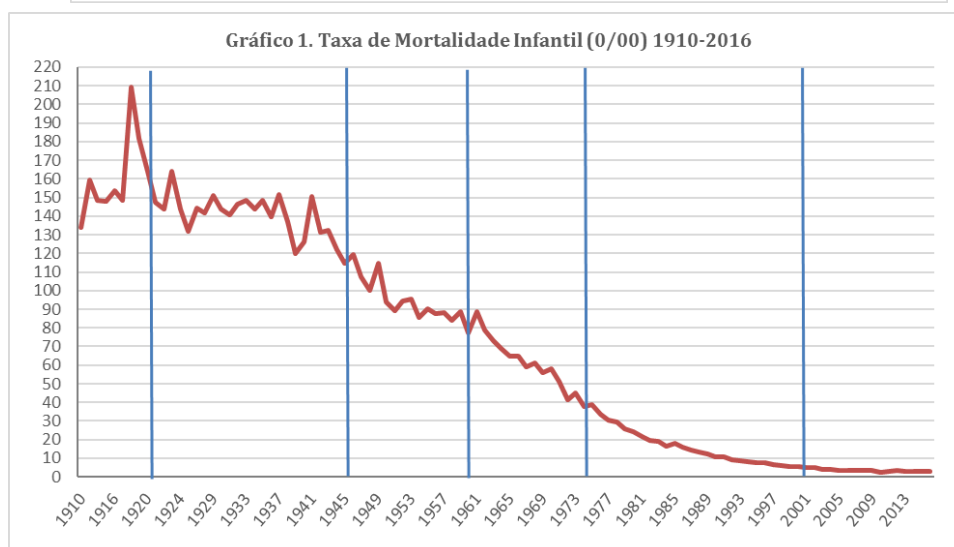
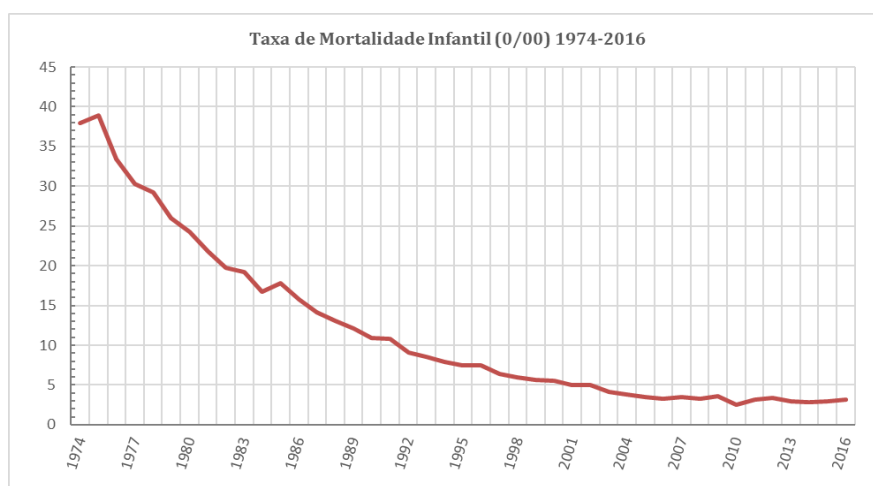
I. Agricultura Portuguesa, Território e Sociedade – um século

J. Cabral Rolo | F. Cordovil

---

## I.1. Indicadores demográficos e socioeconómicos

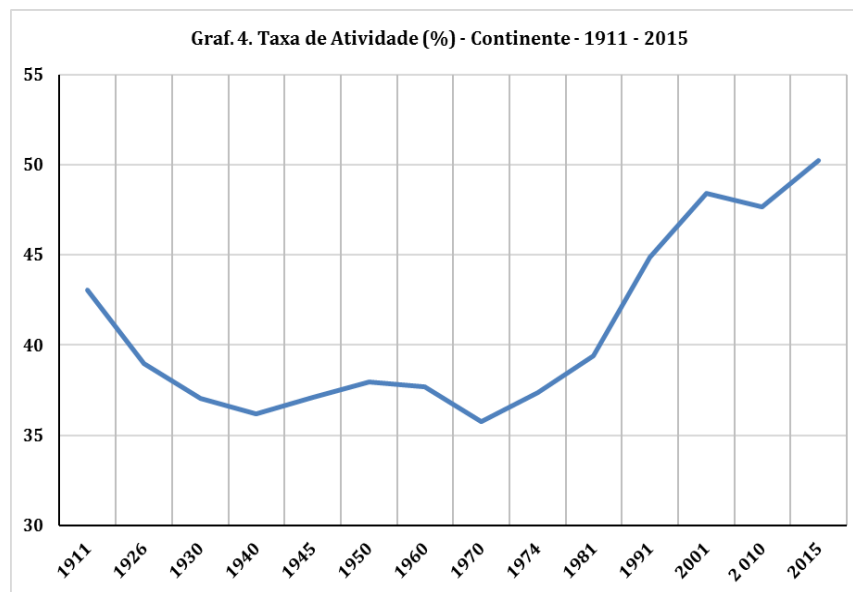
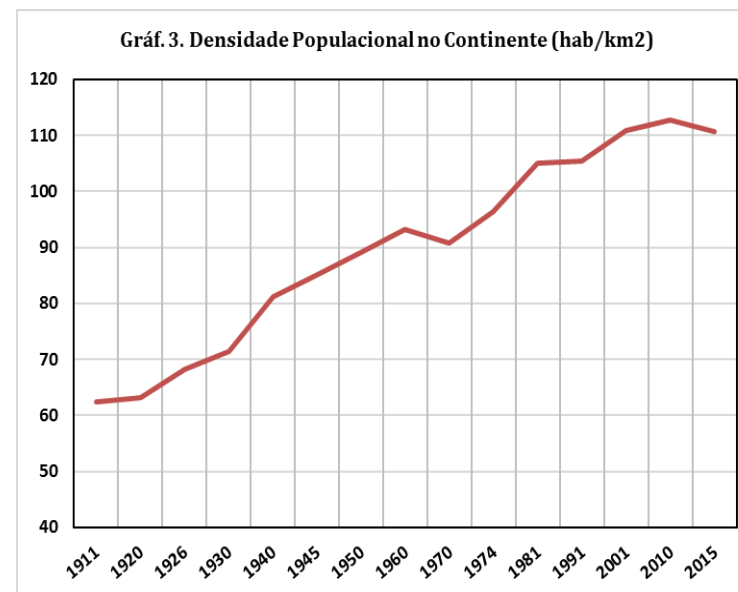
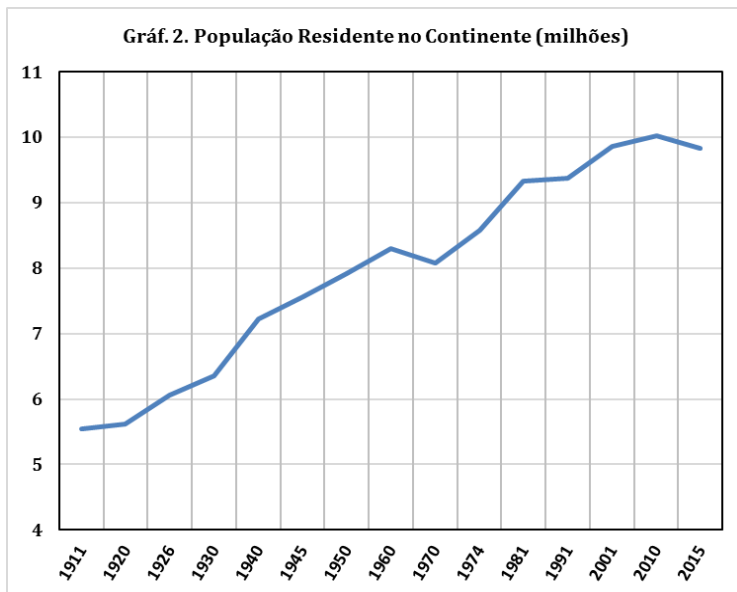
Fonte: elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de (a) Anos 1910 a 1997, INE (Valério, N., coord.) Estatísticas Históricas Portuguesas, Vol. I, Quadro 5N.3 — Serviços de saúde e indicadores gerais, pp. 479-482 [INE, Anuário Estatístico e Estatísticas da Saúde; até 1971, Estatísticas Demográficas]. (b) Anos 1998 a 2016, INE, Indicadores demográficos, ext. <http://www.ine.pt>



Quadro 1 - Área Territorial, População Residente Total, População Ativa, Densidade Populacional e Taxa de Atividade - Continente 1911 - 2015

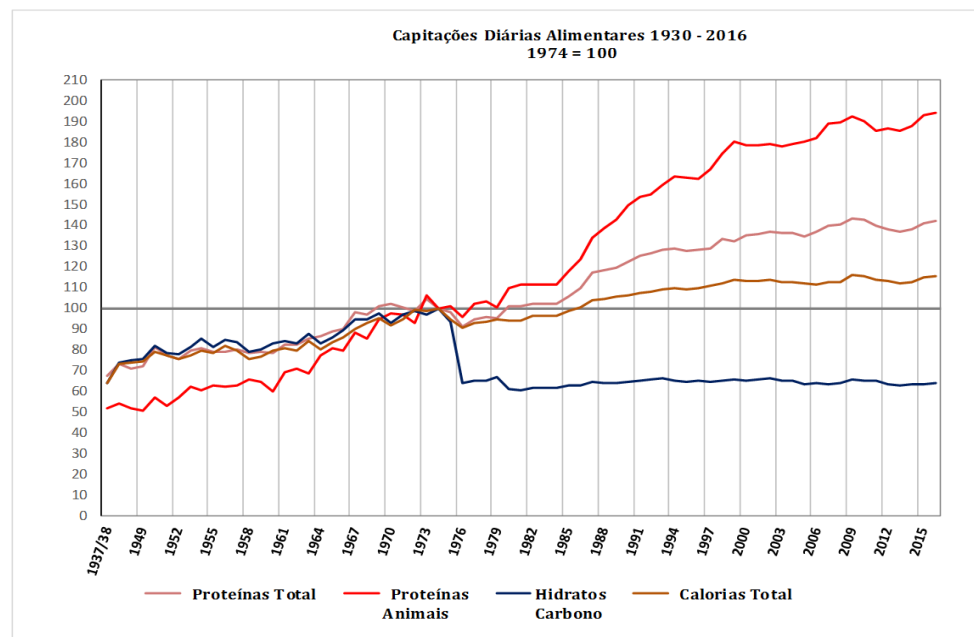
Unidade		1911	1926	1930	1940	1945	1950	1960	1970	1974	1981	1991	2001	2010	2015
População Residente	milhares hab.	5 548	6 065	6 360	7 219	7 570	7 922	8 293	8 075	8 580	9 337	9 376	9 869	10 031	9 839
	Área Km <sup>2</sup>	88 967													
Densidade Populacional	(hab / Km <sup>2</sup> )	62,4	68,2	71,5	81,1	85,1	89,0	93,2	90,8	96,4	104,9	105,4	110,9	112,7	110,6
População Ativa	milhares hab.	2 388	2 364	2 357	2 611	2 808	3 005	3 126	2 888	3 205	3 679	4 206	4 778	4 781	4 941
Taxa de Atividade	%	43,1	39,0	37,1	36,2	37,1	37,9	37,7	35,8	37,4	39,4	44,9	48,4	47,7	50,2

Fonte: elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de INE, *Censos da População e Inquérito ao Emprego*.



### A alimentação dos portugueses (dos anos de 1900 aos nossos dias)

Pelo meio do século XX, em resenha bibliográfica (comentada) de espólio documental desde 1909 até à 1.ª Balança Alimentar do INE em 1948/49, concluiu o seu autor: "... apesar dos esforços antigos e modernos para melhoria da situação alimentar do povo português, este, no geral, tem vivido num regime secular de sub-alimentação, pelo menos em parte dos nutrientes essenciais, é de surpreender que a nossa população tenha podido sobreviver a esse regime (...). A sub-alimentação traduzir-se-ia logicamente em enfraquecimento da vitalidade germinal, em sinais vários de depauperamento orgânico, de decadência. (...) Se, nas taxas de natalidade, apesar das recentes verificações menos favoráveis, se não revela aquela quebra de vitalidade, as de mortalidade - sobretudo infantil -, a frequência de tuberculose e doutros males (...), poderão ser considerados sintomas de declínio biológico (...). Não é apenas no ciclo da existência individual que se reflecte a inferiorização somática e psíquica determinada pelas más condições alimentares. Estas, sendo permanentes, afectam a continuidade vital das sucessivas gerações." (António Augusto Mendes Corrêa (1951), *A Alimentação do Povo Português*. Bibliografia . INE, Publicações do Centro de Estudos Demográficos, p. 24)



Fontes: Elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) com base em:  
anos 1937/38 a 1975: Campos, João da Silva (1977), *A Balança Alimentar do Continente Português (INE)*.  
Período 1963-75. INE, *Estudos 51 Balanças Alimentares*, p. 51;  
anos 1976-1979: INE, *Estatísticas Agrícolas 1982*, p. 155; e Id. 1977, p. 190;  
anos 1980-1989: INE, *Balanças Alimentares Portuguesas, 1980-92*, série Estudos 72, p. 66 e Id. *Estatísticas Agrícolas 1994*, pp. 139-144;  
anos 1990-2008: INE, *Balança Alimentar Portuguesa, 1990-1997* e Id., *Estatísticas Agrícolas 2011* ;  
anos 2009-2011: INE, 2014, *Balança Alimentar Portuguesa 2008-2012* ;  
anos 2012-2016: INE, *Balança Alimentar Portuguesa 2012-2016* .

Notas:

(a) Para os anos 1937/38-1979, na ausência de informação sobre a captação de hidratos de carbono, valores estimados com base na fórmula:  $HC(m) = (C(m) - (G(m) \cdot 9 + P(m) \cdot 4)) / 4$ , em que:  $HC(m)$  = média de hidratos de carbono;  $C(m)$  = média de calorias;  $G(m)$  = média de gorduras;  $P(m)$  = média de proteínas (cf. INE, *Balança Alimentar 1980-92*, série Estudos 72, p. 69).

(b) Nos anos 1976-1979 as captações de proteínas e gorduras não incluem os valores das bebidas alcoólicas que, contudo, são contabilizadas nas calorias (componente vegetal).

(c) Nos anos pós 1980 o reporte passou a ser Portugal; antes apenas para o Continente.

(d) A componente animal inclui nos anos 1990 a 2016: Carne e miudezas comest. + ovos + leite e deriv. + pescado.

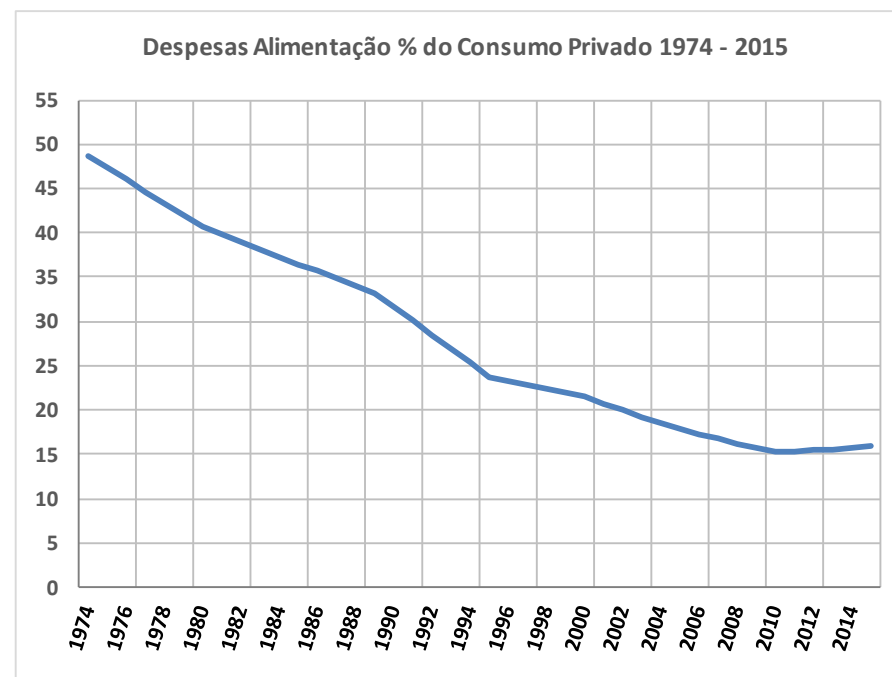
(e) Nos anos de 1980 as captações relativas a bebidas alcoólicas foram estimadas com base na informação disponível (face aos valores dos "produtos alimentares") para os anos mais próximos.



### Despesas em Alimentação em % das Despesas Totais dos Consumidores

% das despesas dos consumidores	1934-36	1941	com Alimentação em % do	1967/68	1973/74	1980-81	1989	1995	2000	2005/06	2010/11	2015/16
Despesas com Alimentação	72-92,6	68,2-76,1	> 60	49,8	48,7	40,6	33,2	23,8	21,5	17,8	15,2	15,9
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas				43,9	42,3	36,3	29,5	21,0	18,7	15,5	13,3	14,3
Bebidas alcoól, tabaco e narcóticos / estupefacientes				5,9	6,4	4,3	3,7	2,8	2,8	2,3	1,9	1,6

Fontes: Elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) com base em: anos 1934-36 (Lima Basto), 1941 (M. Bernardes Pereira; % do total do salário), in António Augusto Mendes Corrêa (1951), *A Alimentação do Povo Português. Bibliografia*. INE, Publicações do Centro de Estudos Demográficos; até 1951, Campos, João da Silva (1977), *A Balança Alimentar do Continente Português (INE)*.  
 Período 1963-75. INE, Estudos 51 Balanças Alimentares ["A percentagem das despesas com alimentação em relação ao total das despesas dos consumidores (Consumo Privado) é bastante elevado, situando-se acima dos 60%", p. 32]; 1967/68 e 1973/74, Campos (1977, p. 11); 1980/81, INE, *Inq. às Receitas e Despesas Familiares 1980/81*; 1989, 1995 e 2000, INE, *Inquérito aos Orçamentos Familiares 2000* (Q I.1.1 - Estrutura das despesas médias anuais dos agregados familiares em 1989, 1995 e 2000, em Portugal); 2005/06, INE, *Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006* [Quadro A.8. Despesa total anual média por agregado (%): por divisões da COICOP e NUTS II, 2005/2006]; 2010/11, INE, *Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011* [Q.2.1. Despesa total anual média por agregado (%) segundo a COICOP, por NUTS II, 2010/2011]; 2015/16, INE, *Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016* [Q.2.1. Despesa total anual média por agregado (%) segundo a COICOP, por NUTS II, 2015/2016].



## I.2. Importância da população agrícola e rural

Quadro 1 . Peso Social da População Agrícola e da População Rural - Continente 1911 - 2015

			1911	1914-19	1926	1930	1940	1945	1950	1960	1970	1974	1981	1991	2001	2 010	2015
Continente	População Total	População residente (n.º HM)	5 547 708	5 593 089	6 064 995	6 360 347	7 218 882	7 570 398	7 921 913	8 292 975	8 074 975	8 579 689	9 336 760	9 375 926	9 869 343	10 030 968	9 839 446
		População Activa (n.º HM)	2 388 307	2 373 706	2 363 971	2 357 482	2 611 351	2 808 230	3 005 110	3 126 245	2 887 947	3 204 555	3 679 467	4 205 804	4 778 115	4 780 963	4 941 100
	População Agrícola e Rural	Pop. Activa Agrícola (n.º HM)	1 345 505	1 251 622	1 189 034	1 147 308	1 329 506	1 371 353	1 413 200	1 297 283	894 348	802 481	664 681	414 529	283 182	109 115	80 616
		População Rural <sup>(a)</sup> (n.º HM)	4 477 307	4 468 921	4 748 847	4 939 023	5 634 592	4 229 931	4 199 179	4 098 450	3 446 896	3 479 897	5 234 604	4 829 597	4 413 119	3 864 083	3 671 791
		População Agrícola <sup>(b)</sup> (n.º HM)	3 802 802	3 694 111	3 621 651	3 573 344	4 027 166	4 144 328	4 261 489	3 479 385	3 130 564	3 019 518	2 860 305	1 922 256	1 212 731	778 646	679 590

Fonte: Quadros e Gráficos da seção 1.2. Importância da população agrícola e rural - elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados (no essencial, recolhidos em fontes do INE):

Censos, Inquéritos/Recenseamentos às Explorações Agrícolas - o 1.º Inquérito do INE reporta aos anos 1952/54 -, Inquérito ao Emprego e Contas Nacionais- Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura) compilados ou estimados para suporte dos trabalhos: Joaquim Cabral Rolo (2014) “população agrícola e rural”, in Dicionário de História da I República e do Republicanismo / coord. M.ª Fernanda Rollo. Lisboa: Assembleia da República, Divisão de Edições, 2013. Parlamento, 50. Vol. III, pp. 317-322;

Id. (2005), "População, Agricultura e Espaços «Rurais» de Portugal no Século XX" in Barros, V. e Ramos, J.B. (coords), Evolução da família agrícola, Ed. INIAP/EAN-Colibri, pp. 15-38 - vd. Id. (2003) – População rural e agrícola em Portugal ao longo do século XX – um apontamento (doc. de trabalho não divulgado);

Id. (1999), “População Agrícola” in AA.VV (A. Barreto e M.ª F. Mónica, coords.), Dicionário de História de Portugal – Suplemento, Vol. IX. Porto: Livraria Figueirinhas, pp. 134-138; Id. (1996), “Imagens de meio século da agricultura portuguesa” in AA.VV (J. P. de Brito; F. O. Baptista e B. Pereira, coords.), O voo do arado. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, pp. 77-157.

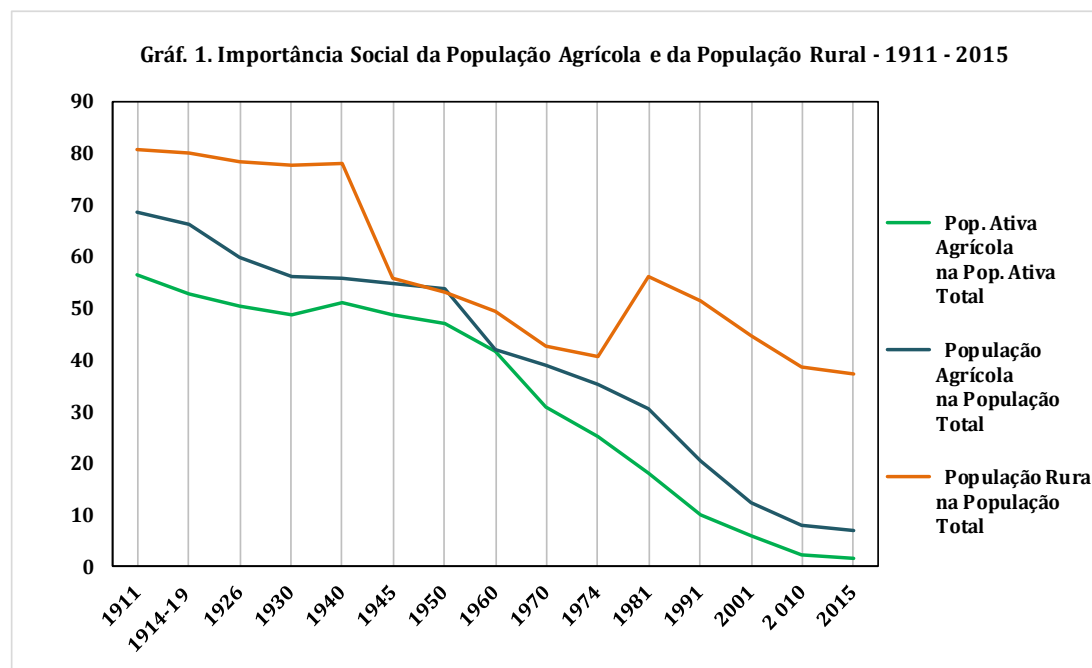
## Notas:

(a) a população rural foi avaliada: nos anos 1911 a 1940, pela diferença para a população residente da população dos "centros urbanos" (na aceção de INE, Censos 1960); nos anos 1945 a 1974, assumindo a aceção de J. Gaspar (cf. Serviço de Coordenação do INE, Relatório síntese sobre os conceitos de “Urbano” e “Rural”, 1992) como a população residente em concelhos não urbanos - entendendo-se como urbano todo o concelho que reúna uma das seguintes condições: (1) ter um centro urbano (capital de distrito ou aglomeração com mais de 10 000 habitantes), (2) ter uma densidade populacional superior a 100 hab. /km2 e menos de 20% da população ativa na agricultura; nos anos 1981 e seguintes, a população rural equivale à população residente em aglomerados populacionais com menos de 2.000 habitantes e isolada.

(b) considera-se como população agrícola a população (ativa e não ativa) ligada a explorações agrícolas pelo trabalho e/ou pela vivência familiar (local de residência) – nos anos de 1981 e seguintes, corresponde à soma da “população agrícola familiar”, na aceção dos “Inquéritos às Explorações Agrícolas”, com o n.º de Unidades de Trabalho ano de assalariados.

Quadro 2. Importância Social da População Agrícola e da População Rural - Continente 1911 - 2015

	1911	1914-19	1926	1930	1940	1945	1950	1960	1970	1974	1981	1991	2001	2 010	2015
Pop. Ativa Agrícola na Pop. Ativa Total	56,3	52,7	50,3	48,7	50,9	48,8	47,0	41,5	31,0	25,0	18,1	9,9	5,9	2,3	1,6
População Agrícola na População Total	68,5	66,0	59,7	56,2	55,8	54,7	53,8	42,0	38,8	35,2	30,6	20,5	12,3	7,8	6,9
População Rural na População Total	80,7	79,9	78,3	77,7	78,1	55,9	53,0	49,4	42,7	40,6	56,1	51,5	44,7	38,5	37,3



## I.3. Estrutura social agrícola

**Quadro 1. Estrutura Social Agrícola no Continente - 1926 -2015**

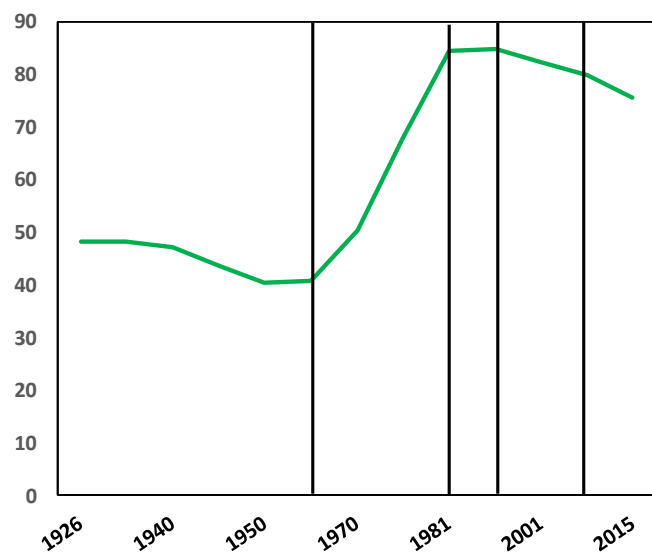
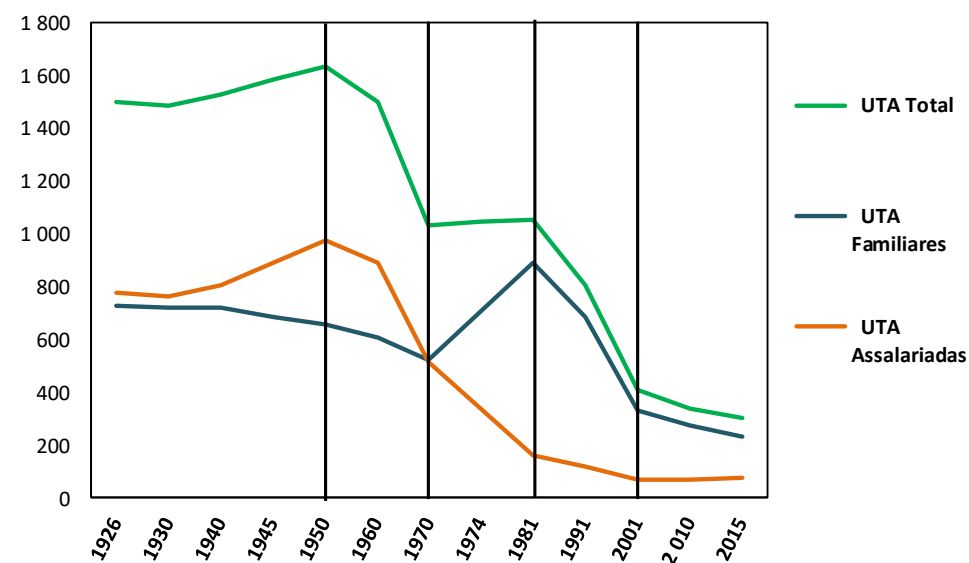
		1926	1930	1940	1945	1950	1960	1970	1974	1981	1991	2001	2 010	2015
<b>Explorações agrícolas (n.º)</b>	<b>Total</b>	880 083				853 568		811 656	797 800	783 944	550 879	382 163	278 114	253 493
	<b>Produtores individuais</b>					853 217		810 253	794 518	778 782	546 069	375 938	270 507	229 968
	<b>Familiares</b>	531 144		594 544		702 431		689 539	707 298	725 057	526 043	360 021	266 001	226 789
	<b>Outros Prod. Individuais</b>					150 786		120 714	87 220	53 725	20 026	15 917	4 506	3 179
<b>Unidades Trabalho ano (n.º UTA)</b>	<b>Total</b>	1 503 402	1 486 894	1 528 890	1 582 548	1 636 207	1 501 968	1 035 458	1 044 355	1 056 600	810 005	408 224	341 502	304 677
	<b>Familiares</b>	727 450	719 462	719 412	689 007	658 603	609 960	521 060	707 265	893 469	687 485	335 445	272 783	230 012

Fonte: Quadros e Gráficos da seção 1.3. Estrutura social agrícola, idem Quadros e Gráficos da seção 1.2. Importância da população agrícola e rural.

Quadro 2. Volume de Trabalho Agrícola (Total, Familiar e Assalariado) - Continente 1926 - 2015

		1926	1930	1940	1945	1950	1960	1970	1974	1981	1991	2001	2 010	2015
<b>Unidades Trabalho Ano (n.º UTA) '000</b>	<b>UTA Total</b>	1 503	1 487	1 529	1 583	1 636	1 502	1 035	1 044	1 057	810	408	342	305
	<b>UTA Familiares</b>	727	719	719	689	659	610	521	707	893	687	335	273	230
	<b>UTA Assalariadas</b>	776	767	809	894	978	892	514	337	163	123	73	69	75
		<b>1926</b>	<b>1930</b>	<b>1940</b>	<b>1945</b>	<b>1950</b>	<b>1960</b>	<b>1970</b>	<b>1974</b>	<b>1981</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2 010</b>	<b>2015</b>
<b>UTA familiares % Total das UTA</b>		<b>48,4</b>	<b>48,4</b>	<b>47,1</b>	<b>43,5</b>	<b>40,3</b>	<b>40,6</b>	<b>50,3</b>	<b>67,7</b>	<b>84,6</b>	<b>84,9</b>	<b>82,2</b>	<b>79,9</b>	<b>75,5</b>

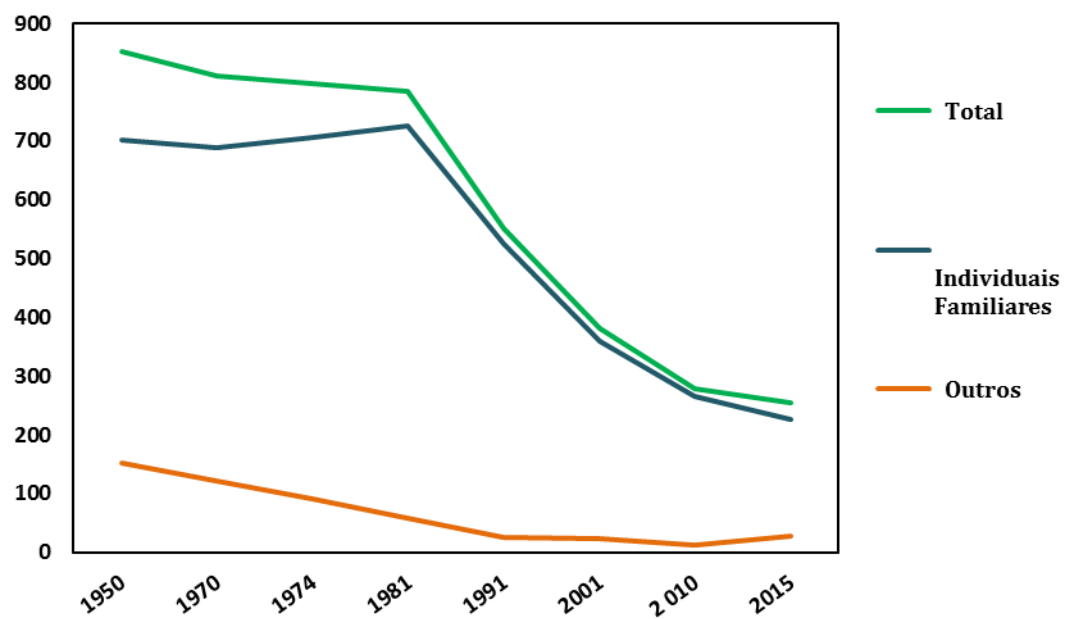
Graf. 1. UTA familiares % Total das UTA

Graf. 2. Trabalho Agrícola (Total, Familiar, Assalariado)  
'000 UTA

**Quadro 3. N.º de Produtores (Explorações) Agrícolas Total, Familiares e Outros  
Continente 1950 - 2015**

		1950	1970	1974	1981	1991	2001	2 010	2015
Explorações Agrícolas (n.º) '000	Total	854	812	798	784	551	382	278	253
	Individuais Familiares	702	690	707	725	526	360	266	227
	Outros	151	122	91	59	25	22	12	27

**Gráf. 3. N.º de Produtores Agrícolas (milhares)**



Quadro 4. Importância da Agricultura Familiar em Portugal em 2009

	N.º Explorações Agrícolas		A Agricultura Familiar no Total de Explorações Agrícolas			
	Total	Familiares	N. de Explorações	Unidades de Trabalho	Área Agrícola e Florestal	Valor da Produção Padrão
	(milhares)	(milhares)	%	%	%	%
Portugal	305,3	282,8	93	81	49	49
Regiões Autónomas	27,2	25,3	93	86	76	73
Açores	13,6	12,5	93	80	76	73
Madeira	13,6	12,8	94	91	86	75
Continente	278,1	257,5	93	81	48	47
Norte e Centro Litoral	91,4	86,8	95	91	66	64
Norte e Centro Interior	78,9	76,0	96	93	77	69
Sul	107,8	94,7	88	63	38	35

Fonte dos Quadros 4 e 5:

F. Cordovil, com J. Cabral Rolo (2014), "Agricultura Familiar em Portugal. Esboço da sua importância e diversidade no limiar da década de 2010" in *Agricultura Familiar. Uma agricultura com rosto*, n.º 5 da *Revista da Rede Rural Nacional*.

A informação apresentada nestes quadros baseou-se num apuramento específico (INE/Gabinete de Planeamento e Políticas do MAM) dos dados do Recenseamento Agrícola 2009 (RA2009) que permitiu delimitar com maior rigor a agricultura familiar do que o subjacente à publicação dos resultados daquela fonte estatística.

Quadro 5. Tipos de Explorações Agrícolas Familiares, segundo a Dimensão Económica das Explorações e as Fontes de Rendimento das Famílias dos Produtores Agrícolas

Pesos % na Agricultura Familiar e no Total da Agricultura do Continente em 2009

Explorações Agrícolas Familiares		% do N.º de Explorações Agrícolas		% das UTA		% do Valor da Produção Padrão		
		Familiares	Total	Familiares	Total	Familiares	Total	
		%	%	%	%	%	%	
Total		100,0	92,6	100,0	81,1	100,0	46,9	
A	Muito Pequenas e Pequenas EAF >50% Rend. Exterior à EA	Total	86,6	80,2	79,1	64,1	38,1	17,9
		Pensões	48,5	44,9	45,6	37,0	18,5	8,7
		Salários	22,2	20,5	17,3	14,0	10,2	4,8
		Outras Situações	15,9	14,8	16,1	13,1	9,4	4,4
B	Médias e Grandes EAF Rend. > 50% da EA	3,5	3,2	6,4	5,2	36,9	17,3	
A + B		90,1	83,4	85,5	69,3	75,1	35,2	
D	Muito Pequenas e Pequenas EAF > de 50 % do rendimento da EAF	7,8	7,2	11,6	9,4	8,7	4,1	
E	Médias e Grandes EAF Rend. < 50% da EAF	2,1	2,0	2,8	2,3	16,3	7,6	
D + E		9,9	9,2	14,5	11,7	24,9	11,7	

## I.4. Ocupação e uso do solo

Quadro 1. Uso do Solo no Continente - Áreas ('000 ha)

	Sup. Territorial	Espaço agroflorestal (≈ superfície produtiva)												Sup. Improdutiva ("Incultas, mas cultiváveis" + "superf. Social" + "Sup. Incultiváveis"))	
		Produtiva Total	Cultivada Total	Sup. Cultivada						Incultas mas produtiva					
				Agrícola				Florestal							
				Agrícola Total	Culturas permanentes	Outra Ocupação Agrícola		Total	Principais Espécies						
Total	da qual Cereais	Total	Azinhais			Sobreirais	Pinhais		Eucaliptais						
(1) = (2) + (15)	(2) = (3) + (14)	(3) = (4) + (8)	(4)	(5)	(6) = (4) - (5)	(7)	(8)	(9) = (10) + (11) + (12) + (13)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	
1914-19	8 910	6 948	5 262	3 210	824	2 386	1 084	2 052	1 596	404	459	733	0	1 686	1 962
1926	8 910	7 188	5 583	3 266	850	2 416	1 098	2 317	1 860	381	568	894	17	1 606	1 722
1939-45	8 910	7 672	6 299	3 752	948	2 805	1 559	2 547	2 314	418	674	1 185	37	1 373	1 238
anos 1950	8 910	8 094	7 381	4 744	1 128	3 617	1 939	2 637	2 424	544	599	1 200	81	712	817
anos 1960	8 910	7 810	7 000	4 133	973	3 160	1 722	2 867	2 600	505	679	1 289	128	810	1 100
anos 1970	8 910	7 532	6 538	3 594	790	2 804	1 528	2 944	2 688	533	655	1 291	209	995	1 378
anos 1980	8 910	7 748	6 527	3 419	776	2 643	876	3 108	2 792	534	671	1 340	247	1 222	1 162
anos 1990	8 910	7 858	6 550	3 244	756	2 488	685	3 305	2 809	367	747	978	717	1 309	1 052
anos 2000	8 910	7 001	5 599	2 387	675	1 712	427	3 212	2 647	335	731	795	786	1 402	1 910
anos 2010	8 910	6 667	5 196	2 042	697	1 345	293	3 155	2 594	331	737	714	812	1 470	2 243

Fontes: Quadros e Gráficos da seção 1. 4. Ocupação e uso do solo – elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados, extraídos ou estimados, das fontes:

. DGestatística (1931), Anuário Estatístico de Portugal. 1930. Estimativas de J. Rasteiro e Mendes de Almeida (1929), E. L. Basto (1936), H. Barros, M. A. Gomes e E. C. Caldas (1945), in INE, Estatísticas Agrícolas 1948.

. Estimativas de J.C. Rolo, com base em Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário (SROA), 'Autoridade Florestal, AF', Inv. Florestal '1970' [fotografias aéreas de 1965 a 1974; em outras esp. florestais incluem-se as áreas de: pinheiro manso, alfarrobeira, medronheiro e choupo] e Inv. Flor. AreaStat 1995-98, 2005-06 e 2010-12 e INE, Recenseamentos/Inq. Est. Explorações Agrícolas (IEA1968; RAC1979 e subsequentes - vd. J.C.Rolo, "explorações agrícolas" in Dicionário de História da I República e do Republicanismo, coord. M.ª F. Rolo, Ass. da República, Vol. I, pp 1278-91). Estimativas de Grupo de Trabalho (chefiado por E. C. Caldas) no quadro da elaboração do II Plano de Fomento, e INE, "Estimativa do Produto Bruto Florestal no Continente" in INE, Estatísticas Agrícolas 1967.

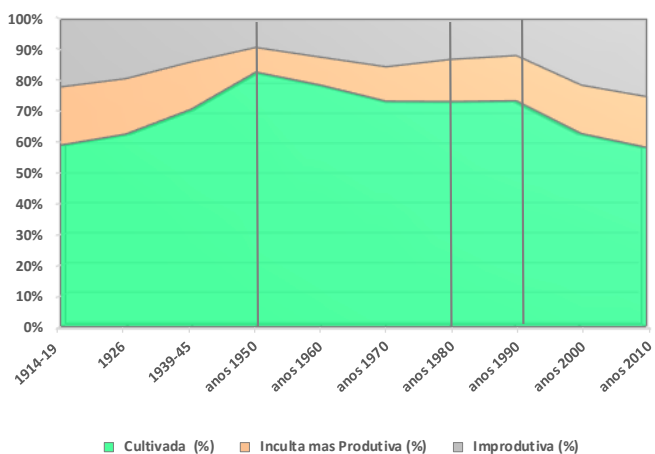
. Estimativas de J.C. Rolo e F. Cordovil, com base em INE, RGA2009, IEA2013 e 'AF', Inv. Florestal 2005-06 e 2010-12 (vd. Territórios, rural e agriculturas – Portugal nos anos 2000, no prelo). INE, Estatísticas da Produção Vegetal (no sítio do INE na Web). Notas: na avaliação da parcela inculta mas produtiva considerou-se nos valores dos anos 1990 e seguintes a extensão de pastagens permanentes pobres em terra limpa (INE, RA de 1989, 1999 e 2009). A superfície agrícola integra, além das culturas permanentes, até aos anos 1960 as "culturas arvenses e hortícolas" e, depois, as "culturas temporárias" (incluindo as forrageiras) e as pastagens permanentes semeadas ou melhoradas.



**Quadro 2. Repart. da superfície territorial por tipos de usos**

	Cultivada (%)	Incultas mas Produtiva (%)	Improdutiva (%)
1914-19	59,1	18,9	22,0
1926	62,7	18,0	19,3
1939-45	70,7	15,4	13,9
anos 1950	82,8	8,0	9,2
anos 1960	78,6	9,1	12,3
anos 1970	73,4	11,2	15,5
anos 1980	73,3	13,7	13,0
anos 1990	73,5	14,7	11,8
anos 2000	62,8	15,7	21,4
anos 2010	58,3	16,5	25,2

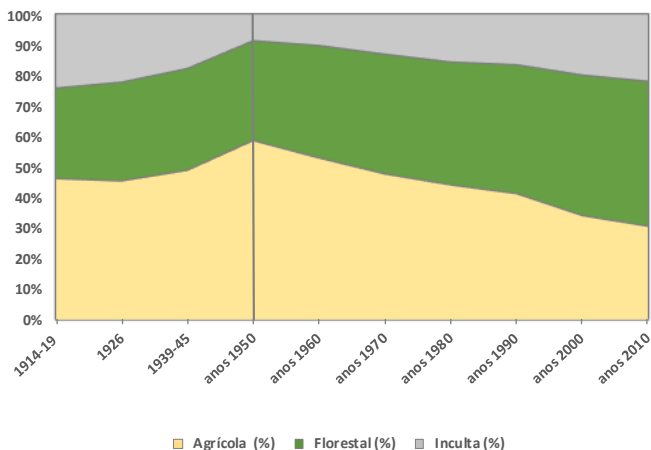
**Gráf. 1. Repartição % da superfície territorial por grandes tipos de usos**



**Quadro 3. Repartição % da superf. produtiva por grandes usos**

	Agrícola (%)	Florestal (%)	Incultas (%)
1914-19	46,2	29,5	24,3
1926	45,4	32,2	22,3
1939-45	48,9	33,2	17,9
anos 1950	58,6	32,6	8,8
anos 1960	52,9	36,7	10,4
anos 1970	47,7	39,1	13,2
anos 1980	44,1	40,1	15,8
anos 1990	41,3	42,1	16,7
anos 2000	34,1	45,9	20,0
anos 2010	30,6	47,3	22,1

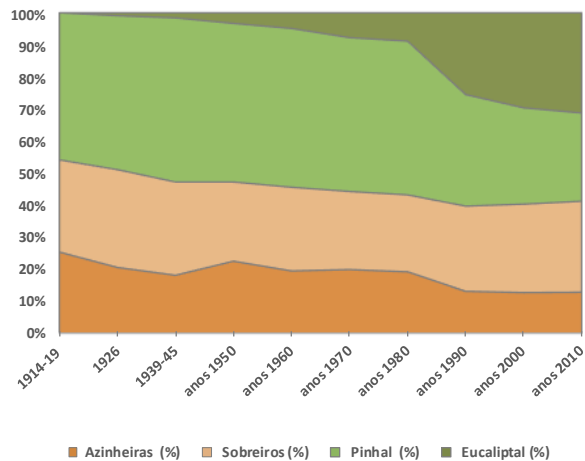
**Gráf. 2. Repartição % da superfície produtiva por grandes usos**



**Quadro 4. Repartição % da superfície das principais espécies florestais**

	Azinheiras (%)	Sobreiros (%)	Pinhal (%)	Eucaliptal (%)
1914-19	25,3	28,8	45,9	0,0
1926	20,5	30,5	48,0	0,9
1939-45	18,1	29,1	51,2	1,6
anos 1950	22,5	24,7	49,5	3,3
anos 1960	19,4	26,1	49,6	4,9
anos 1970	19,8	24,4	48,0	7,8
anos 1980	19,1	24,0	48,0	8,9
anos 1990	13,1	26,6	34,8	25,5
anos 2000	12,7	27,6	30,0	29,7
anos 2010	12,8	28,4	27,5	31,3

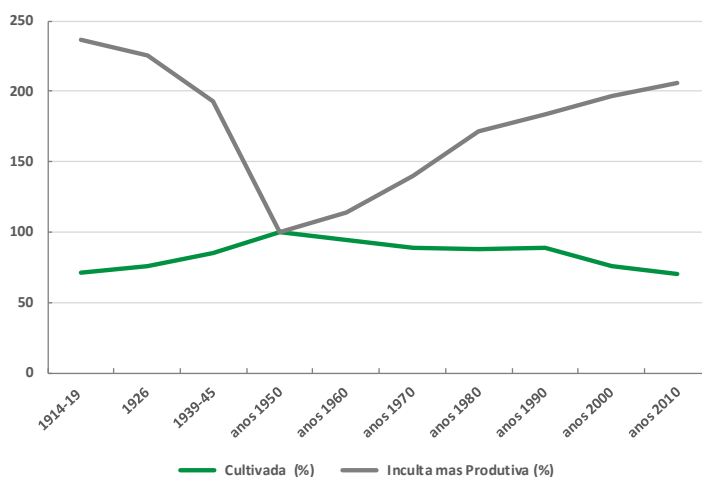
**Gráf. 3. Repartição % da superfície florestal por espécies**



**Quadro 5. Sup. cultivada e inculca produtiva  
Índices 1950 = 100**

	Cultivada (%)	Inculca mas Produtiva (%)
1914-19	71,3	236,7
1926	75,6	225,4
1939-45	85,3	192,7
anos 1950	100,0	100,0
anos 1960	94,8	113,7
anos 1970	88,6	139,6
anos 1980	88,4	171,5
anos 1990	88,7	183,7
anos 2000	75,9	196,8
anos 2010	70,4	206,4

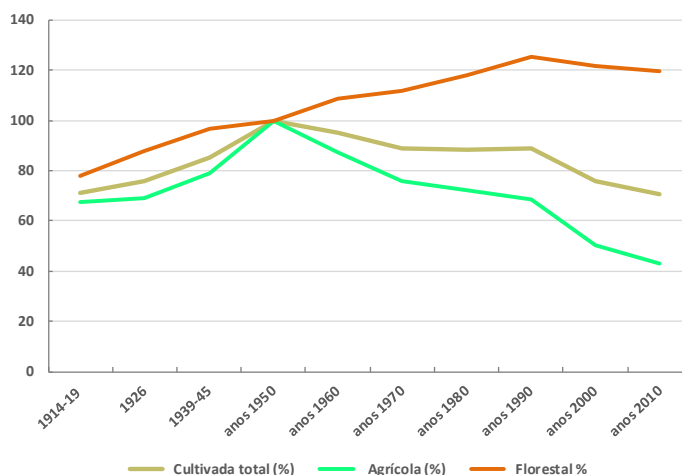
**Gráf. 4. Evolução das superfícies cultivada e inculca produtiva  
Índices 1950 = 100**



**Quadro 6. Superfícies cultivada total, agrícola e florestal  
Índices 1950 = 100**

	Cultivada total (%)	Agrícola (%)	Florestal %
1914-19	71,3	67,7	77,8
1926	75,6	68,8	87,9
1939-45	85,3	79,1	96,6
anos 1950	100,0	100,0	100,0
anos 1960	94,8	87,1	108,7
anos 1970	88,6	75,8	111,6
anos 1980	88,4	72,1	117,9
anos 1990	88,7	68,4	125,4
anos 2000	75,9	50,3	121,8
anos 2010	70,4	43,0	119,6

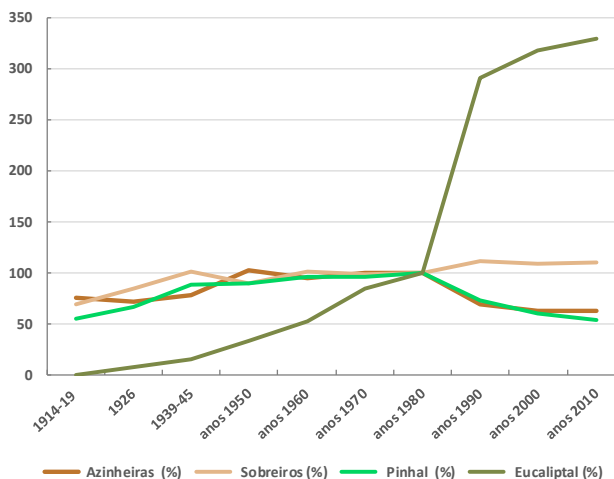
**Gráf. 5. Evolução das superfícies cultivada total, agrícola e florestal  
Índices 1950 = 100**



**Quadro 7. Evolução das superfícies das principais espécies florestais  
Índices 1980 = 100**

	Azinheiras (%)	Sobreiros (%)	Pinhal (%)	Eucaliptal (%)
1914-19	75,6	68,4	54,7	0,0
1926	71,4	84,7	66,7	6,9
1939-45	78,2	100,4	88,4	15,0
anos 1950	101,9	89,3	89,5	32,7
anos 1960	94,5	101,2	96,1	51,6
anos 1970	99,8	97,7	96,3	84,4
anos 1980	100,0	100,0	100,0	100,0
anos 1990	68,6	111,3	73,0	290,2
anos 2000	62,7	109,0	59,4	317,9
anos 2010	62,0	109,8	53,3	328,5

**Gráf. 6. Evolução das superfícies das principais espécies florestais  
Índices 1980 = 100**



## I.5. Estrutura da produção agrícola

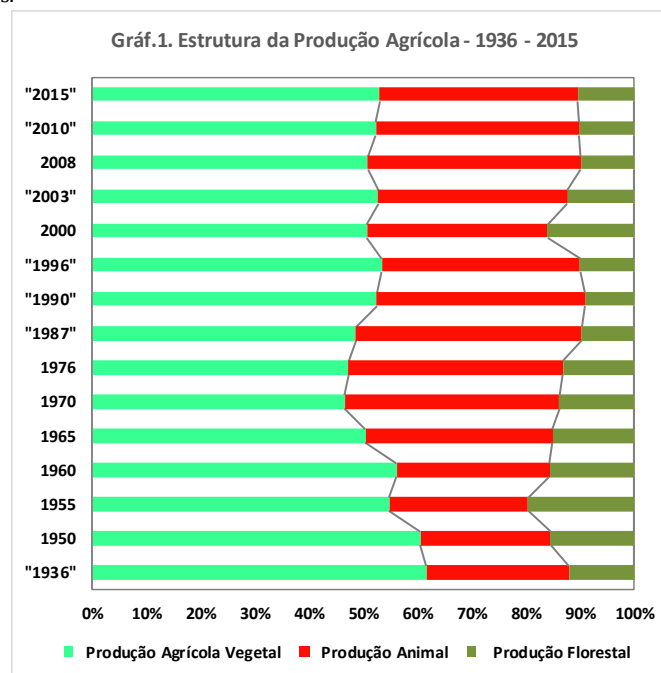
Quadro 1. Estrutura da Produção Agrícola 1936-2015

	"1936"	1950	1955	1960	1965	1970	1976	"1987"	"1990"	"1996"	2000	"2003"	2008	"2010"	"2015"
<b>Produção Agrícola Vegetal</b>	61,6	60,5	54,7	56,1	50,4	46,6	47,2	48,5	52,4	53,4	50,6	52,7	50,8	52,2	52,9
<b>Produção Animal</b>	26,2	24,0	25,7	28,2	34,5	39,6	39,7	41,7	38,5	36,5	33,3	34,9	39,3	37,7	36,6
<b>Produção Florestal</b>	12,1	15,5	19,6	15,7	15,1	13,8	13,1	9,7	9,1	10,1	16,0	12,4	9,9	10,1	10,5

Fonte: Quadros e Gráficos da seção 1.5. Estrutura da produção agrícola – elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados, extraídos ou estimados, das fontes:

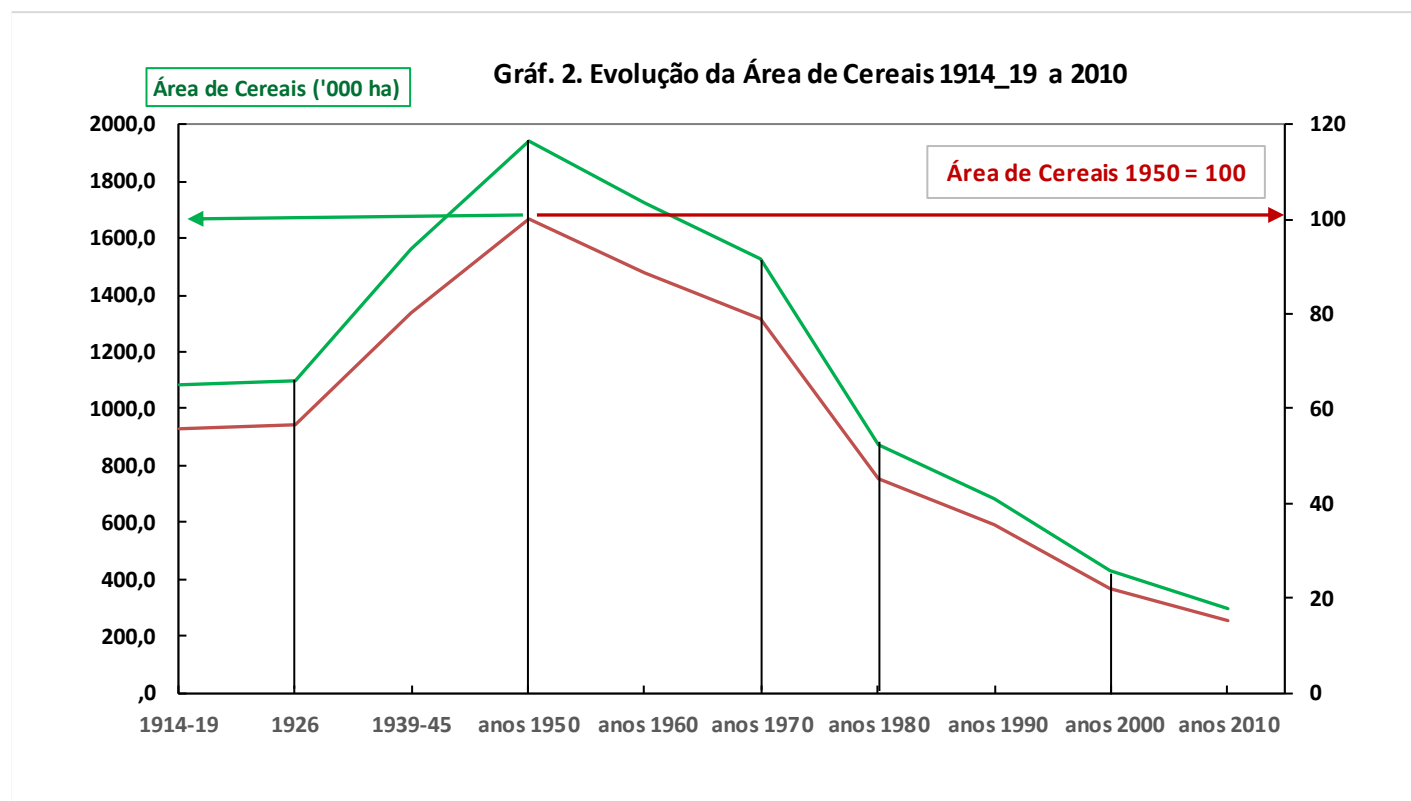
J. C. Rolo (2011), "Agriculturas e I&D - Percursos: Do sectorial, ao rural e à economia dos espaços" in AA.VV (P. S. Coelho e P. Reis, coord. da edição), *Agrorrural: contributos científicos*, pp. 452-67. Ed.: INRB, I.P. e I. N.-Casa da Moeda, S.A. [c/ base em Gomes, M. A., Barros, H. e Caldas, E. C. (1945), *Evolução da agricultura portuguesa entre as Duas Guerras Mundiais*, INE e INE, Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura (CEA e CES), base 2006]; INE, *Estatísticas Agrícolas 1960*; Id. (1972), *Estatísticas Económicas: Agricultura, Pecuária e Silvicultura*, 1971. Série Retrospectiva n.º 1; INE, CEA e CES, base 2011.

Obs.: as atividades individualizadas não são homogêneas ao longo da série nos produtos que as integram, assim como ocorrem diferenças no procedimento de valoração económica das produções.



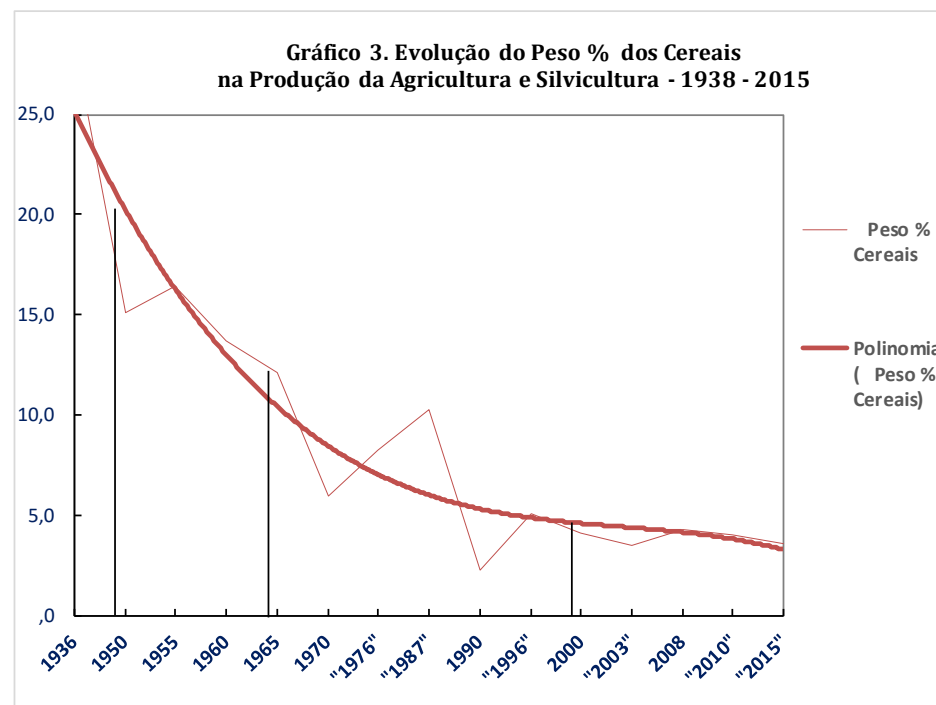
Quadro 2. Evolução da Área de Cereais 1914\_19 a 2010

	1914-19	1926	1939-45	anos 1950	anos 1960	anos 1970	anos 1980	anos 1990	anos 2000	anos 2010
Área Cereais ('000 ha)	1 084,4	1 098,0	1 559,0	1 939,3	1 722,3	1 528,2	876,0	684,9	427,3	293,1
1950 = 100	55,9	56,6	80,4	100,0	88,8	78,8	45,2	35,3	22,0	15,1



**Quadro 3. Evolução do Peso % dos Cereais  
na Produção da Agricultura e Silvicultura - 1936 - 2015**

	1936	1950	1955	1960	1965	1970	"1976"	"1987"	1990	"1996"	2000	"2003"	2008	"2010"	"2015"
Peso % Cereais	28,4	15,1	16,4	13,7	12,1	5,9	8,2	10,3	2,3	5,1	4,1	3,5	4,3	4,1	3,6

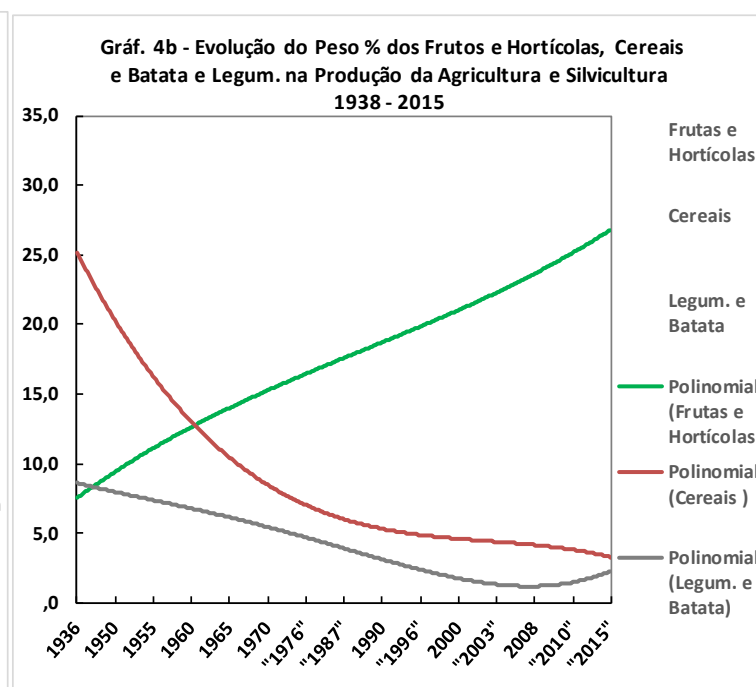
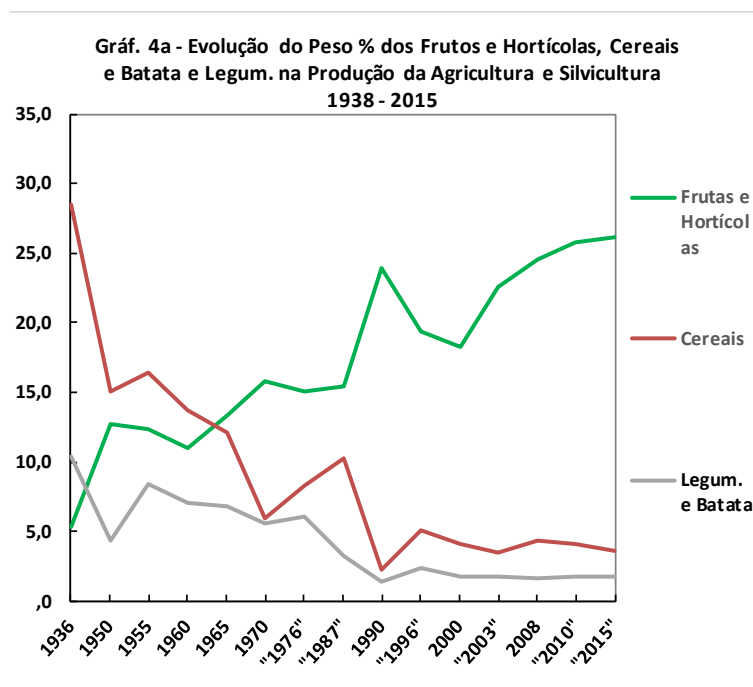


Fonte: elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados, extraídos ou estimados, das fontes: J. C. Rolo (2011), "Agriculturas e I&D - Percursos: Do sectorial, ao rural e à economia dos espaços" in AA.VV (P. S. Coelho e P. Reis, coord. da edição), *Agrorrural: contributos científicos*, pp. 452-67. Ed.: INRB, I.P. e I. N.-Casa da Moeda, S.A. [c/ base em Gomes, M. A., Barros, H. e Caldas, E. C. (1945) *Evolução da agricultura portuguesa entre as Duas Guerras Mundiais*, INE e INE, Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura (CEA e CES), base 2006]; INE, *Estatísticas Agrícolas 1960*; Id. (1972), *Estatísticas Económicas: Agricultura, Pecuária e Silvicultura*, 1971. Série Retrospectiva n.º 1; INE, CEA e CES, base 2011.

Obs.: as atividades individualizadas não são homogêneas ao longo da série nos produtos que as integram, assim como ocorrem diferenças no procedimento de valoração económica das produções.

Quadro 4. - Evolução do Peso % dos Frutos e Hortícolas, Cereais e Batata e Leguminosas na Produção da Agricultura e Silvicultura - 1938 - 2015

	1936	1950	1955	1960	1965	1970	"1976"	"1987"	1990	"1996"	2000	"2003"	2008	"2010"	"2015"
Frutas e Hortícolas	5,3	12,7	12,3	10,9	13,4	15,8	15,1	15,5	23,9	19,4	18,3	22,6	24,5	25,7	26,1
Cereais	28,4	15,1	16,4	13,7	12,1	5,9	8,2	10,3	2,3	5,1	4,1	3,5	4,3	4,1	3,6
Legum. e Batata	10,3	4,4	8,4	7,1	6,8	5,6	6,1	3,3	1,4	2,4	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8



Fonte: elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados, extraídos ou estimados, das fontes:

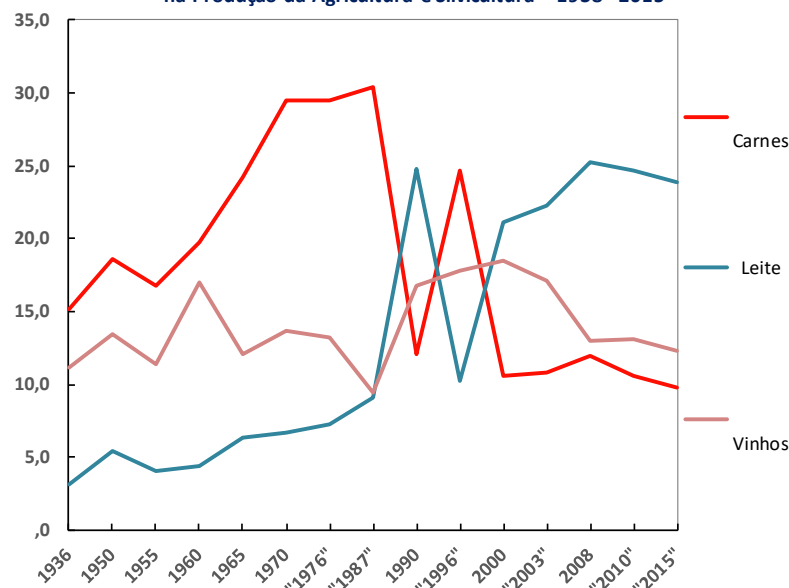
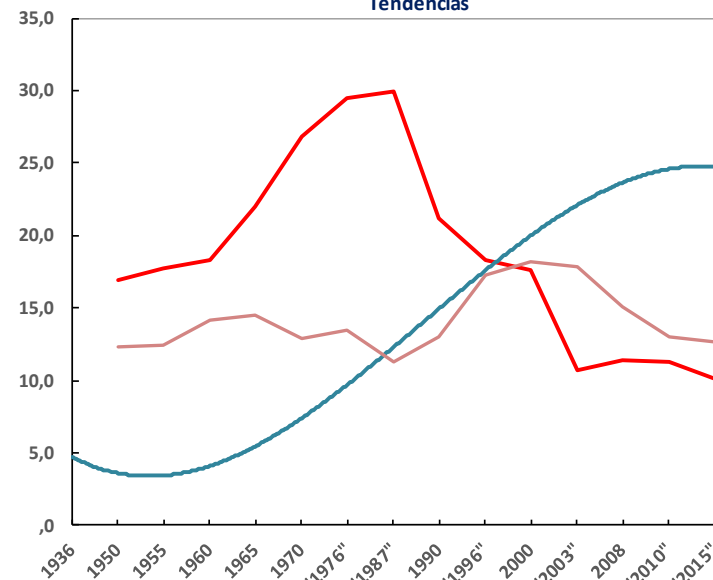
J. C. Rolo (2011), "Agriculturas e I&D - Percursos: Do sectorial, ao rural e à economia dos espaços" in AA.VV (P. S. Coelho e P. Reis, coord. da edição), *Agrorural: contributos científicos*, pp. 452-67. Ed.: INRB, I.P. e I. N.-Casa da Moeda, S.A. [c/ base em Gomes, M. A., Barros, H. e Caldas, E. C. (1945) *Evolução da agricultura portuguesa entre as Duas Guerras Mundiais*, INE e INE, Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura (CEA e CES), base 2006]; INE, *Estatísticas Agrícolas 1960*; Id. (1972), *Estatísticas Económicas: Agricultura, Pecuária e Silvicultura*, 1971. Série Retrospectiva n.º 1; INE, CEA e CES, base 2011.

Obs.: as atividades individualizadas não são homogêneas ao longo da série nos produtos que as integram, assim como ocorrem diferenças no procedimento de valoração económica das produções.

Quadro 5. Evolução do Peso % das Atividades Vinhos, Carnes e Leite na Produção da Agricultura e Silvicultura - 1938 - 2015

	1936	1950	1955	1960	1965	1970	"1976"	"1987"	1990	"1996"	2000	"2003"	2008	"2010"	"2015"
Carnes	15,2	18,6	16,8	19,8	24,2	29,5	29,5	30,4	12,0	24,7	10,5	10,8	12,0	10,6	9,8
Leite	3,1	5,4	4,0	4,4	6,3	6,6	7,2	9,1	24,8	10,2	21,2	22,3	25,2	24,7	23,9
Vinhos	11,1	13,5	11,4	17,0	12,0	13,7	13,2	9,4	16,7	17,8	18,5	17,1	13,0	13,1	12,3

Gráf. 5.a. Evolução do Peso % das Atividades Vinhos, Carnes e Leite na Produção da Agricultura e Silvicultura - 1938 - 2015

Gráf. 5.b. Evolução do Peso % das Atividades Vinhos, Carnes e Leite na Produção da Agricultura e Silvicultura - 1938 - 2015  
Tendências

Fonte: elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados, extraídos ou estimados, das fontes:

J. C. Rolo (2011), "Agriculturas e I&D - Percursos: Do sectorial, ao rural e à economia dos espaços" in AA.VV (P. S. Coelho e P. Reis, coord. da edição), *Agrorrural: contributos científicos*, pp. 452-67. Ed.: INRB, I.P. e I. N.-Casa da Moeda, S.A. [c/ base em Gomes, M. A., Barros, H. e Caldas, E. C. (1945) *Evolução da agricultura portuguesa entre as Duas Guerras Mundiais*, INE e INE, Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura (CEA e CES), base 2006]; INE, *Estatísticas Agrícolas 1960*; Id. (1972), *Estatísticas Económicas: Agricultura, Pecuária e Silvicultura*, 1971. Série Retrospectiva n.º 1; INE, CEA e CES, base 2011.

Obs.: as atividades individualizadas não são homogêneas ao longo da série nos produtos que as integram, assim como ocorrem diferenças no procedimento de valoração económica das produções.

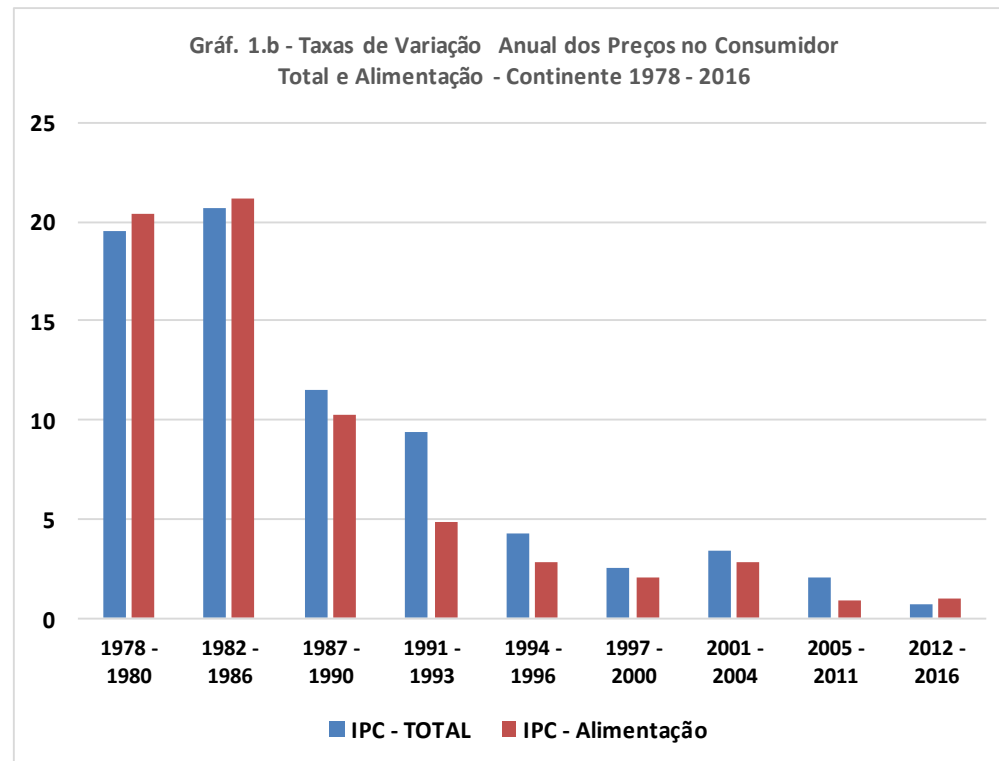
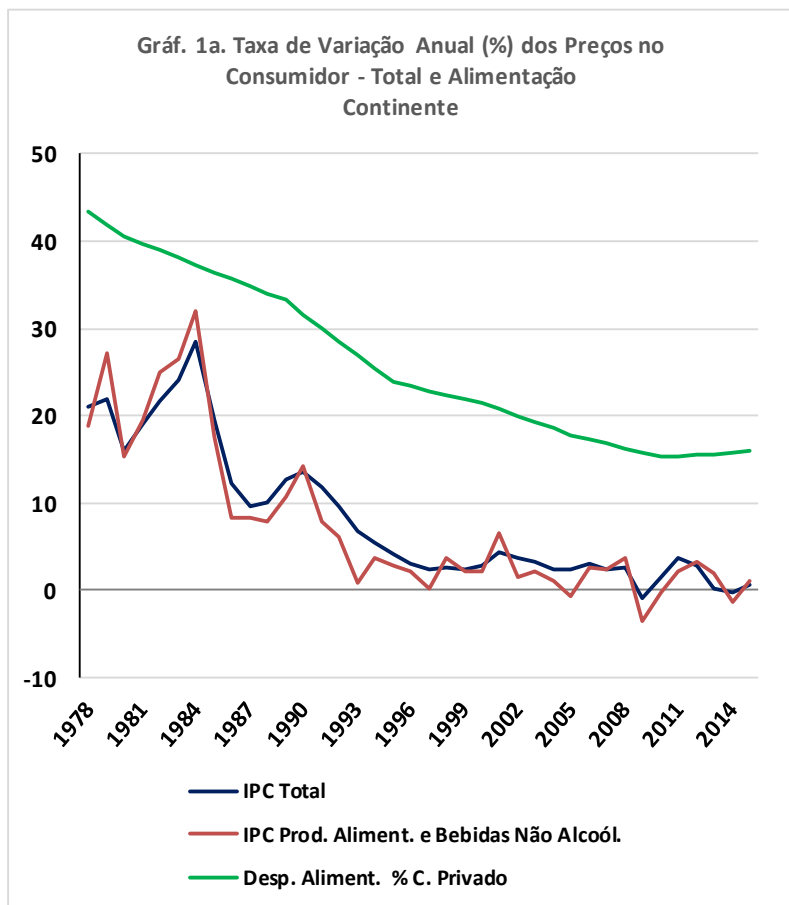
## I.6. Índices de preços no consumidor, alimentação e agricultura

Quadro 1. Taxas de Variação Anual dos Preços no Consumidor - Total e Alimentação  
Continente 1978 - 2016

	Taxas Variação dos Preços no Consumidor		% Despesas Alimentação	Contributo IPC Alimentação para IPC Total		Diferencial IPC Alimentação vs IPC Total		Variação IPC Face a Período Anterior		Contributo do IPC Alimentação para Variação do IPC Total Face a Período Anterior	
	Total	Produtos Alimentares e Bebidas Não Alcoólicas	% no Início Período (ano n - 1)	Pontos %	% IPC Total	IPC_alim - IPC_Total	Contributo para IPCT - Peso no C. privado	IPC Total	IPC Alimentação	Pontos %	% da Var IPC Total
	(1)	(2)	(3)	(4) = (2) · (3)	(5) = (4) / (1) %	(6) = (2) - (1) %	(7) = (5) - (3)	(8)	(9)	(10) = (9) · (3)	(10) = (10) · (8)
1978 - 1980	19,6	20,4	44,7	9,1	46,5	0,8	1,9				
1982 - 1986	20,7	21,2	40,6	8,6	41,5	0,5	0,9	1,1	0,8	0,4	31,5
1987 - 1990	11,5	10,3	35,7	3,7	31,8	-1,2	-3,9	-9,2	-10,9	-4,4	48,2
1991 - 1993	9,4	4,9	31,6	1,5	16,5	-4,5	-15,1	-2,1	-5,4	-1,9	89,0
1994 - 1996	4,2	2,8	26,9	0,8	17,8	-1,4	-9,1	-5,1	-2,1	-0,7	12,9
1997 - 2000	2,5	2,0	23,3	0,5	18,6	-0,5	-4,8	-1,7	-0,8	-0,2	12,5
2001 - 2004	3,4	2,8	21,5	0,6	17,8	-0,6	-3,7	0,9	0,8	0,2	21,5
2005 - 2011	2,1	0,9	18,5	0,2	7,9	-1,2	-10,6	-1,3	-1,9	-0,4	31,4
2012 - 2016	0,8	1,0	15,3	0,2	21,2	0,3	5,8	-1,3	0,2	0,0	-2,1

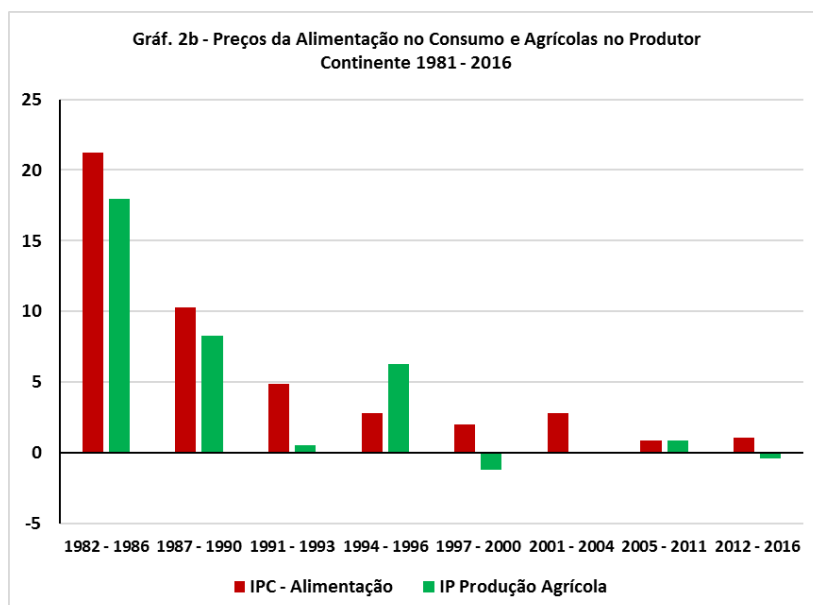
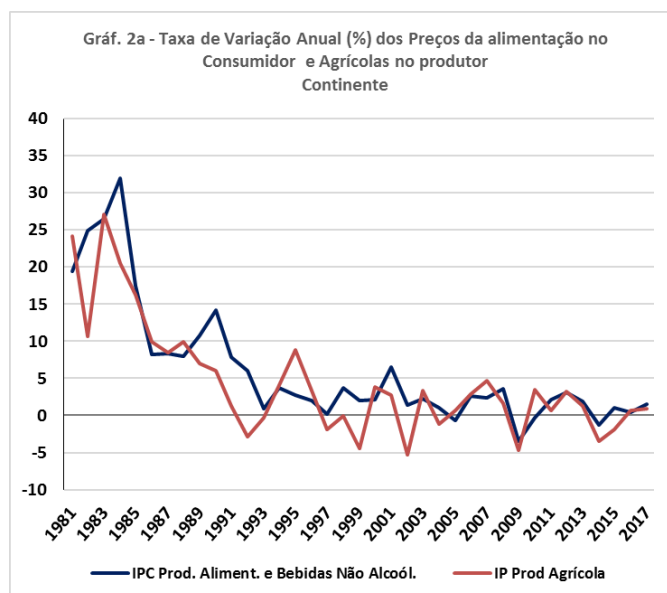
Fonte: elaboração de F. Cordovil e J. Cabral Rolo (2017), com base em INE: *Índice de preços no consumidor* (IPC, Base - 2012) - por Localização geográfica e Consumo individual por objetivo (anual - 1977-2017).





Quadro 2. Taxas de Variação dos Preços da Alimentação no Consumidor e da Produção Agrícola no Produtor  
Continente

	Taxas Variação Anual Média dos Preços			Diferencial da Taxa da Variação dos Preço Face a Período Anterior	
	Alimentação no Consumo	Agrícolas no Produtor	Agrícolas - Alimentares	Alimentação no Consumo	Agrícolas no Produtor
	(1)	(2)	(3) = (2) - (1)	cf. (1)	cf. (2)
1982 - 1986	21,2	17,9	-3,3		
1987 - 1990	10,3	8,3	-2,0	-10,9	-9,7
1991 - 1993	4,9	0,6	-4,3	-5,4	-7,7
1994 - 1996	2,8	6,3	3,5	-2,1	5,7
1997 - 2000	2,0	-1,2	-3,2	-0,8	-7,5
2001 - 2004	2,8	0,1	-2,7	0,8	1,3
2005 - 2011	0,9	0,9	0,0	-1,9	0,8
2012 - 2016	1,0	-0,4	-1,4	0,2	-1,3



---

## II. Evolução do complexo alimentar e agroflorestal e comércio internacional

J. Cabral Rolo | F. Cordovil

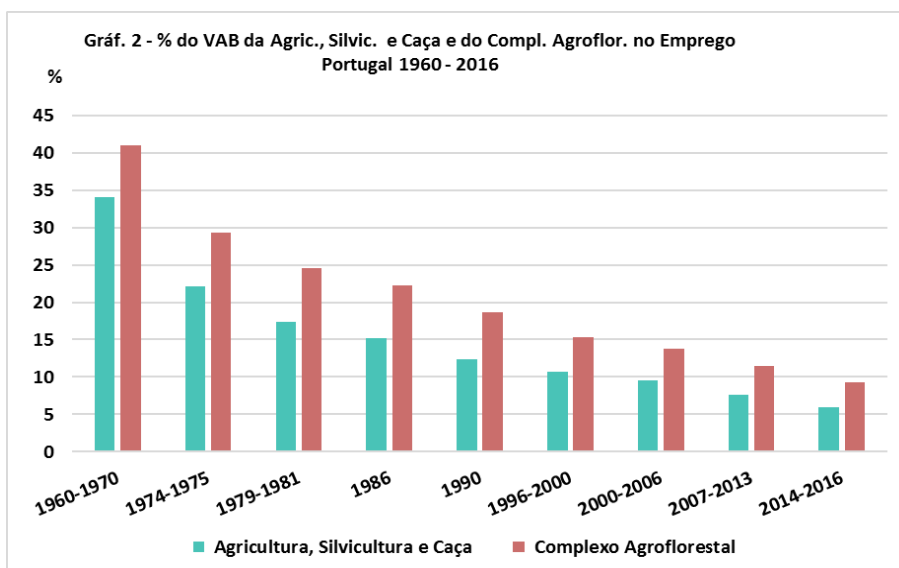
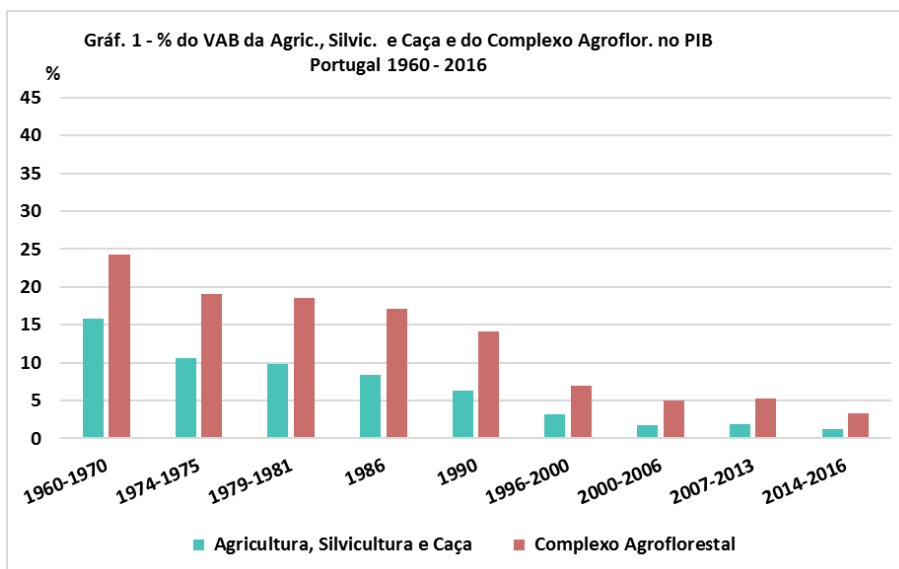
---

Fonte: elaboração de J. Cabral Rolo e F. Cordovil (2017) a partir de dados, extraídos ou estimados, das fontes: INE (Valério, N. coord.) (2001), Estatísticas Históricas Portuguesas, Vol. I; Batista, D. (1997), New Estimates for Portugal's GDP, 1910-1958. Banco de Portugal, Série "História Económica", N.º 7; BP, Séries longas ... <https://www.bportugal.pt/publicacao/series-longas-para-economia-portuguesa-pos-ii-guerra-mundi?mlid=1342>; INE, Contas Nacionais, CN (base 2006 e base 2011); Id., Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura (base 2006 e base 2011); GPP, Indicadores do Complexo Agroalimentar e Florestal (c/ base em INE, CN; ac. em set 2017 em <http://www.gpp.pt/index.php/indicadores-caf/indicadores-do-complexo-agroalimentar-e-florestal>).

II.1. Agricultura e complexo agroflorestal no PIB e no emprego total (1960-2016)

Quadro 1. Peso da Agricultura e do Complexo Agroflorestal no PIB e no Emprego  
Portugal 1960 - 2016

	VAB em % do PIB da Economia		% do Emprego Total	
	Agricultura, Silvicultura e Caça	Complexo Agroflorestal	Agricultura, Silvicultura e Caça	Complexo Agroflorestal
1960-1970	15,8	24,3	34,1	41,0
1974-1975	10,6	19,0	22,2	29,3
1979-1981	9,8	18,6	17,4	24,5
1986	8,4	17,1	15,2	22,2
1990	6,3	14,2	12,4	18,7
1996-2000	3,1	7,0	10,8	15,3
2000-2006	1,7	5,1	9,6	13,7
2007-2013	1,9	5,2	7,6	11,5
2014-2016	1,2	3,3	5,9	9,3

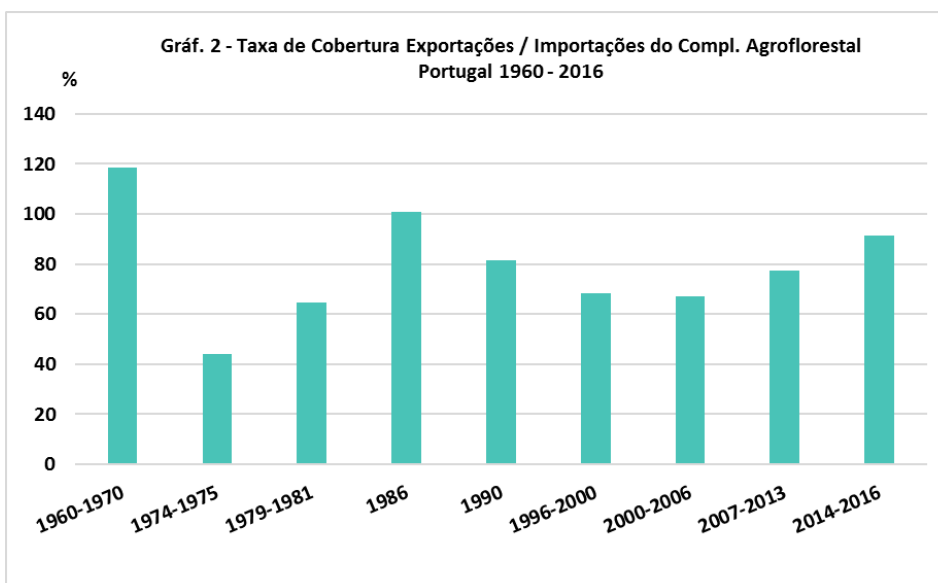
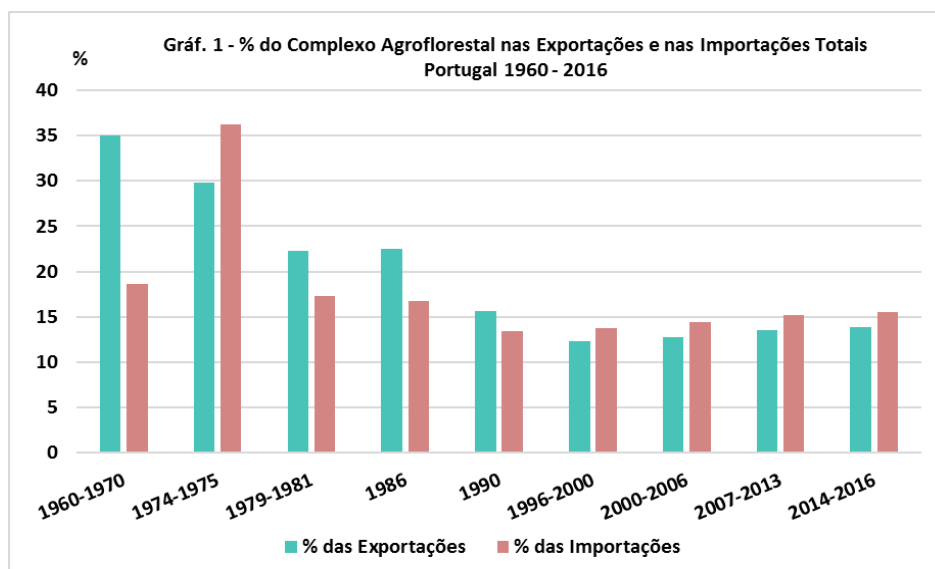


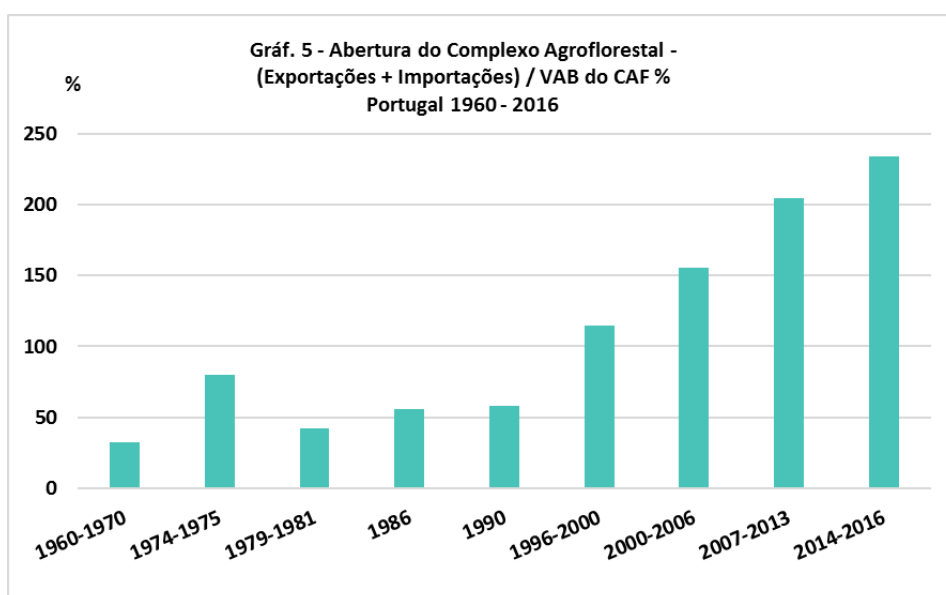
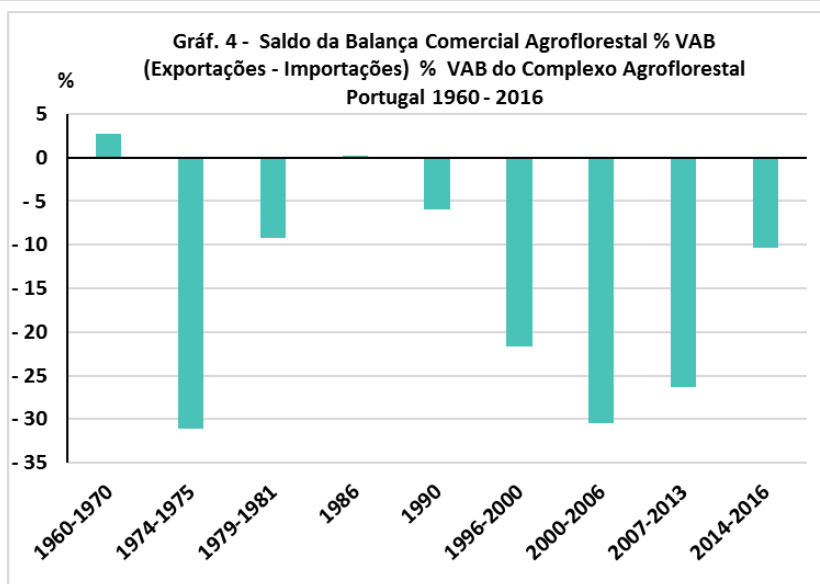
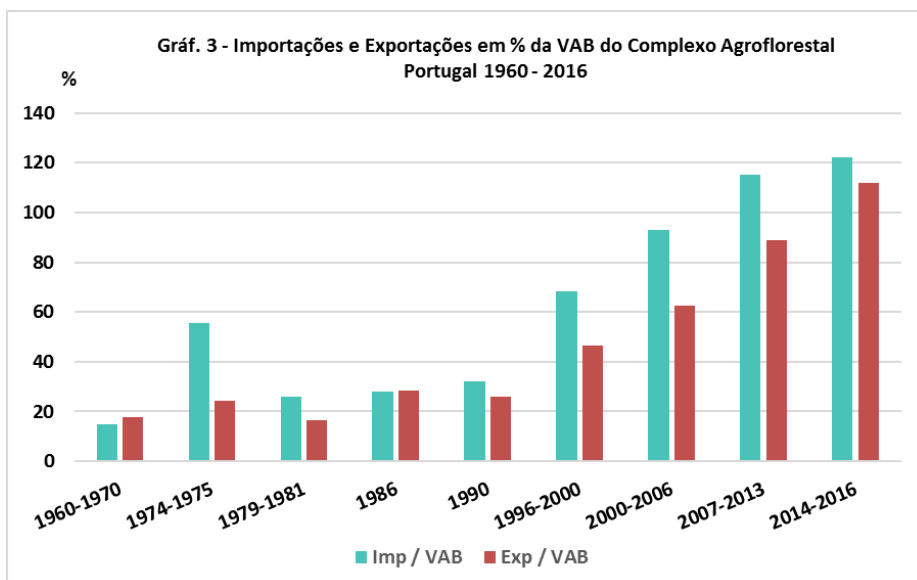
## II.2. Balança comercial agroflorestal (1960-2016)

Quadro 1. Evolução da Balança Comercial Agroflorestal  
Portugal 1960 - 2016

	% do CAF* nas Exportações e nas Importações Totais		Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações Exp. / Import. %	Grau de Abertura do CAF*		
	% das Importações	% das Exportações		Importações % VAB	Exportações % VAB	Import + Exp. % VAB
1960-1970	15,8	24,3	118	15	17	32
1974-1975	10,6	19,0	44	56	24	80
1979-1981	9,8	18,6	64	26	17	42
1986	8,4	17,1	101	28	28	56
1990	6,3	14,2	81	32	26	58
1996-2000	3,1	7,0	68	68	46	115
2000-2006	1,7	5,1	67	93	63	156
2007-2013	1,9	5,2	77	115	89	204
2014-2016	1,2	3,3	91	122	112	234

\* CAF - Complexo Agroflorestal: Agricultura, Silvicultura e Indústrias Transformadoras dos Produtos Agrícolas e Florestais.





## II.3. Complexo alimentar e florestal e Especialização internacional (1995-2015)

## II.3.1. Grau de autoaproveitamento do complexo agroalimentar e florestal

**Quadro 1. Grau de Autoaproveitamento do Complexo Alimentar e Florestal  
Portugal 1995 - 2015**

	Autoaproveitamento (Especialização)			Saldo Balança Comercial % Procura Interna		
	Complexo Alimentar	Complexo Florestal	Complexo Alimentar e Florestal	Complexo Alimentar	Complexo Florestal	Complexo Alimentar e Florestal
1995	80	126	90	-20	26	-10
1996	80	121	88	-20	21	-12
1997	79	122	89	-21	22	-11
1998	77	116	86	-23	16	-14
1999	77	116	86	-23	16	-14
2000	77	120	88	-23	20	-12
2001	76	117	86	-24	17	-14
2002	78	119	87	-22	19	-13
2003	78	123	88	-22	23	-12
2004	78	122	88	-22	22	-12
2005	79	122	89	-21	22	-11
2006	79	126	89	-21	26	-11
2007	78	124	88	-22	24	-12
2008	78	124	88	-22	24	-12
2009	80	125	88	-20	25	-12
2010	79	131	89	-21	31	-11
2011	79	135	89	-21	35	-11
2012	82	145	93	-18	45	-7
2013	83	149	93	-17	49	-7
2014	85	144	95	-15	44	-5
2015	84	144	95	-16	44	-5

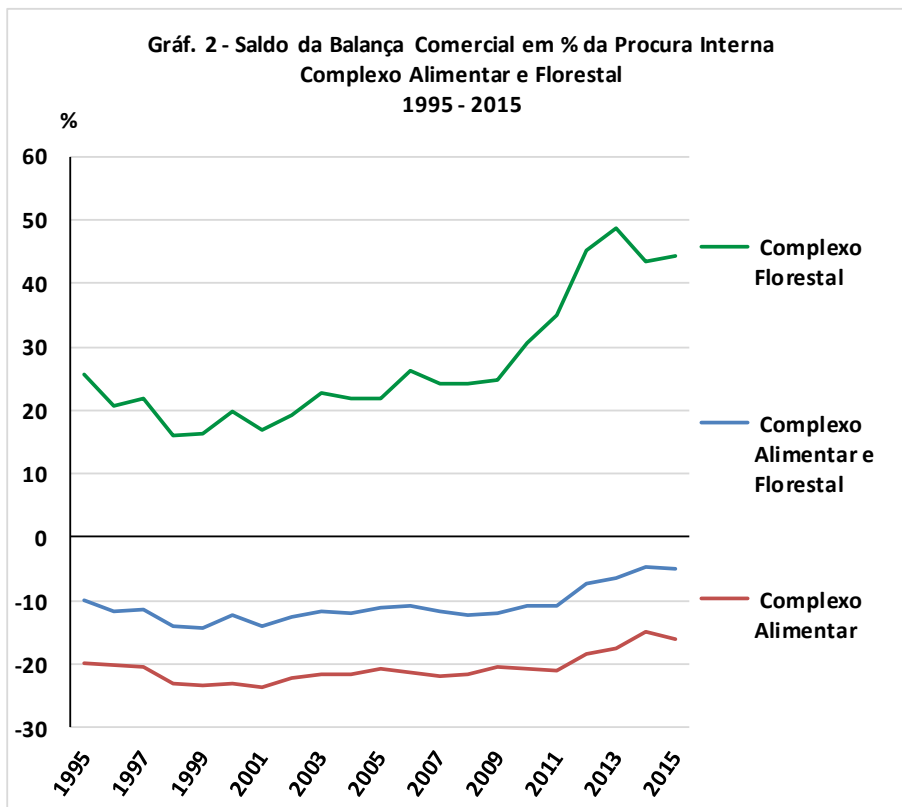
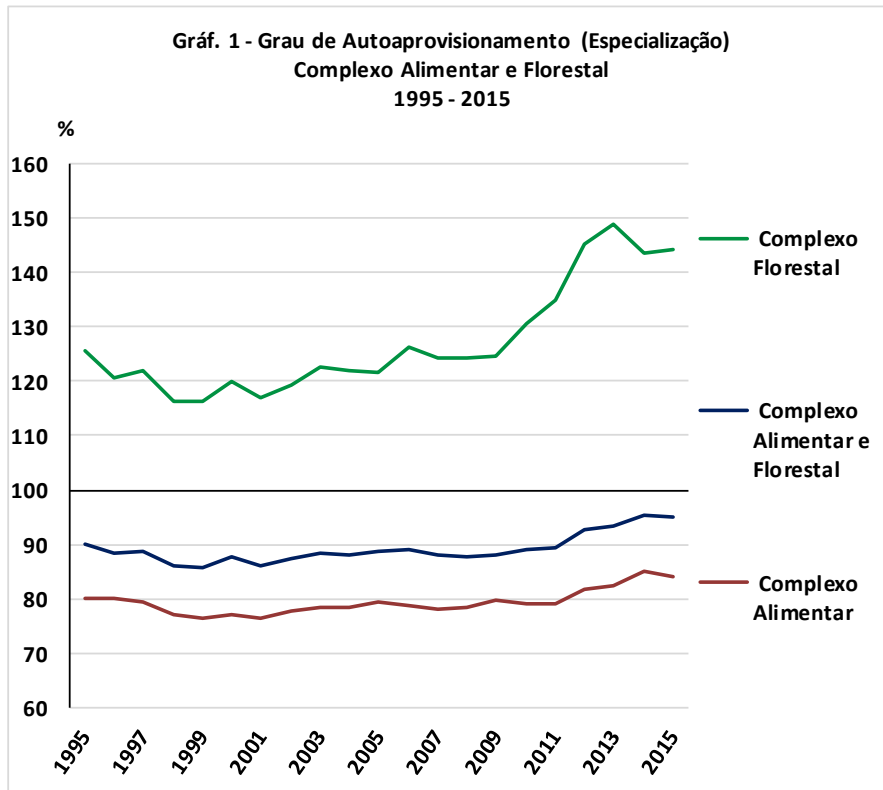
\*Grau de Autoaproveitamento =  $P^* / (P^* + M - X)$ , onde:

P\* - soma das produções das atividades do Complexo (CAA; CF), com dedução do valor dos intraconsumos;

X - exportações do complexo (CAA; CF);

M - importações totais de bens finais de atividades do complexo (CAA; CF).

Fonte: F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Quadros de Equilíbrio Recursos e Utilizações, Contas Nacionais, Sec 2010, base 2011.





## II.3.2. Composição e densidade do complexo agroalimentar e florestal

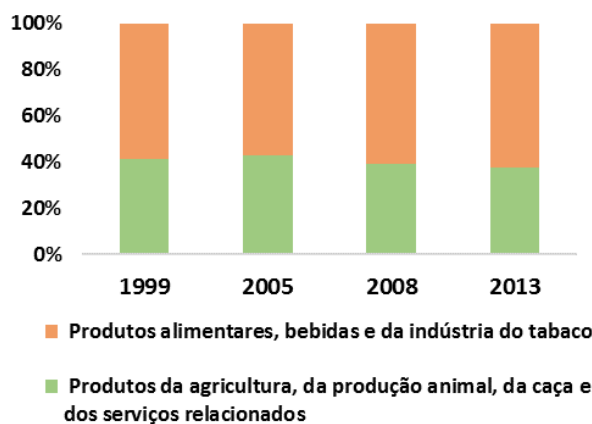
Quadro 1. Pesos das atividades primárias e agroindustriais no complexo agroalimentar (CAA) - Portugal 1999 - 2013

	Estrutura do Complexo Agroalimentar (CAA) - % das Atividades no CAA											
	VAB				Consumos Intermédios Importados				Exportações			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	41,5	43,0	39,4	37,4	10,7	16,1	17,7	15,5	8,9	13,1	12,7	11,7
Produtos alimentares, bebidas e da indústria do tabaco	58,5	57,0	60,6	62,6	89,3	83,9	82,3	84,5	91,1	86,9	87,3	88,3
<b>Complexo Agroalimentar</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

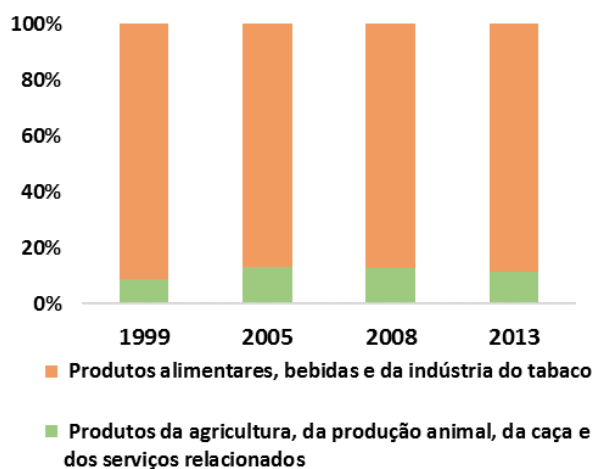
Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

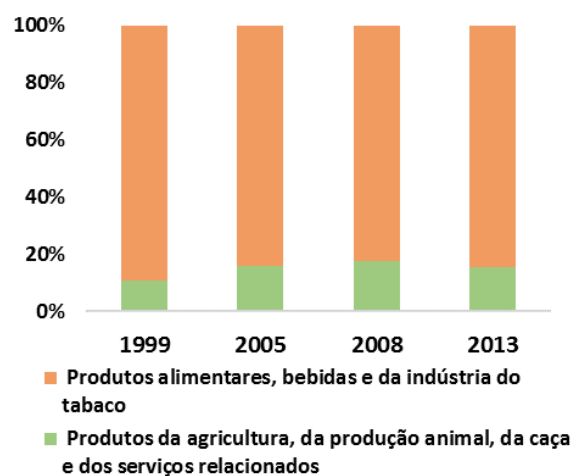
Gráf. 1.1. % do VAB do C. Agroalimentar



Gráf. 1.2. % das Export. do C. Agroalimentar



Gráf. 1.3. % dos C. Interm. Import. do CAA



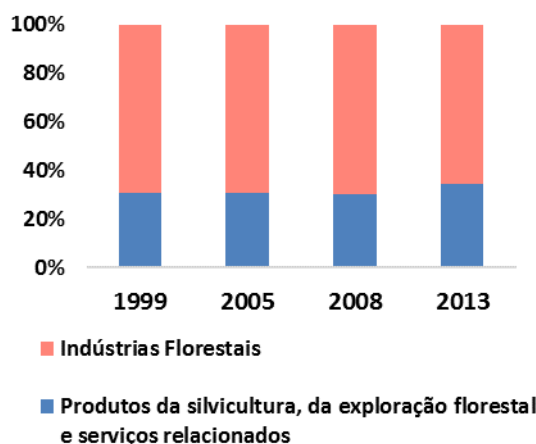
Quadro 2. Pesos das atividades primárias e industriais no complexo florestal (CF) - Portugal 1999 - 2013

	Estrutura do Complexo Florestal (CF) - % das Atividades no CF											
	VAB				Consumos Intermédios Importados				Exportações			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados	30,9	30,6	30,3	34,4	0,3	1,1	3,3	2,5	2,3	3,3	5,0	2,9
Indústrias Florestais	69,1	69,4	69,7	65,6	99,7	98,9	96,7	97,5	97,7	96,7	95,0	97,1
<b>Complexo Florestal</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

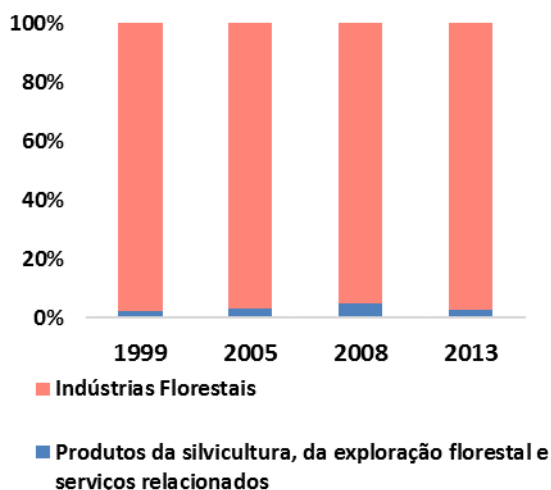
Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

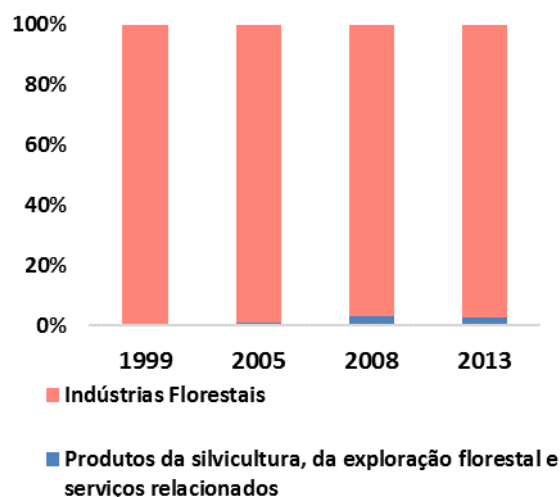
Gráf. 2.1. % do VAB do C. Florestal



Gráf. 2.2. % das Export. do C. Florestal



2.3. % dos C. Interm. Import. do C. Flor.



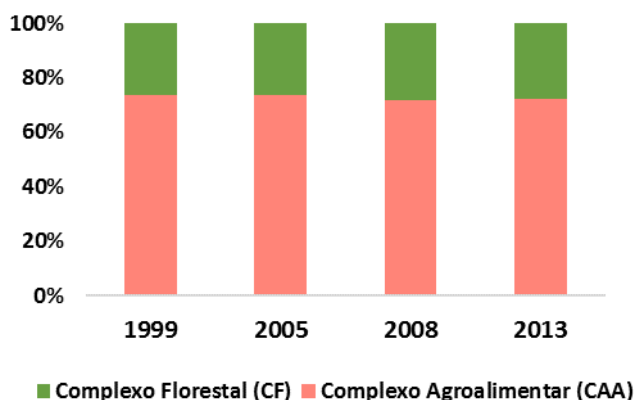
Quadro 3. Pesos dos complexos agroalimentar (CAA) e florestal (CF) no Complexo Agroalimentar e Florestal (CAF) - Portugal 1999 - 2013

	Estrutura do Complexo Agroalimentar e Florestal (CAF) - % dos Complexos Agroalimentar (CAA) e Florestal (CF)											
	VAB				Consumos Intermediários Importados				Exportações			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
Complexo Agroalimentar (CAA)	73,6	73,5	71,6	72,0	77,1	75,3	77,0	77,1	43,4	46,4	54,5	57,9
Complexo Florestal (CF)	26,4	26,5	28,4	28,0	22,9	24,7	23,0	22,9	56,6	53,6	45,5	42,1
Complexo Agroalimentar e Florestal (CAF)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

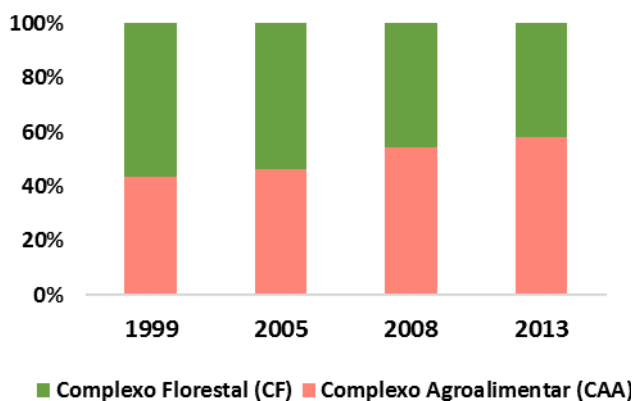
Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

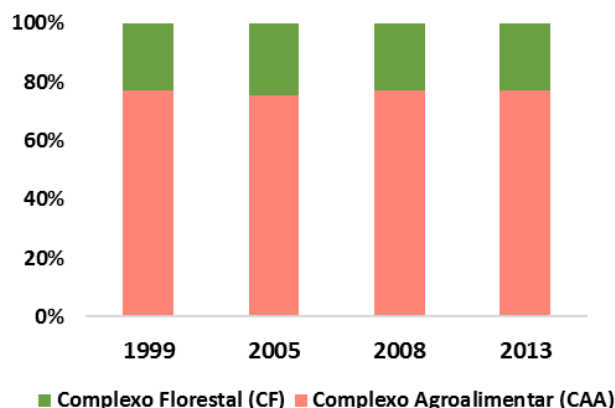
Gráf. 3.1. % do VAB do C. Agroal. e Florestal



Gráf. 3.2. % das Export. do C. Agroal. e Flor.



3.3. % dos Cons. Interm. Importados do C. Agroal. e Flor.

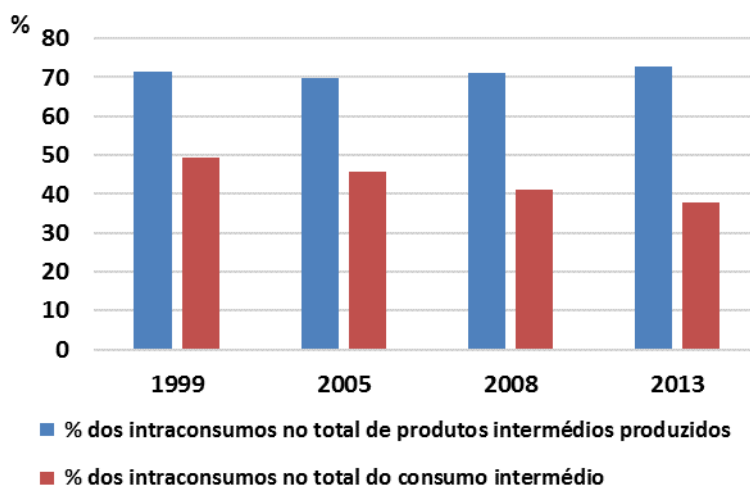
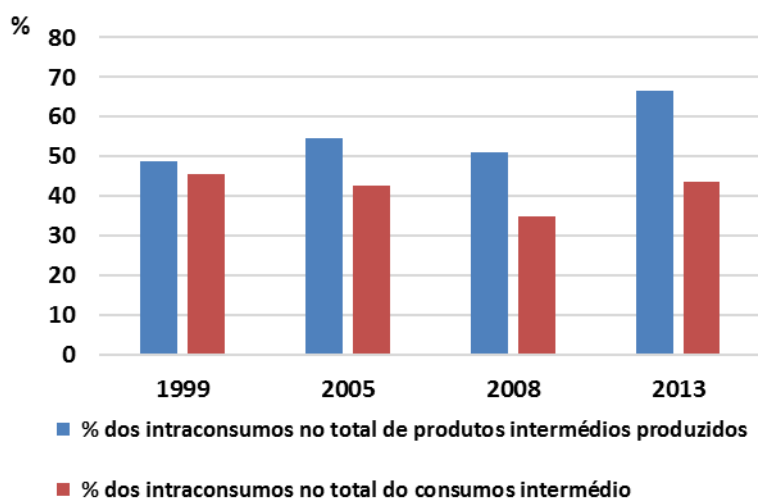


Quadro 4. Densidade dos complexos agroalimentar (CAA), florestal (CF) - Portugal 1999 - 2013

	% dos Intraconsumos (consumo intermédio (CI) de bens produzidos e consumidos no complexo)							
	no total dos CI produzidos no complexo				no total dos CI consumidos no complexo			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
<b>Complexo Agroalimentar (CAA)</b>	71,3	69,9	71,1	72,8	49,5	45,8	41,1	37,9
<b>Complexo Florestal (CF)</b>	48,7	54,5	50,9	66,7	45,5	42,6	35,0	43,5

Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

Gráf. 4.1. Densidade do Complexo Agroalimentar (CAA)  
% dos Intraconsumos no Consumo Intermédio TotalGráf. 4.2. Densidade do Complexo Florestal (CF)  
% dos Intraconsumos no Consumo Intermédio Total

## II.3.3. Fileiras Agroalimentares e Florestais e Especialização Internacional

Quadro 1. Balança Comercial Agroalimentar e Florestal na Ótica de Fileira - Portugal 1999 - 2013

	Exportações / VAB %				Consumos Intermédios Importados / VAB %				(Exportações - C. Int. Importados) / VAB %			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
Complexo Agroalimentar (CAA)	29	41	69	80	43	49	77	73	-14	-8	-8	7
Complexo Florestal (CF)	105	130	147	149	35	45	58	56	69	86	89	93
Complexo Agroalimentar e Florestal (CAF)	49	65	91	99	41	48	72	68	8	17	20	31

Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

Gráf. 1. Export. - Importação para Cons. Intermédios e P. Final em % do VAB dos Complexos



Quadro 2. Importações em % da Produção Agroalimentar e Florestal - Portugal 1999 - 2013

	Cons. Intermédios Importados / Produção*				Importações para Procura Final / Produção*				Import. para Cons. Intermédio e Proc. Final / Produção*			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
Complexo Agroalimentar (CAA)	22	22	28	27	18	23	28	26	40	45	56	53
Complexo Florestal (CF)	19	21	23	25	2	2	3	4	21	23	26	29
Complexo Agroalimentar e Florestal (CAF)	21	22	27	27	14	18	21	21	35	40	48	48

P\* - soma das produções das atividades do Complexo (CAA; CF), com dedução do valor dos intraconsumos.

Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

Quadro 3. Especialização Internacional Agroalimentar e Florestal - Portugal 1999 - 2013

	Exportações / Produção*				Export. - Import. C. Interm. e Proc. Final / Produção*				Índice de Especialização Internacional*			
	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013	1999	2005	2008	2013
Complexo Agroalimentar (CAA)	15	18	25	30	-25	-27	-30	-24	80	79	77	81
Complexo Florestal (CF)	55	62	59	68	34	39	33	39	152	164	148	163
Complexo Agroalimentar e Florestal (CAF)	25	29	34	39	-10	-10	-14	-9	91	91	88	92

\* Índice de Especialização Internacional (na ótica de Fileira) =  $P^* / (P + M^* - X)$ , onde:

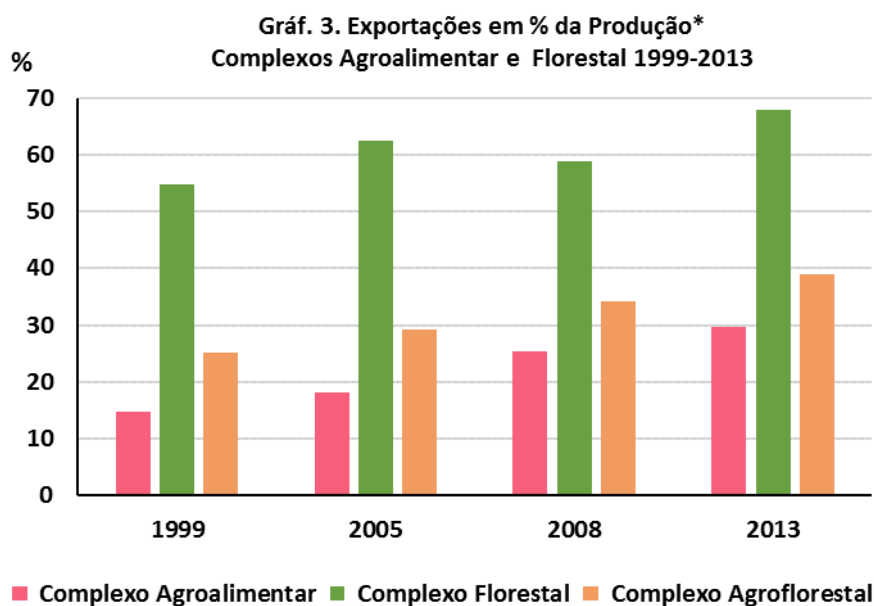
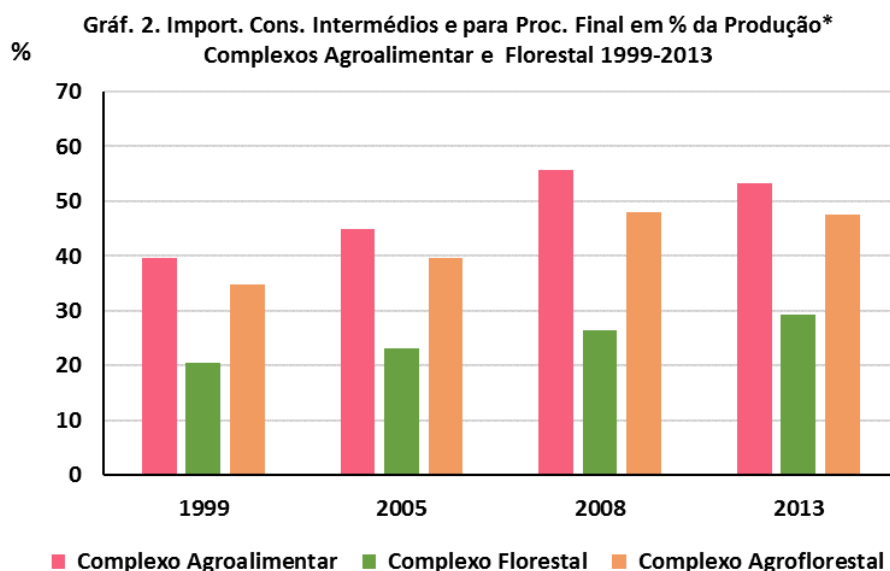
P\* - soma das produções das atividades do Complexo (CAA; CF), com dedução do valor dos intraconsumos;

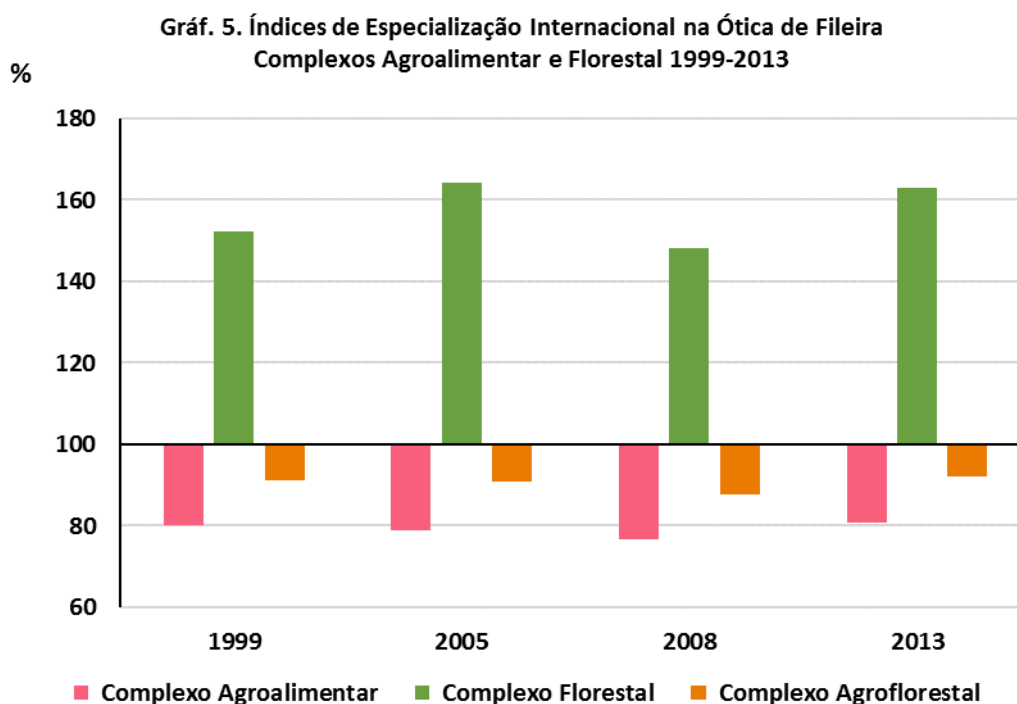
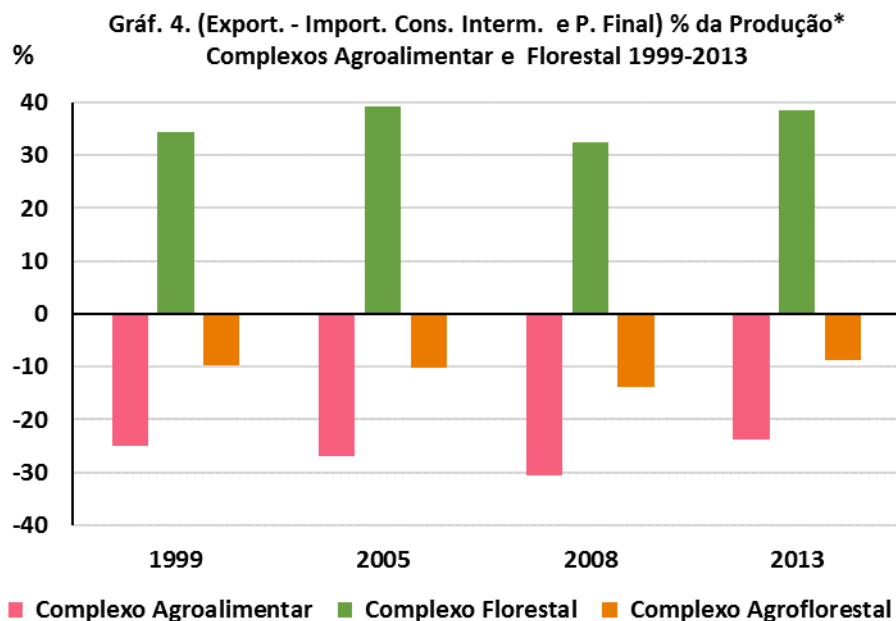
X - exportações do complexo (CAA; CF).

M\* - importações de bens finais de atividades do complexo + consumo intermédio total de bens importados pelos ramos do complexo (CAA; CF);

Fonte:

F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.





\* *Índice de Especialização Internacional (na ótica de Fileira) =*

$P^* / (P + M^* - X)$ , onde:

$P^*$  - soma das produções das atividades do Complexo (CAA; CF), com dedução do valor dos intraconsumos;

$X$  - exportações do complexo (CAA; CF);

$M^*$  - importações de bens finais de atividades do complexo + consumo intermédio de bens importados pelos ramos do complexo (CAA; CF).

Fonte: F. Cordovil (Outubro de 2018), com base em INE, Sistema Integrado de Matrizes Input-Output para Portugal.

---

### III. Agricultura portuguesa - dos anos 80 do século XX à atualidade

F. Cordovil | J. Cabral Rolo

---

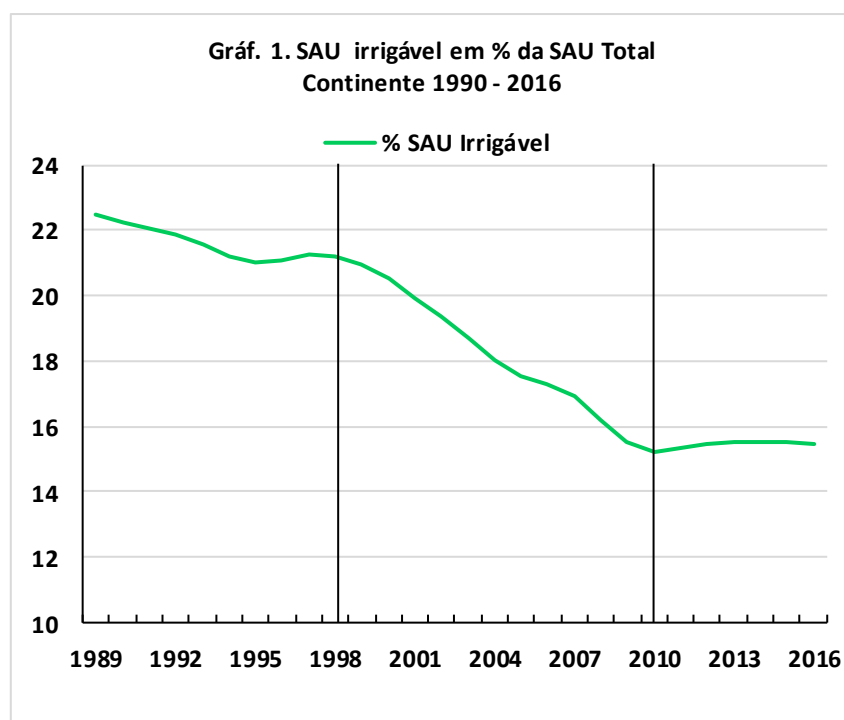


## III.1. Evolução da SAU em 1989 - 2016

Fonte do capítulo I: elaboração de F. Cordovil e J. Cabral Rolo, com base em INE, *Recenseamento Geral da Agricultura* (1989 e 2009) e *Inquérito à Estrutura das Exploração Agrícolas* (1993, 1995, 1997, 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016).

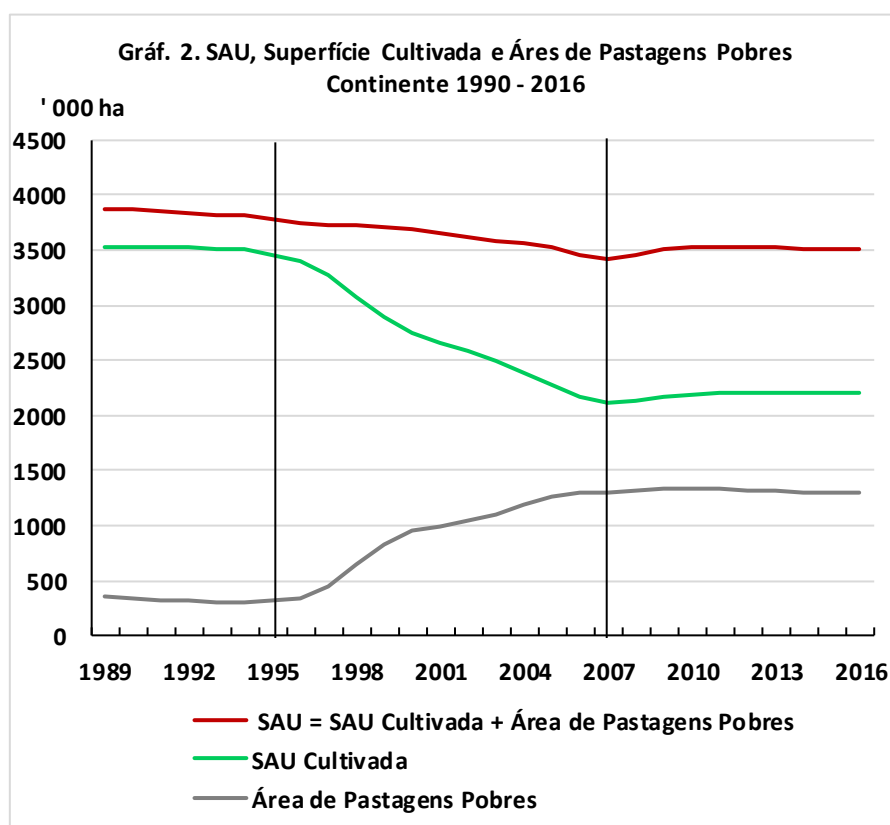
**Quadro 1. SAU Total, Irrigável e Não Irrigável  
Continente - 1989 - 2016**

	SAU Total		SAU Irrigável		SAU Não Irrigável		% SAU Irrigável
	000 ha	Índice 1995 = 100	000 ha	Índice 1995 = 100	000 ha	Índice 1995 = 100	
1989	3 880	102	872	109	3 008	101	22,5
1995	3 787	100	796	100	2 991	100	21,0
2007	3 420	90	578	73	2 842	95	16,9
2016	3 513	93	544	68	2 969	99	15,5



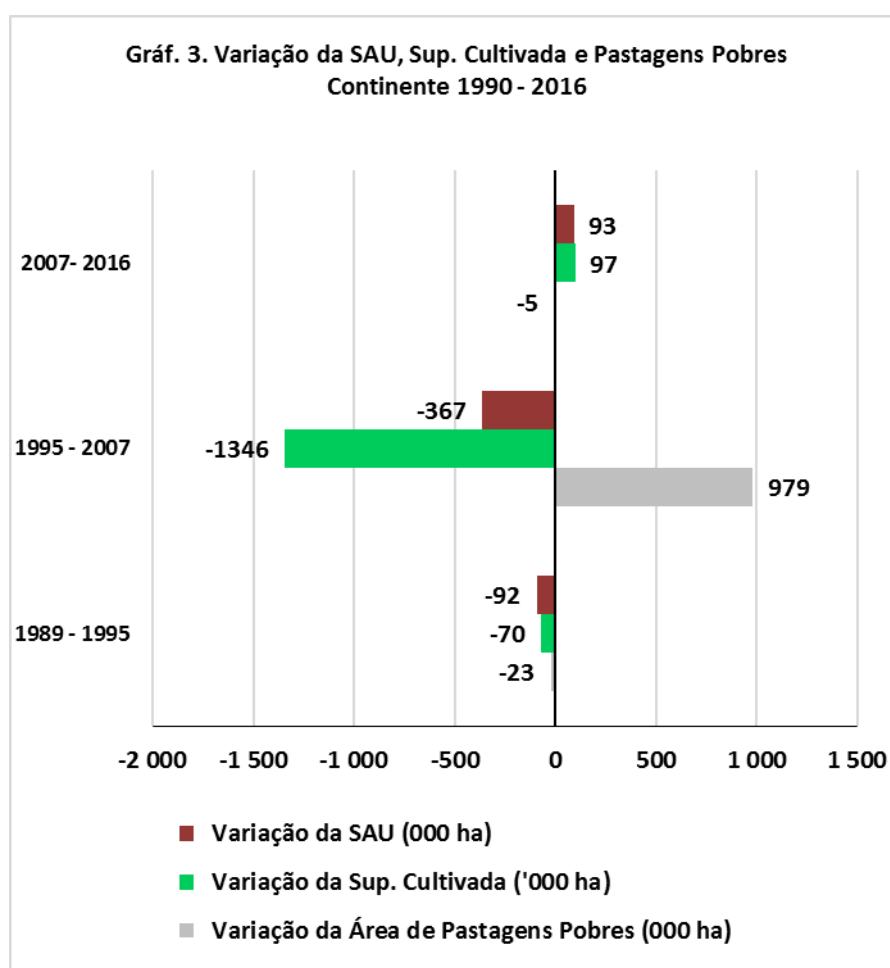
**Quadro 2. SAU Total, Cultivada e Pastagens pobres  
Continente - 1989 - 2016**

	SAU Total		SAU Cultivada		Pastagens Pobres	
	000 ha	Índice 1995 = 100	000 ha	Índice 1995 = 100	000 ha	Índice 1995 = 100
1989	3 880	102	3 531	102	349	107
1995	3 787	100	3 461	100	326	100
2007	3 420	90	2 115	61	1 305	400
2016	3 513	93	2 213	64	1 300	399



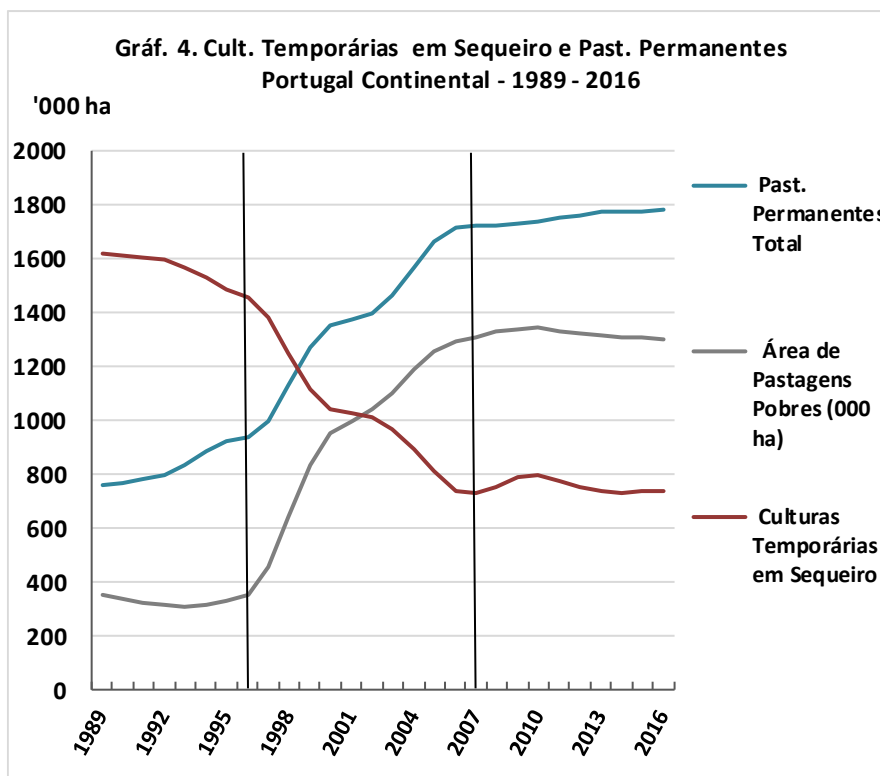
**Quadro 3. Variação % da SAU Total, Cultivada e Pastagens pobres  
Continente - 1989 - 2016**

	SAU Total		SAU Cultivada		Pastagens Pobres	
	Variação %	Taxa Variação Anual %	Variação %	Taxa Variação Anual %	Variação %	Taxa Variação Anual %
1989 - 1995	-2,4	-0,4	-2,0	-0,3	-6,5	-1,1
1995 - 2007	-9,7	-0,8	-38,9	-4,0	300,4	12,3
2007 - 2016	2,7	0,3	4,6	0,5	-0,4	0,0
1989 - 2016	-9,4	-0,4	-37,3	-1,7	272,9	5,0



**Quadro 4. Variação da Área de Pastagens Permanentes e de C. Temporárias em Sequeiro Continental - 1989 - 2016**

	Pastagens Permanente		Cult. Temporárias Sequeiro
	Total	Pobres	
	000 ha	000 ha	000 ha
1989 - 1995	167,0	-22,7	-137,2
1995 - 2007	798,3	979,0	-756,1
2007 - 2016	57,7	-4,9	12,4
<b>1989 - 2016</b>	<b>1 023,0</b>	<b>951,4</b>	<b>-880,9</b>



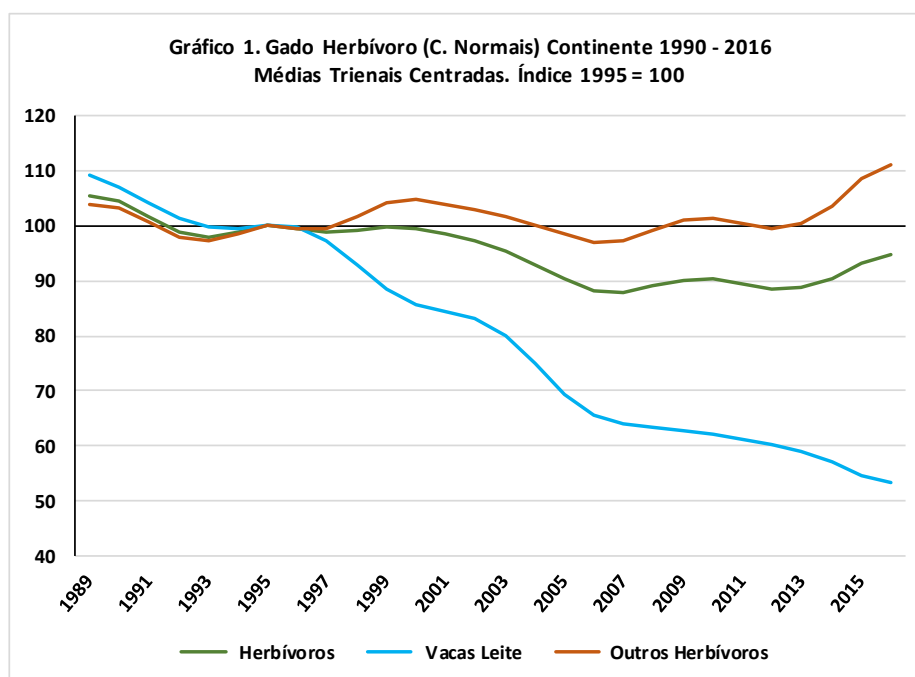
## III.2. Gado herbívoro em 1989-2016: efetivos, produção e produtividade

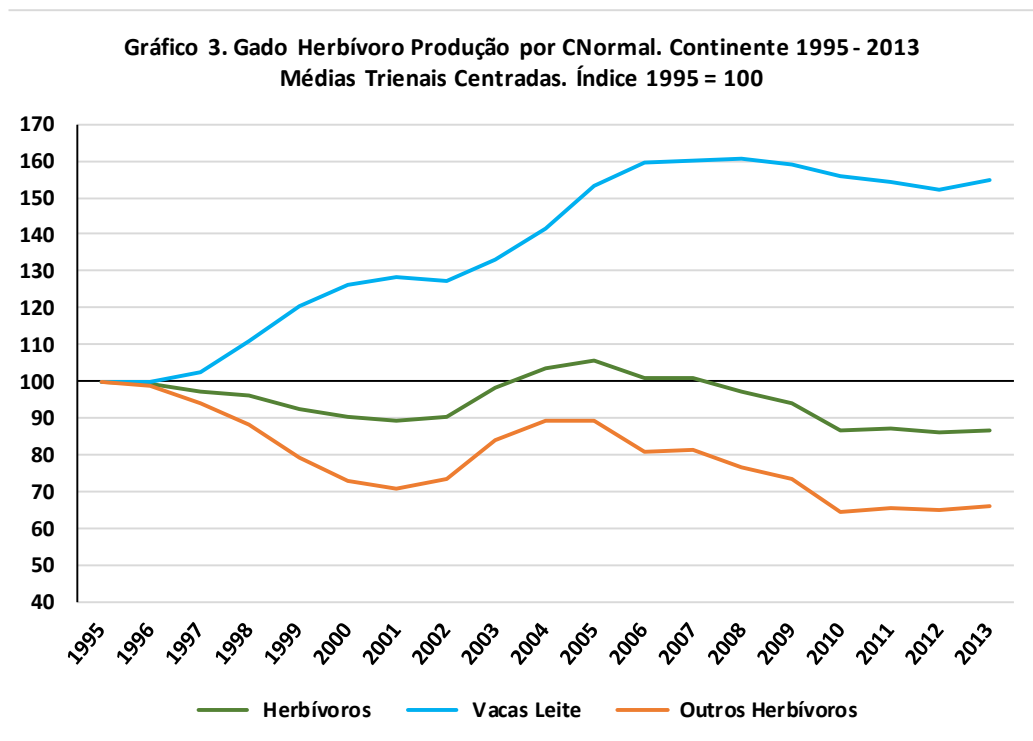
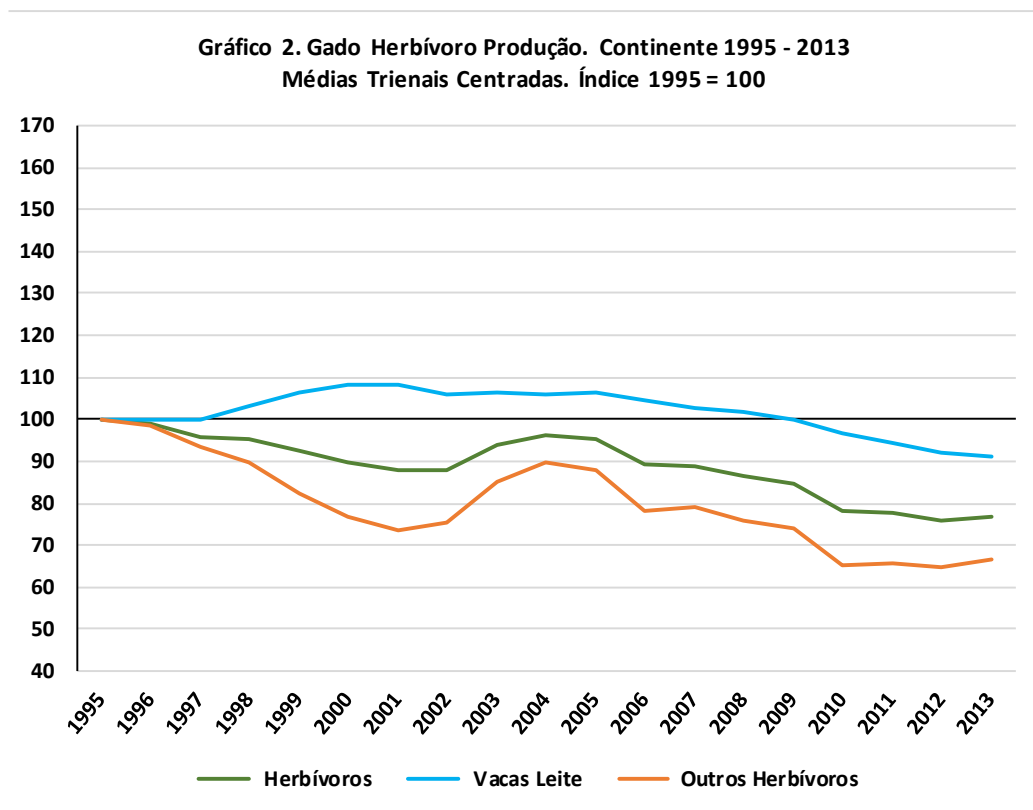
Fonte do Capítulo II: elaboração de F. Cordovil e J. Cabral Rolo, com base em INE, *Recenseamento Geral da Agricultura* (1989 e 2009) e *Inquérito à Estrutura das Exploração Agrícolas* (1993, 1995, 1997, 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016).

**Quadro 1. Evolução do Gado Herbívoro no Continente - 1989 - 2016**  
Índices de Base Fixa 1995 = 100

	Cabeças Normais Herbívoros			Produtos Herbívoros a preços de 2011			Produção por Cabeça Normal		
	Total	Vacas Leite	Outros Herbívoros	Total	Vacas Leite	Outros Herbívoros	Total	Vacas Leite	Outros Herbívoros
<b>1989</b>	104	107	103						
<b>1995</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>2007</b>	88	64	97	89	103	79	101	160	81
<b>2013</b>	89	59	100	77	91	66	87	155	66
<b>2016</b>	95	53	111						

Nota: com base médias trienais centradas



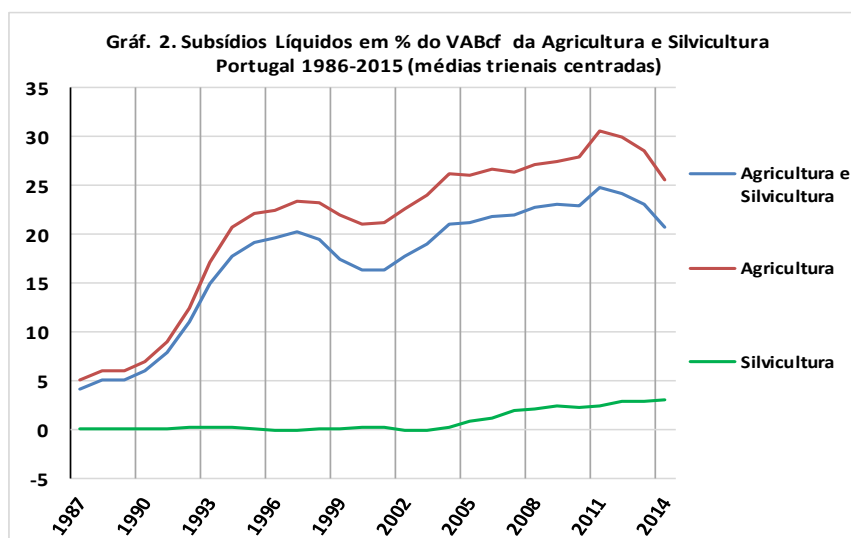
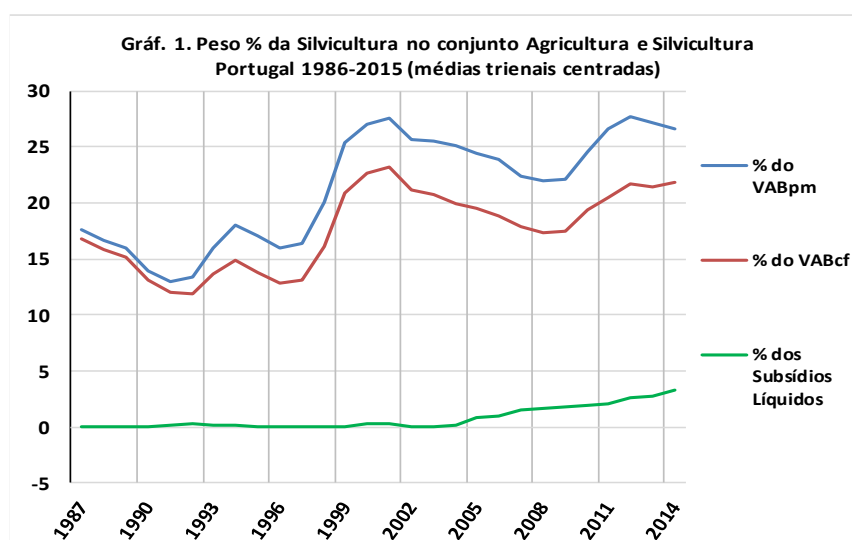


## III.3. Evolução do Produto Agrícola e Silvícola – síntese 1986 – 2015

Fontes do capítulo III: elaboração de F. Cordovil (2018), com base em INE, *Contas Económicas da Agricultura* e *Contas Económicas da Silvicultura* (1986-2015).

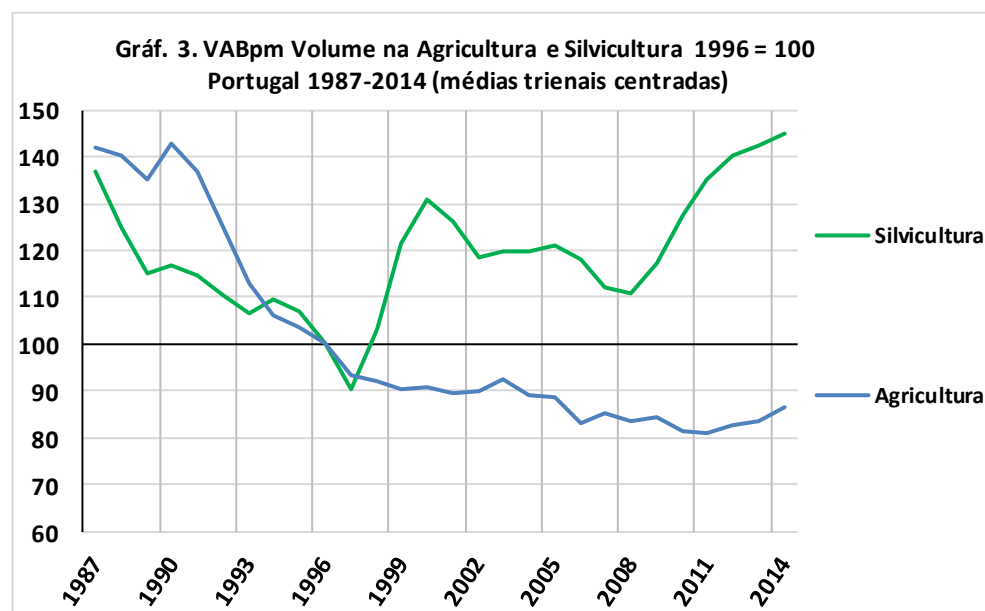
**Quadro 1. Valor Acrescentado e Subsídios na Agricultura e Silvicultura Portugal 1986-2015 (Médias Trienais Centradas)**

	% da Silvicultura no Total Agricultura + Silvicultura			% dos Subsídios (Líquidos de Impostos) no VABcf		
	VABpm	VABcf	Subsídios	Agricultura e Silvicultura	Agricultura	Silvicultura
1987	17,5	16,8	0,0	4,2	5,0	0,0
1997	16,4	13,0	0,0	20,3	23,3	-0,1
2001	27,6	23,1	0,3	16,3	21,2	0,2
2009	22,1	17,4	1,8	23,1	27,4	2,4
2014	26,6	21,8	3,3	20,7	25,6	3,1



**Quadro 2. Crescimento Médio Anual em Volume e Real do VAB na Agricultura e Silvicultura Portugal 1988-2014 (Médias Trienais Centradas)**

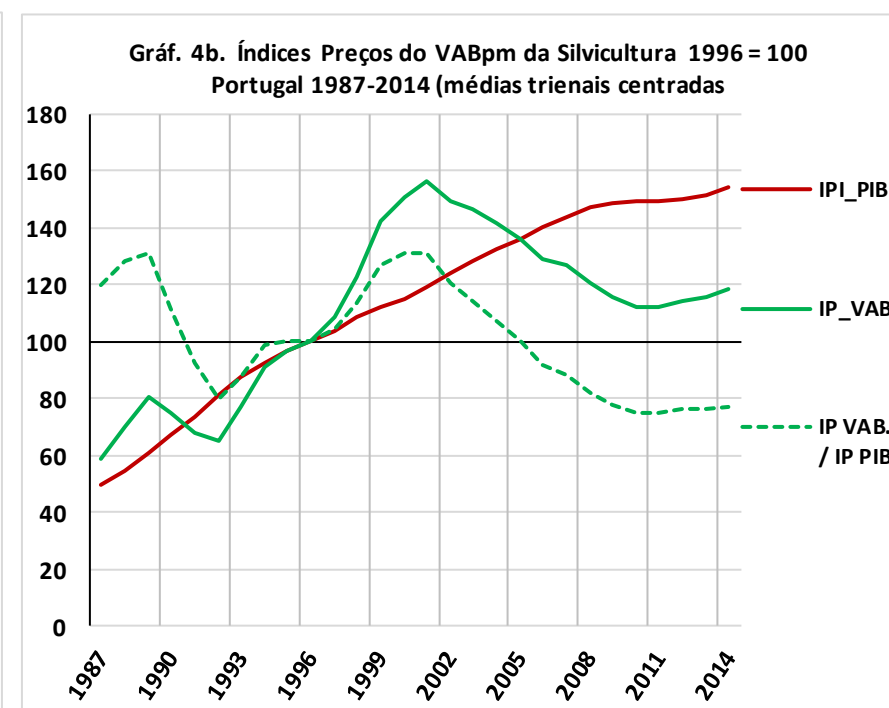
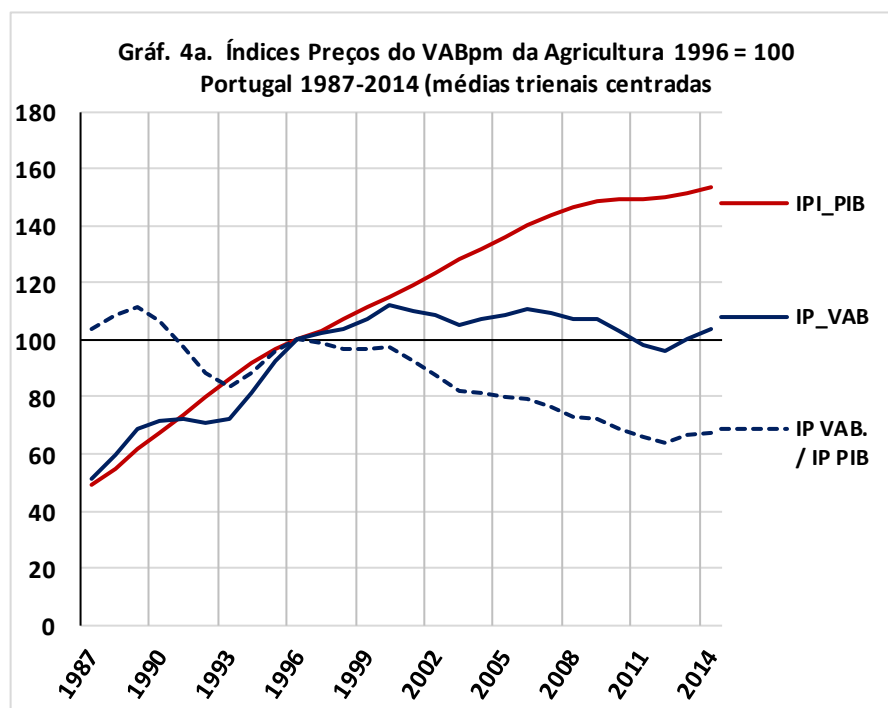
	Taxa Crescimento Volume do VABpm		Taxa Crescimento Anual Real VABpm			Taxa Crescimento Real VABcf		
	Agricultura	Silvicultura	Agricultura e Silvicultura	Agricultura	Silvicultura	Agricultura e Silvicultura	Agricultura	Silvicultura
1988 - 1994	-4,1	-3,1	-6,1	-6,2	-5,8	-4,1	-3,8	-5,8
1995 - 2001	-2,4	2,0	-0,1	-1,9	6,3	-0,3	-1,8	6,3
2002 - 2008	-0,9	-1,9	-5,2	-4,2	-8,2	-4,1	-3,1	-8,0
2009 - 2014	0,6	4,6	0,2	-0,8	3,4	-0,2	-1,1	3,6

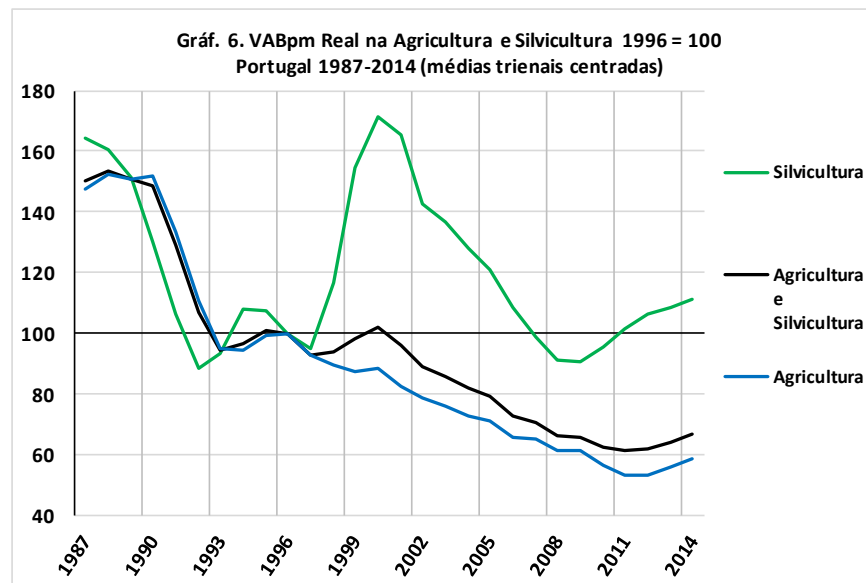
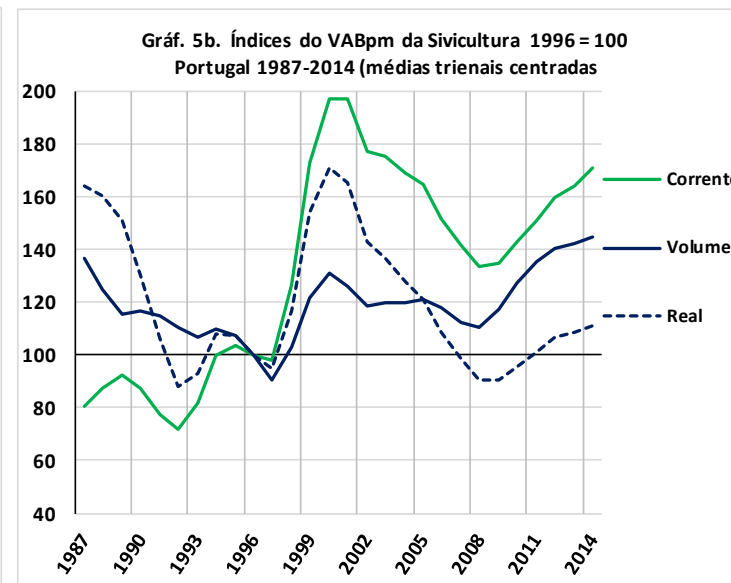
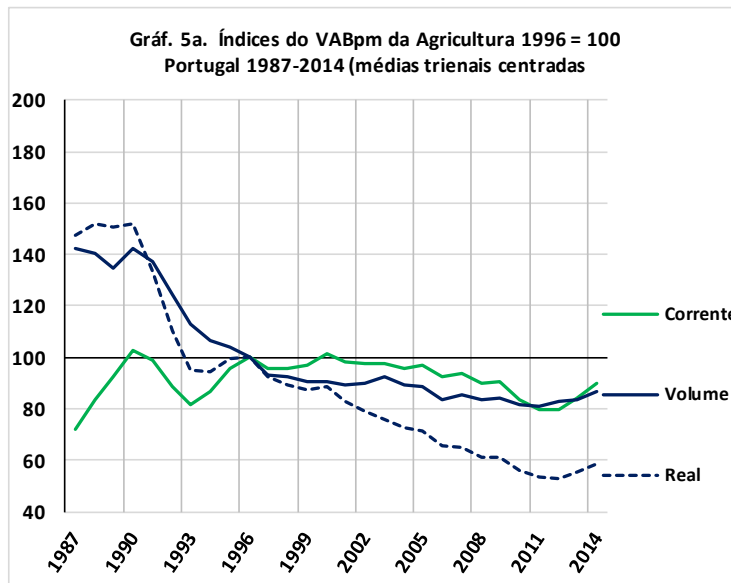




**Quadro 3. Crescimento dos Preços do VAB na Agricultura e Silvicultura e do PIB  
Portugal 1988-2014 (Médias Trienais Centradas)**

	Taxa Var. Anual Preços VABpm		Taxa Preços PIBpm	Taxas Preços Relativos VAB / PIB	
	Agricultura	Silvicultura		Agricultura	Silvicultura
1988 - 1994	7,0	6,4	9,5	-2,3	-2,8
1995 - 2001	4,4	8,0	3,8	0,6	4,1
2002 - 2008	-0,4	-3,6	3,0	-3,3	-6,4
2009 - 2014	-0,6	-0,3	0,8	-1,4	-1,1





### III.4. Produto Agrícola na ótica da produção

Nas análises da evolução dos agregados económicos agrícolas em valor corrente utilizou-se, em geral, as séries disponibilizadas *online* EUROSTAT expressas em euros e nas quais os valores em escudos, para os anos anteriores a 1999, foram convertidos para ecu/euro com base em câmbios correntes à data, ou seja, variáveis ao longo do tempo. Estas séries diferem das expressas em divisa nacional/euros, como as das Contas Nacionais divulgadas pelo INE e também pelo EUROSTAT, onde os valores em escudos são convertidos para euros com base no câmbio fixo escudos/euros estabelecido irrevogavelmente em 31 de dezembro de 1998 (200,482 escudos por euro).

Como o câmbio esc./ecu aumentou fortemente em virtude da desvalorização do escudo, os índices de crescimento em valor e dos preços considerados em câmbios variáveis são muito inferiores, sobretudo, até ao início dos anos 90, aos que se apuram em divisa nacional (câmbio fixo) porque os índices expressos em divisa nacional são divididos pelo índice da taxa de câmbio escudos/€, que aumentou sempre que o escudo se desvalorizou face ao euro ou outra unidade de conta europeia (cf. tabela de conversão na página seguinte).

A opção pelos valores em euros (conversão ao câmbio corrente) tem como vantagens a maior comparabilidade entre períodos e com os preços/valores correntes à data no espaço da CE, o que é desejável quando se analisa um setor produtor de bens transacionáveis internacionalmente como a agricultura, mas não é apropriado para analisar o processo de convergência nominal de Portugal ou a evolução da inflação e dos rendimentos no interior da economia portuguesa.

Deve notar-se que a opção por qualquer dos métodos de medida dos agregados monetários não afeta os índices de variação em volume ou reais, nem os rácios que envolvem grandezas monetárias, pois ao passar-se de um método para o outro todos os valores nominais, bem como os deflatores, são convertidos na mesma proporção.

**Former euro area national currencies vs. euro/ECU - annual data**  
[ert\_h\_eur\_a]

Source of data EUROSTAT

Portuguese escudo

	National currency (former currencies of the euro area countries) Esc / €		Conversion factors for euro fixed series into euro / ECU - annual data [ert_bil_conv_a] Câmbio Corrente / Câmbio Fixo Final (200,482)	
	Last update	Extracted on	Last update	Extracted on
	2016-04-05	2018-08-26	2018-01-04	2018-08-26
	Média	Final do Ano	Média	Final do Ano
	(1)	(2)	(3)	(4)
<b>1975</b>		31,66		0,15790
<b>1976</b>	33,62	35,43	0,16769	0,17674
<b>1977</b>	43,62	48,91	0,21758	0,24398
<b>1978</b>	55,87	61,48	0,27867	0,30666
<b>1979</b>	67,01	71,63	0,33426	0,35730
<b>1980</b>	69,55	69,57	0,34693	0,34700
<b>1981</b>	68,50	70,70	0,34166	0,35265
<b>1982</b>	78,01	87,09	0,38910	0,43440
<b>1983</b>	98,69	109,92	0,49226	0,54826
<b>1984</b>	115,68	120,34	0,57701	0,60027
<b>1985</b>	130,25	140,74	0,64969	0,70199
<b>1986</b>	147,09	156,38	0,73367	0,78003
<b>1987</b>	162,62	169,47	0,81112	0,84530
<b>1988</b>	170,06	171,70	0,84825	0,85646
<b>1989</b>	173,41	179,03	0,86498	0,89300
<b>1990</b>	181,11	182,82	0,90337	0,91189
<b>1991</b>	178,61	179,89	0,89092	0,89727
<b>1992</b>	174,71	177,76	0,87147	0,88666
<b>1993</b>	188,37	197,05	0,93958	0,98288
<b>1994</b>	196,90	195,88	0,98211	0,97707
<b>1995</b>	196,11	196,51	0,97817	0,98016
<b>1996</b>	195,76	195,97	0,97645	0,97748
<b>1997</b>	198,59	202,14	0,99056	1,00826
<b>1998</b>	201,70	200,48	1,00605	1,00000
<b>1999</b>	200,48	200,48	1	1
<b>2000</b>	200,48	200,48	1	1
...	idem	idem	idem	idem

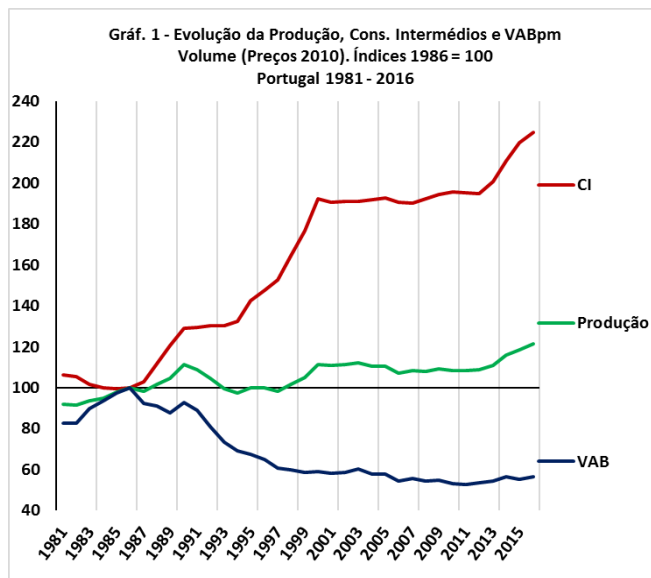
III.4.1. Evolução do Produto Agrícola – Volume, Preços e Valor (1980 – 2016)

Fonte seções III.4.1 a III.4.4:

F. Cordovil, com base em EUROSTAT, Contas Económicas da Agricultura (1980-2016).

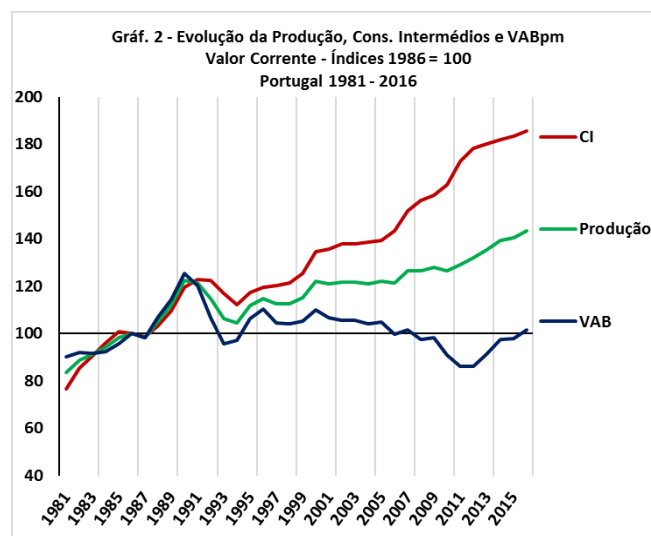
**Quadro 1. Produção, Cons. Interm. e VAB da Agricultura em Volume (preços 2010) 1986 = 100 Portugal 1981 - 2016**

	Produção	Cons. Interm.	VABpm
1981	92	106	83
1986	100	100	100
1990	111	129	93
1993	99	130	74
1996	100	147	65
2000	112	192	59
2004	111	192	58
2011	108	195	53
2015	121	225	56



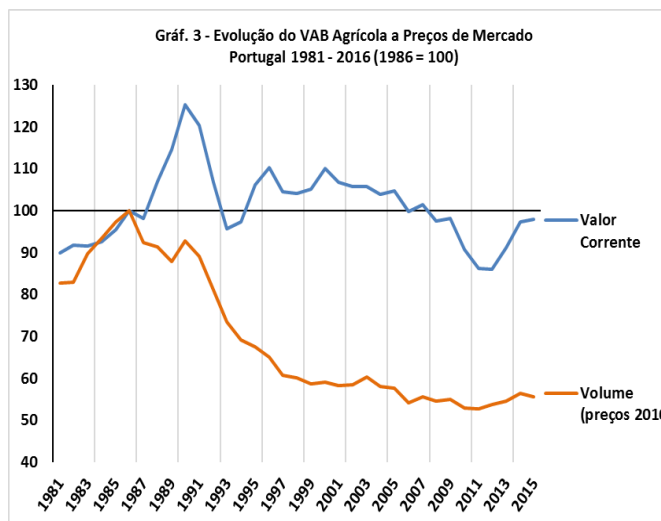
**Quadro 2. Produção, Cons. Interm. e VAB da Agricultura em Valor Corrente 1986 = 100 Portugal 1981 - 2016**

	Produção	Cons. Interm	VABpm
1981	83	77	90
1986	100	100	100
1990	122	120	125
1993	106	117	96
1996	115	119	110
2000	122	134	110
2004	121	139	104
2011	129	173	86
2015	143	185	102



**Quadro 3. VAB da Agricultura 1986 = 100 Portugal 1981 - 2016**

	Volume (Preços 2010) %	Valor Corrente %
1981	83	90
1986	100	100
1990	93	125
1993	74	96
1996	65	110
2000	59	110
2004	58	104
2011	53	86
2015	56	102



**Nota – Relação entre as Variações da Produção, Consumos Intermédios e VAB**

Dado que o VAB é a diferença entre o valor da produção e o dos consumos intermédios, a variação % do VAB é igual à variação % da produção, ponderada por Prod./VAB, menos a variação % dos CI, ponderada por CI/VAB.

Esta identidade não se verifica quando se consideram as taxas médias anuais de variação, pois a raiz  $n$  de uma diferença não é igual à diferença entre as raízes  $n$  dos termos aditivo e subtrativo.

Os impactos relativos, respetivamente, das variações % da produção e dos CI sobre o VAB são sempre de sinal positivo no caso da produção (termo aditivo) e negativos no caso dos CI (termo subtrativo) e serão tanto maiores (em valor absoluto) quanto o forem as suas variações e o seu peso relativamente ao do VAB.

Assim quanto maior for o peso dos CI no valor da produção, maior será o peso (subtrativo) da sua variação na determinação da variação do VAB e, inversamente, menor será o peso da variação da produção na mesma determinação. Formalizando:

Sendo:

**P** - produção;

**CI** - consumos intermédios;

**V** - VAB

$\alpha_{ci} = CI / P$

$\alpha_v = V / P$

$\delta$  variação percentual

Por definição:

(1)  $V = P - CI \Leftrightarrow P = CI + V$ ;

logo, dividindo os dois membros por P:

(2)  $CI / P + V / P = 1$ ;

Considere-se a expressão que relaciona as variações de V, P e CI

(3)  $\delta V = \delta P \cdot P/V - \delta CI \cdot CI/V$

substituindo V na expressão do ponderador aditivo por (P - CI):

(4)  $P / V = P / (P - CI)$ ;

a equação (3) converte-se em:

(5)  $\delta V = \delta P \cdot P/(P - CI) - \delta CI \cdot CI / (P - CI)$

e substituindo CI por (P · CI / P) no numerador do ponderador subtrativo:

(6)  $\delta V = \delta P \cdot P/(P - CI) - \delta CI \cdot (P \cdot P/CI) / (P - CI) =$

$$= \delta P \cdot (P/(P - CI)) - \delta CI \cdot ((P \cdot \alpha_{ci}) / (P - CI))$$

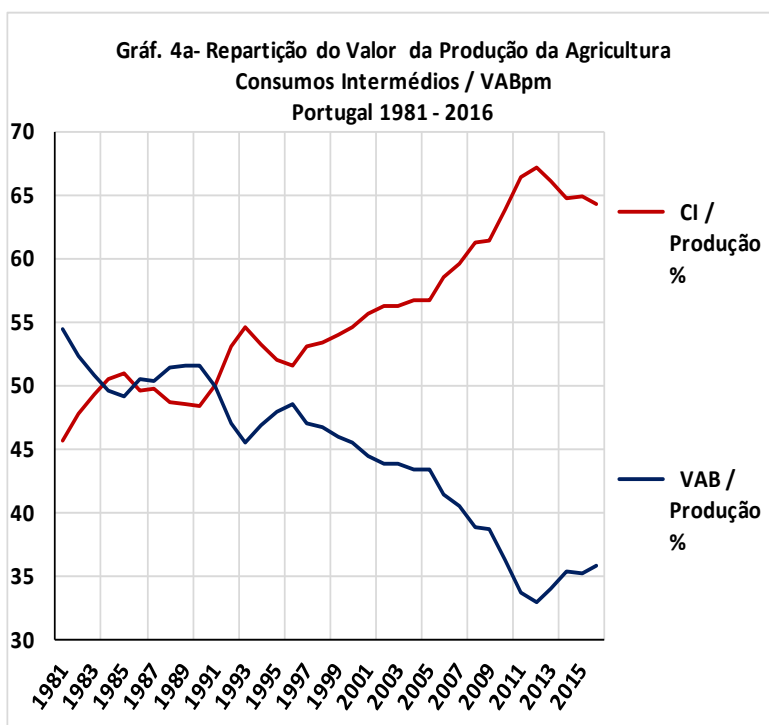
Se admitirmos que  $V > 0$ , uma vez que  $P = V + CI$ , necessariamente  $P > CI$ , logo o ponderador aditivo  $P / V$  será maior que o ponderador subtrativo  $CI / V$ .

Ou seja o peso (aditivo) da variação da produção na determinação da variação do VAB será, em valor absoluto, superior ao do peso (subtrativo) dos CI. Contudo, na medida em que  $\alpha_{ci}$  convirja para 1 (e  $\alpha_v$  para 0), os pesos dos fatores aditivo e subtrativo aproximar-se-ão cada vez mais, como evidencia o segundo membro da equação (6), uma vez que a convergência de  $\alpha_{ci}$  para 1 implica a convergência de  $P \cdot \alpha_{ci}$  para P.

**Em síntese:** quanto maior for o peso dos CI na produção, menor será o do VAB e maior será a sensibilidade deste às variações dos preços, do volume e do valor dos CI.

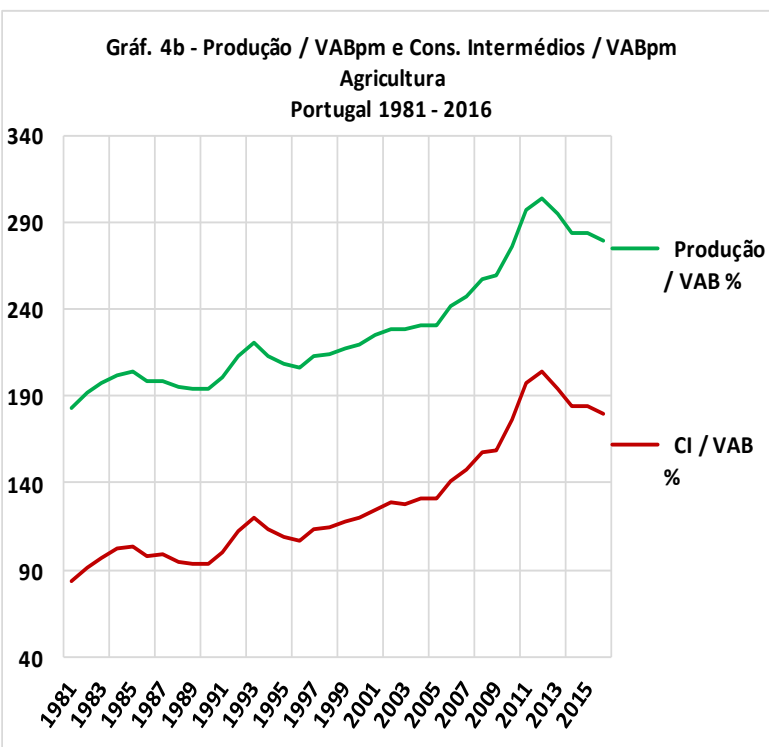
Quadro 4a. Repartição do Valor da Produção Agrícola (ótica da produção)

	CI / Prod %	VAB/Prod. %
1981	45,6	54,4
1986	49,6	50,4
1990	48,4	51,6
1993	54,6	45,4
1996	51,5	48,5
2000	54,6	45,4
2004	56,7	43,3
2011	66,3	33,7
2015	64,2	35,8



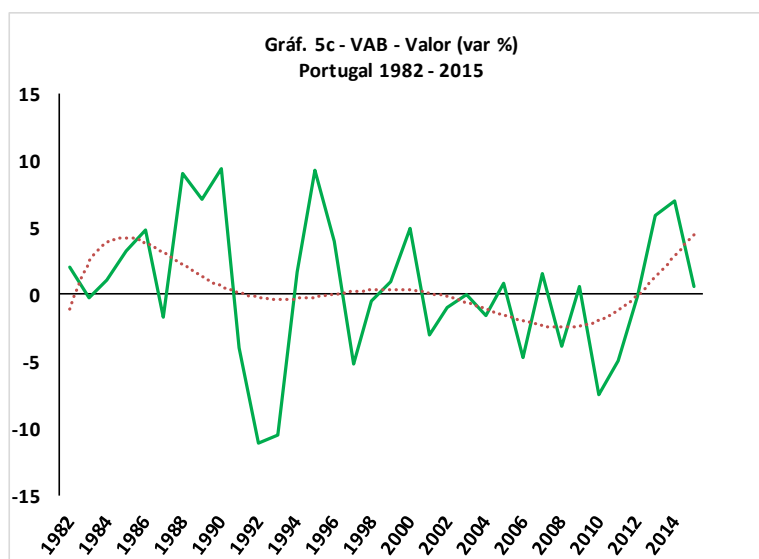
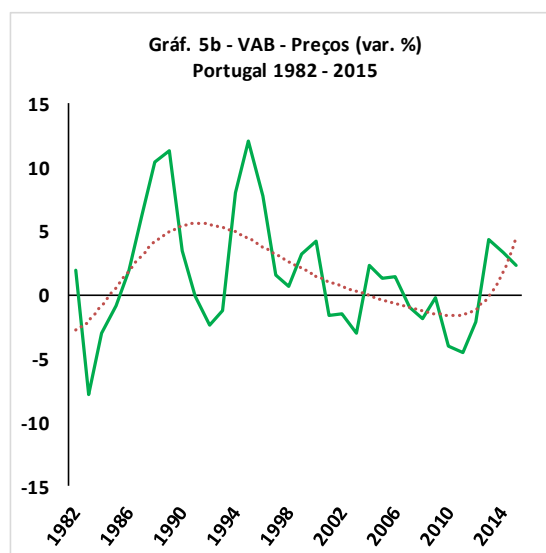
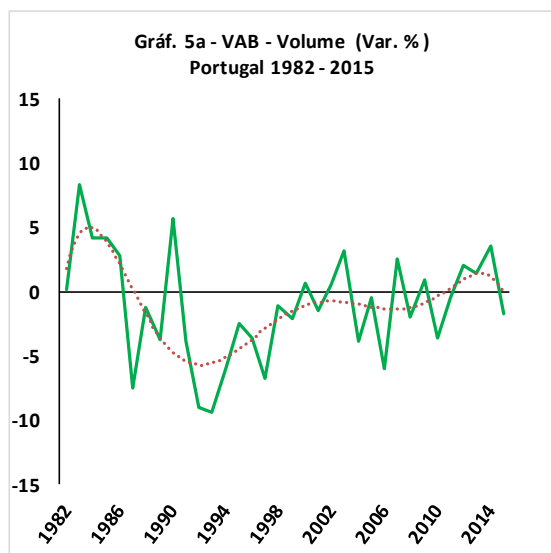
Quadro 4b. Rácios Produção / VAB e CI / VAB Agricultura 1981 - 2016

	Prod. / VAB %	CI / VAB %
1981	183,7	83,7
1986	198,3	98,3
1990	193,8	93,8
1993	220,2	120,2
1996	206,3	106,3
2000	220,1	120,1
2004	231,1	131,1
2011	297,0	197,0
2015	279,4	179,4

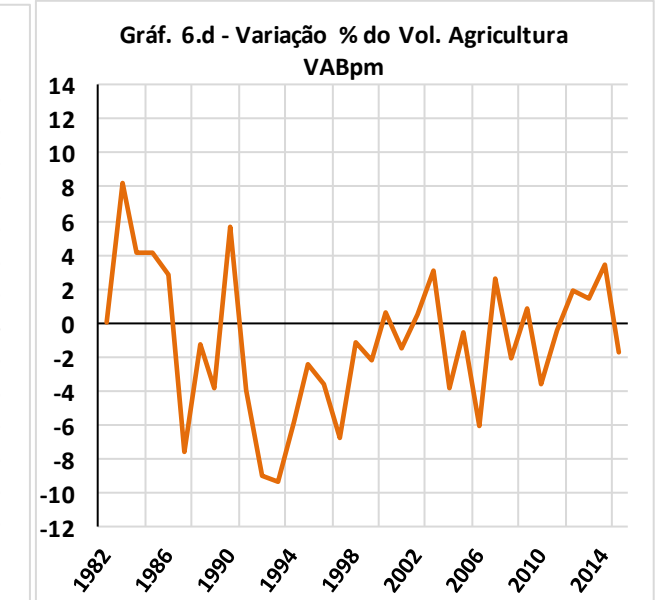
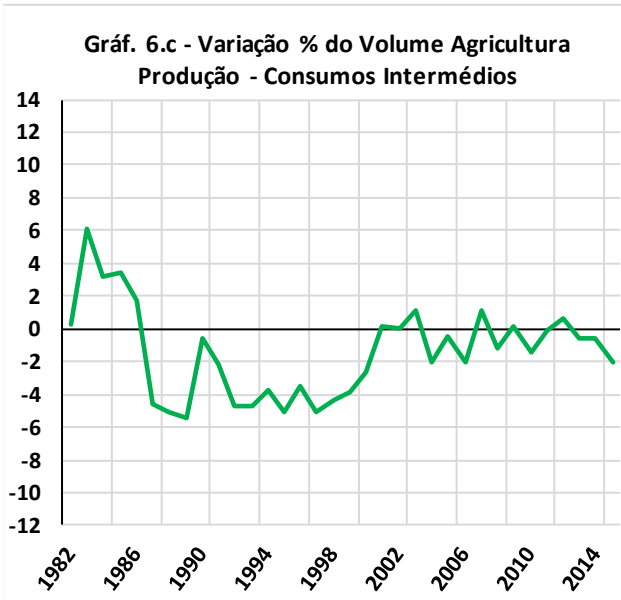
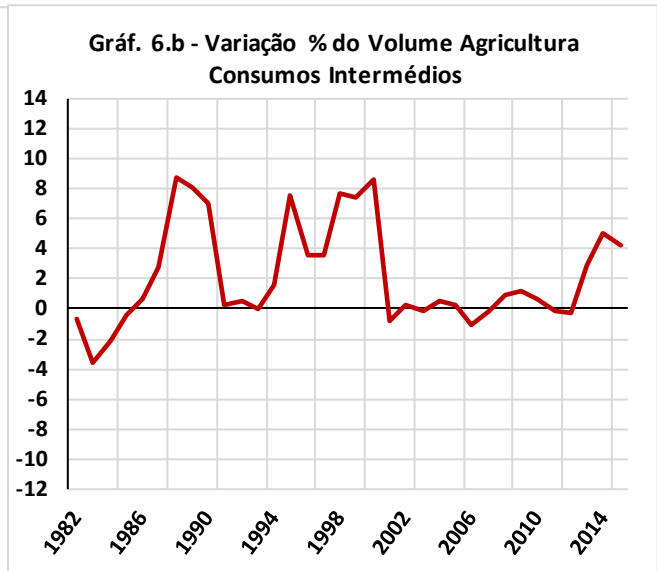
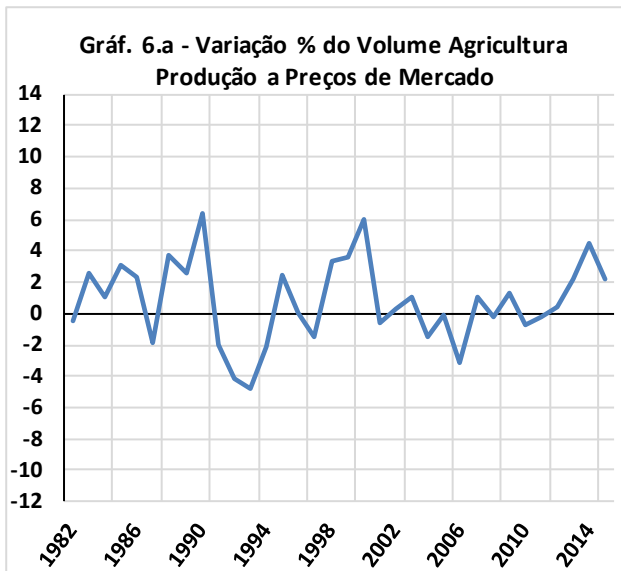


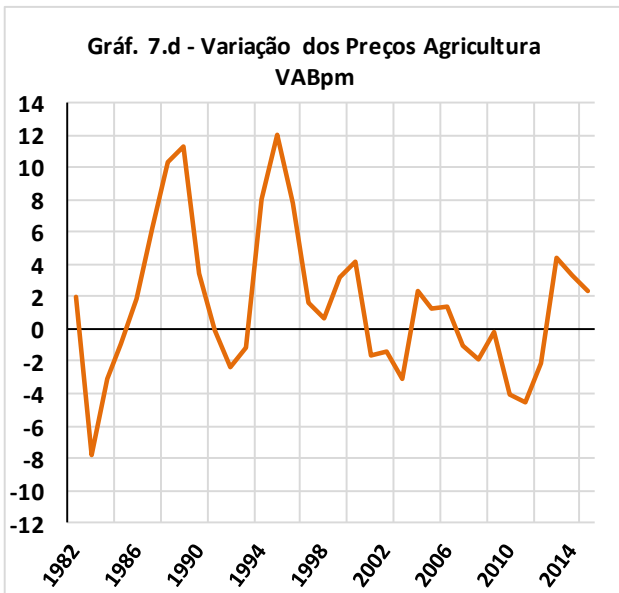
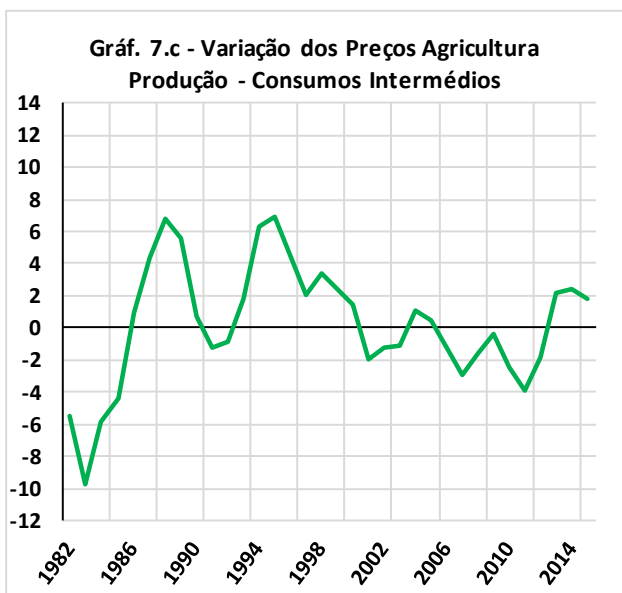
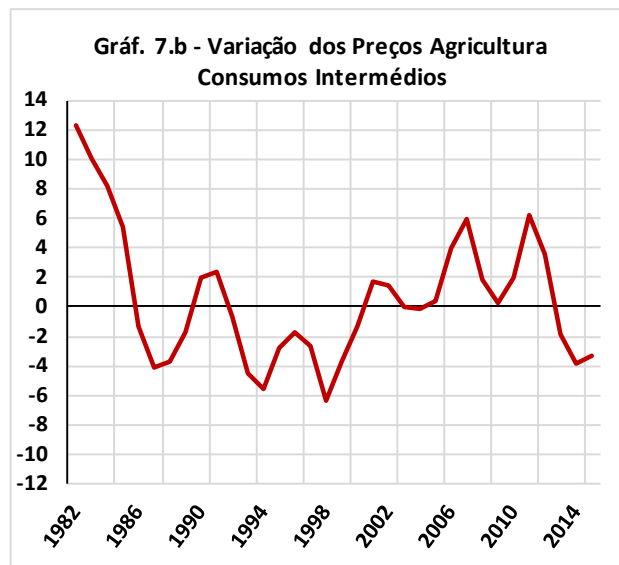
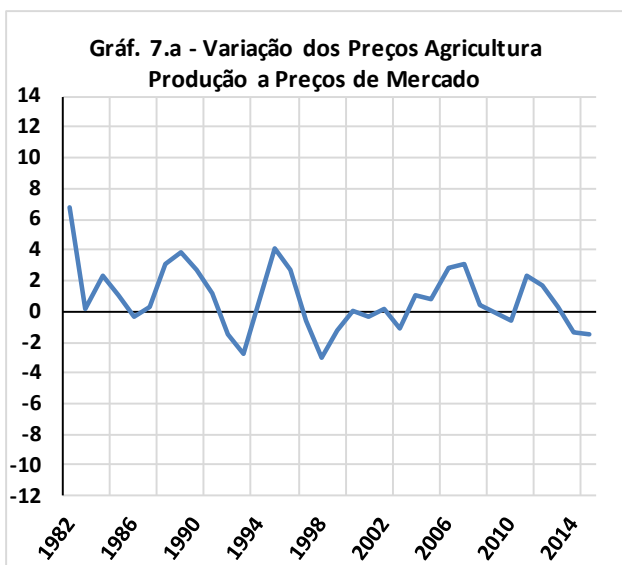
Quadro 5. Produção, Consumos Intermediários e VAB - Volume, Preços e Valor  
Taxas de Variação Média Anual por Períodos  
Portugal 1982 - 2015

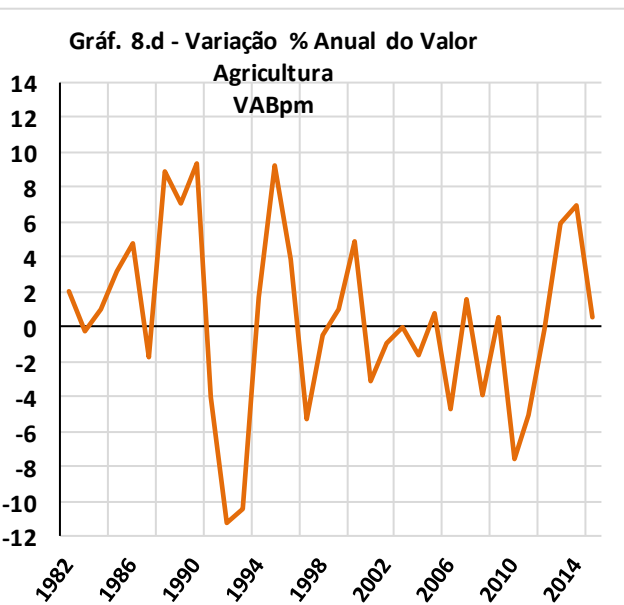
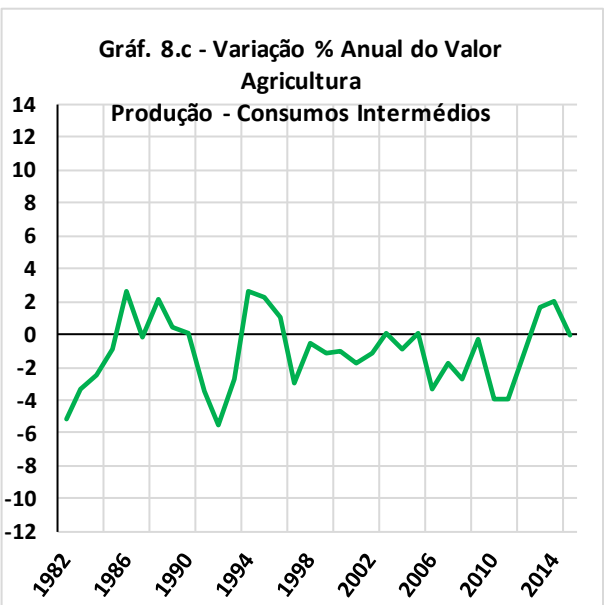
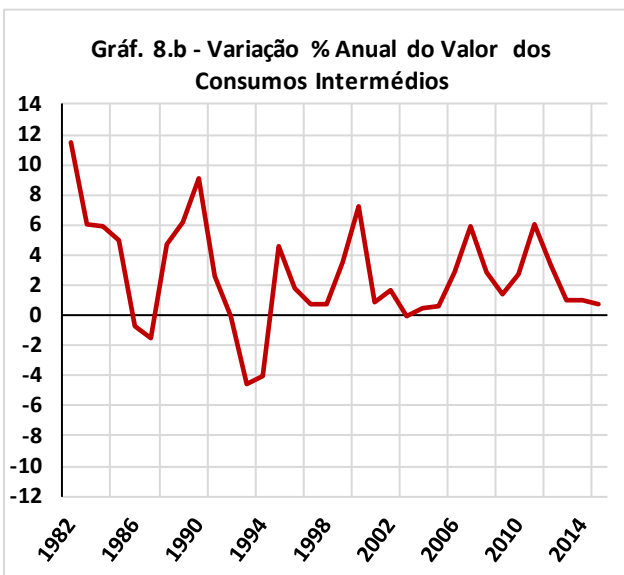
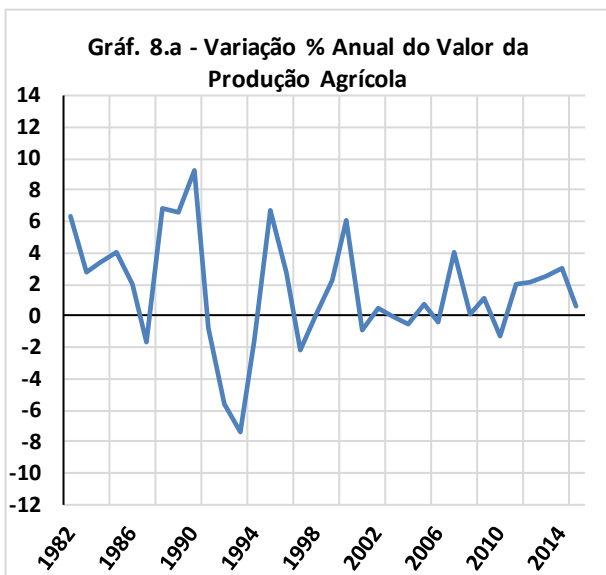
	Volume (preços constantes)			Preços			Valor		
	Produção	Consumos Intermediários	VABpm	Produção	Consumos Intermediários	VABpm	Produção	Consumos Intermediários	VABpm
1982 - 1986	1,7	-1,2	3,9	2,0	6,8	-1,7	3,7	5,5	2,1
1987 - 1990	2,7	6,6	-1,9	2,4	-1,9	7,8	5,2	4,6	5,8
1991 - 1993	-3,6	0,3	-7,5	-1,0	-1,0	-1,2	-4,6	-0,7	-8,6
1994 - 1996	0,1	4,2	-4,0	2,5	-3,4	9,3	2,6	0,7	4,9
1997 - 2000	2,8	6,8	-2,4	-1,2	-3,5	2,4	1,6	3,0	0,0
2001-2004	-0,2	0,0	-0,5	0,0	0,8	-1,0	-0,2	0,7	-1,4
2005 - 2011	-0,3	0,3	-1,4	1,2	2,9	-1,3	0,9	3,2	-2,6
2012 - 2016	2,3	2,8	1,4	-0,2	-1,4	2,0	2,1	1,4	3,4











Quadro 6. Correlação entre as Variações da Produção, Consumos Intermedios e VAB - Volume, Preços e Valor Portugal 1982 - 2016

	Correlação Produção / CI			Correlação Prod / VAB			Correlação CI / VAB		
	Volume	Preços	Valor	Volume	Preços	Valor	Volume	Preços	Valor
1982 - 1990	0,44	0,34	0,79	0,56	0,33	0,81	-0,49	-0,77	0,28
1991 - 2000	0,96	0,39	0,83	0,95	0,82	0,94	0,85	-0,18	0,59
2001 - 2015	0,82	0,83	0,45	0,79	-0,16	0,68	0,31	-0,67	-0,35
1982 - 2015	0,60	0,53	0,80	0,71	0,35	0,87	-0,12	-0,57	0,41

 Quadro 7  
 Taxas de Variação Média Anual por Períodos  
 Portugal 1982 - 2016

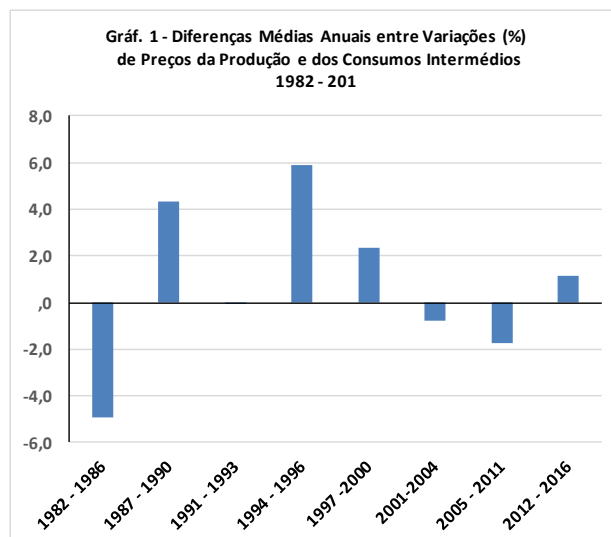
	Volume			Preços			Valor		
	Prod	CI	VAB	Prod	CI	VAB	Prod	CI	VAB
1982 - 1990	2,16	2,27	1,39	2,20	2,99	2,60	4,41	5,14	3,81
1991 - 2000	0,10	4,10	-4,36	-0,03	-2,72	3,37	0,08	1,25	-1,07
2001 - 2015	0,43	0,91	-0,39	0,52	1,22	-0,32	0,93	2,10	-0,71
1982 - 2015	0,79	2,21	-1,08	0,80	0,53	1,54	1,60	2,65	0,38

III.4.2. Impacto das diferenças de preços da produção face aos dos consumos intermédios

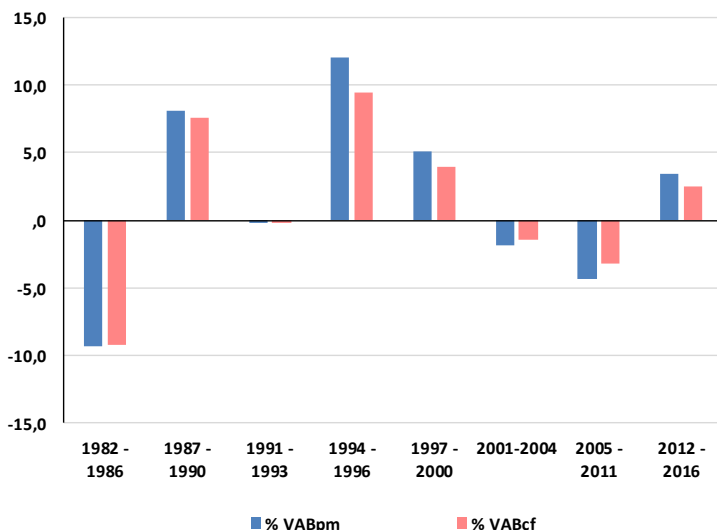
**Quadro 1. Média das Variações Anuais\* dos Preços Agrícolas  
Produção, Consumos Intermédios e VABpm  
Portugal 1982 - 2016**

	Produção	Consumos Intermédios	VABpm	Preços da Produção - Preços dos CI
1982 - 1986	2,0	6,9	-1,6	-4,9
1987 - 1990	2,5	-1,9	7,8	4,4
1991 - 1993	-1,0	-1,0	-1,2	-0,1
1994 - 1996	2,5	-3,4	9,3	5,9
1997 -2000	-1,2	-3,5	2,4	2,3
2001-2004	0,0	0,8	-1,0	-0,8
2005 - 2011	1,2	3,0	-1,3	-1,7
2012 - 2016	-0,2	-1,3	2,0	1,1

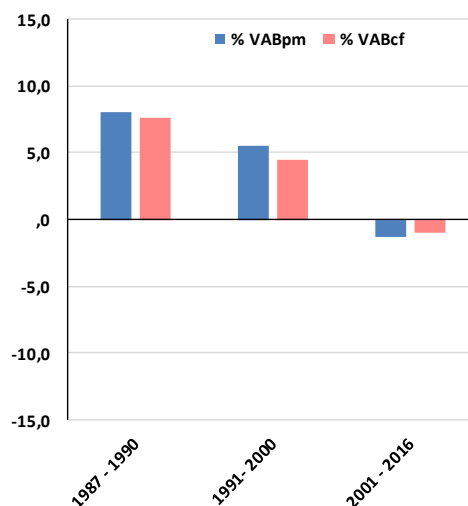
\* - Como os impactos das diferenças de preços foram estimados ano a ano, consideram-se aqui a médias das taxas de variação anual e não as taxas de variação média anual, verificando-se pontualmente ligeiras diferenças em relação às que seriam apuradas com este segundo método.



**Gráf. 2a. Impacto das Diferenças Preços Produção - Cons. Interm. Agríc.  
na Variação % do VABpm e do VABcf  
1982 - 2016**



**Gráf. 2b. Impacto das Difer. de Preços Prod. - CI  
1982 - 2016**

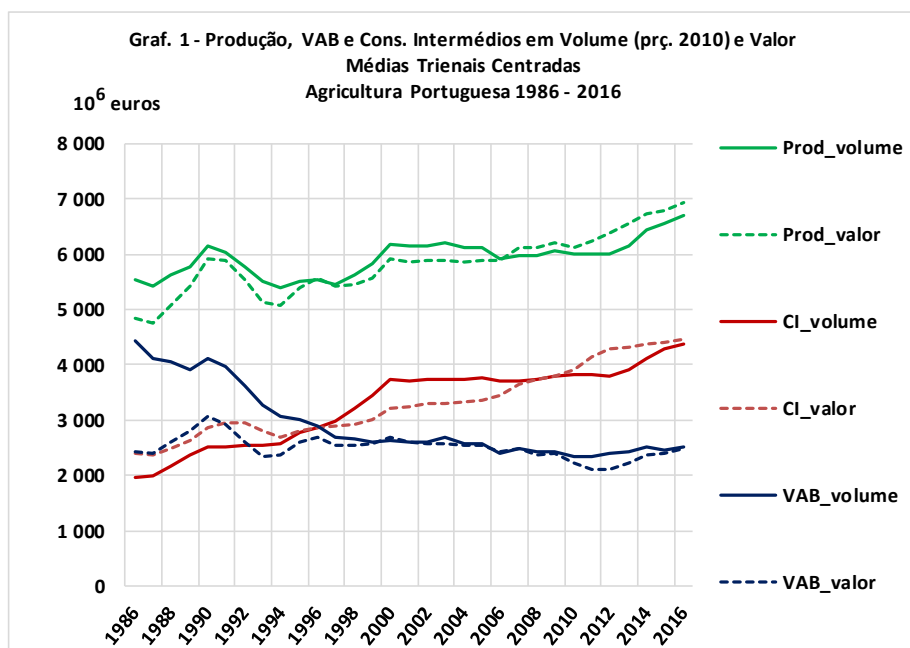


## III.4.3. Volatilidade do Produto Agrícola – 1980-2106

Volatilidade das Variações do Valor Corrente da Produção, dos Consumos Intermédios e do VABpm Agrícolas  
Portugal 1982 - 2015

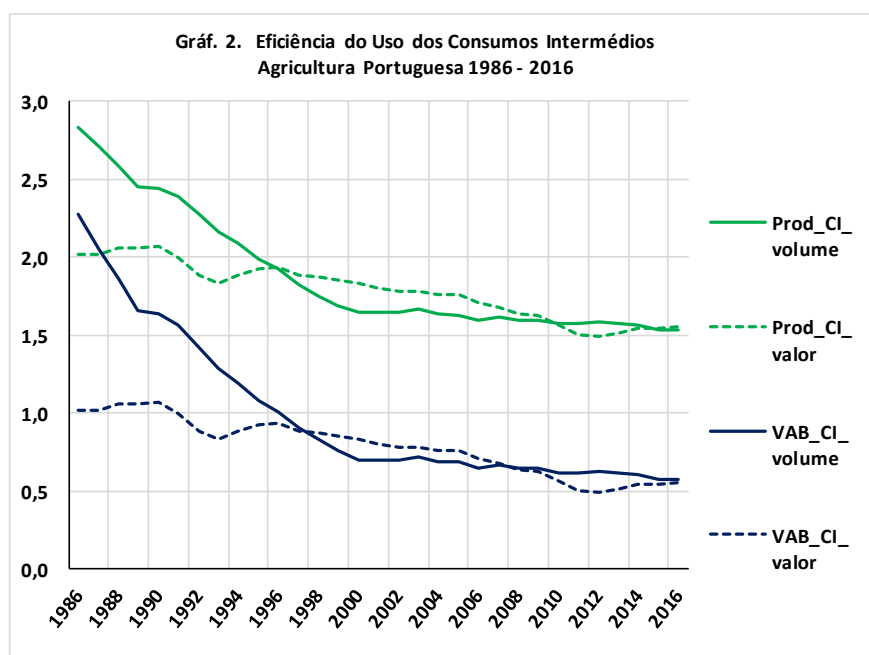
Legenda		Situações em que a dispersão dos valores dos CI é nitidamente superior à da produção.												Notas	
		1982-1990			1991-2000			2001-2015			1982-2015				
		Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV	Média	DP	CV		
Produção	Volume	2,16	2,24	104	0,10	3,42	*	0,43	1,72	*	0,79	2,60	330	Elevada Volatilidade do Volume e dos Preços da Produção. Maior nos Volumes, exceto em 1982 - 1990, em que é semelhante no volume e nos preços.	DP dos Preços de CI e VAB semelhantes exceto em 1991 - 2001.
	Preço	2,20	2,12	96	-0,03	2,18	*	0,48	1,36	*	0,78	2,03	261		
	Valor	4,41	3,05	69	0,08	4,35	*	0,93	1,49	160	1,60	3,46	216		
CI	Volume	2,27	4,34	191	4,10	3,28	80	0,91	1,71	188	2,21	3,35	152	Elevada Volatilidade Volume e Preços dos Consumos Intermédios. Maior nos Preços, exceto em 1991 - 2000.	Volatilidade dos Preços dos CI muito influente na Volatilidade dos Preços do VAB.
	Preço	2,99	5,82	195	-2,72	2,43	-89	1,07	2,83	264	0,48	4,33	*		
	Valor	5,14	3,89	76	1,25	3,44	276	2,10	1,80	86	2,65	3,36	126		
VABpp	Volume	1,39	4,71	339	-4,36	3,15	-72	0,91	2,67	294	-1,08	4,11	-379	Elevada Volatilidade Volume, Preços e Valor do VAB. Maior nos Preços do que no Volume em 1982 - 1990 e 1991-2000.	
	Preço	2,60	5,81	224	3,37	4,40	130	1,07	2,60	242	1,55	4,46	*		
	Valor	3,81	3,75	99	-1,07	6,28	-585	2,10	3,75	178	0,38	5,08	1342		
Produção - CI	Volume	-0,11	-2,09	-87	-4,00	0,14		-0,48	0,00		-1,42	-0,75			
	Preço	-0,79	-3,70	-98	2,69	-0,25		-0,59	-1,46		0,29	-2,30			
	Valor	-0,74	-0,84	-6	-1,17	0,91		-1,17	-0,31		-1,05	0,10			
Notas		Período de significativo crescimento em volume da Produção, CI e VAB, com elevada volatilidade dos Consumos Intermédios e do VAB.			Forte quebra do VAB em volume, dada a estagnação da produção e o forte aumento dos CI. Grande instabilidade do VAB em volume, preços e valor. Quebra do valor do VAB inferior à do volume, devido à forte redução dos preços dos CI.			Crescimento incipiente da produção (em volume, valor e preços). Significativa volatilidade do VAB, em volume, preços e valor, associada, nos dois últimos aspetos, à volatilidade dos preços dos CI e ao crescimento destes a um ritmo superior aos da produção.			Comportamento muito volátil da produção, CI e VAB, em volume, preços e valor, com destaque para o VAB, pelo efeito conjugado das outras duas variáveis.				

III.4.4. Eficiência do uso dos consumos intermédios



Quadro 1. Eficiência do Uso dos Consumos Intermédios

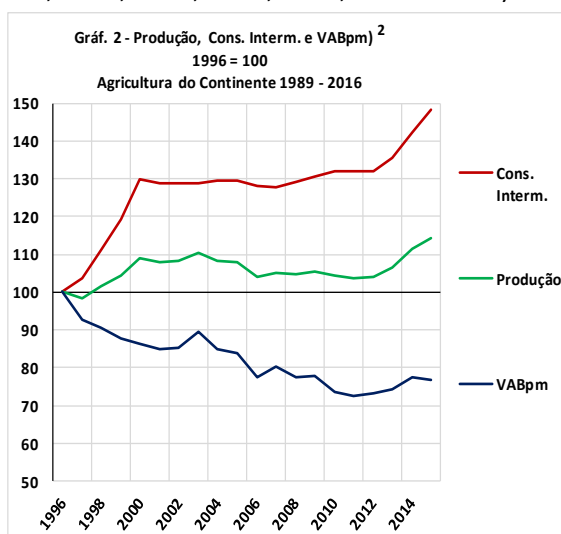
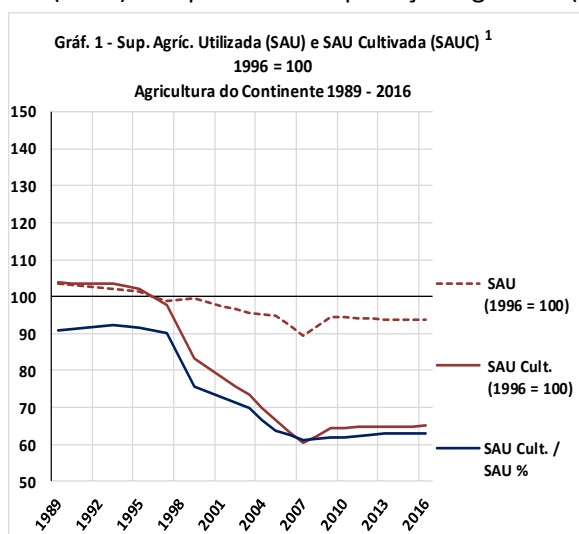
		1986	1990	1993	1996	2000	2004	2011	2016
Produção / CI	em volume	2,84	2,44	2,17	1,92	1,65	1,64	1,57	1,53
	VABpm / CI	2,28	1,64	1,29	1,01	0,70	0,69	0,61	0,57
Produção / CI	em Valor	2,02	2,07	1,83	1,94	1,83	1,76	1,51	1,56
	VABpm / CI	1,02	1,07	0,83	0,94	0,83	0,76	0,51	0,56



## III.4.5. Produtividade da SAU

Fonte das seções IV.5. e IV.6:

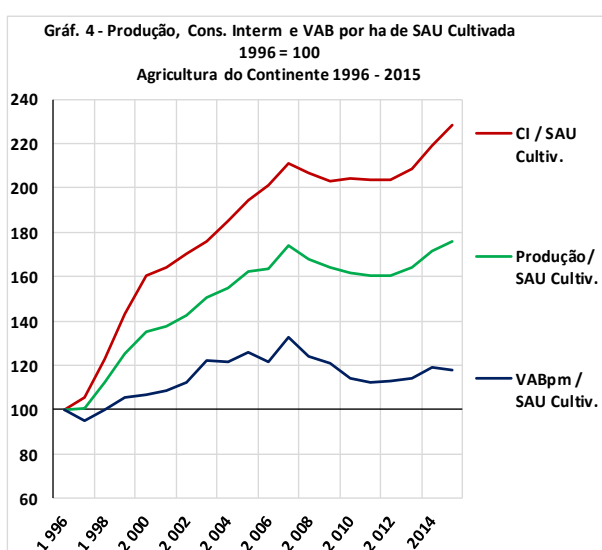
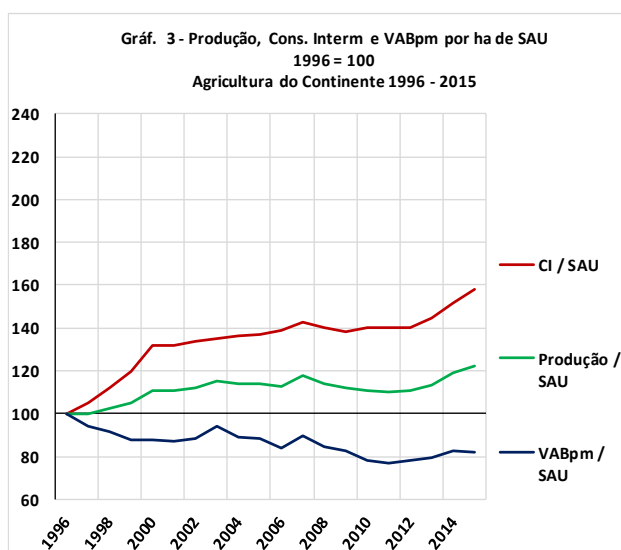
F. Cordovil, com base em INE: Contas Económicas da Agricultura Regionais (1995-2016); Recenseamento Agrícola (2009) e Inquéritos às Explorações Agrícolas (1995, 1997, 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016).



## Notas

1 - SAU Cultivada = SAU - Área de Pastagens Pobres.

2 - Produção (Prod) e VAB do Ramo Agricultura a preços do produtor (preços de mercado).  
Prod, CI e VAB a preços constantes (2011)



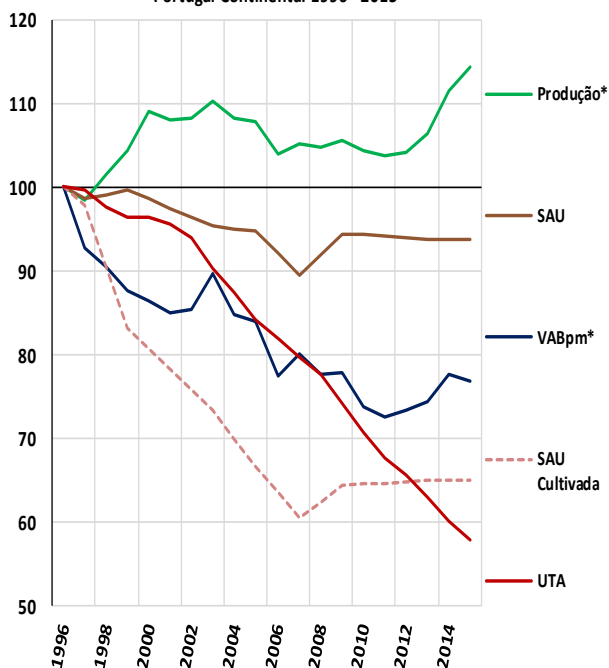
Quadro 1. Produtividade da SAU e da SAU Cultivada - 1996 - 2015  
Índices 1996 = 100  
Portugal Continental

	2000	2007	2012	2015
Produção / SAU	111	117	111	122
CI / SAU	132	143	140	158
VAB / SAU	88	90	78	82
Produção / SAU Cultiv.	135	174	161	176
CI / SAU Cultiv.	161	211	203	228
VAB / SAU Cultiv.	107	132	113	118



III.4.6. Produtividade do trabalho

Gráf. 1 - Trabalho Agrícola (UTA), SAU, Produção\* e VAB\*  
Índices de base 1996 = 100  
Portugal Continental 1996 - 2015



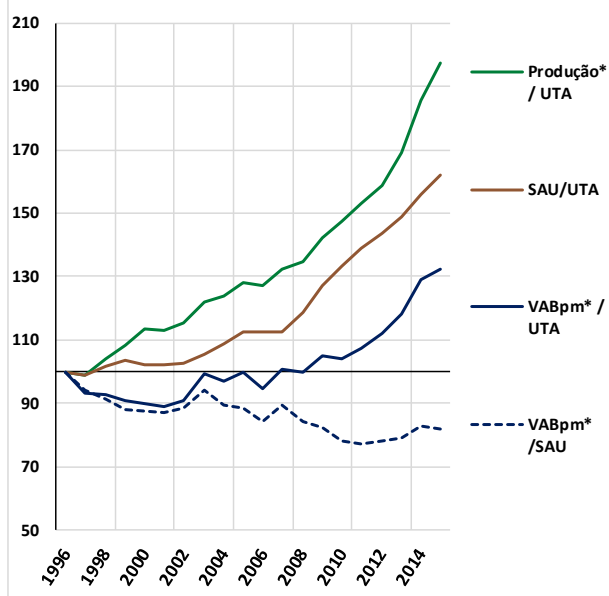
Quadro 1. Trabalho Agrícola (UTA), SAU, Produção e VAB  
Índices 1996 = 100  
Portugal Continental 1996 - 2015

		2000	2007	2012	2015
UTA	(1)	96	80	66	58
VAB	(2)	86	80	73	77
SAU	(3)	99	90	94	94
SAU Cultiv. (SAUC)	(4)	81	60	65	65
VAB / UTA	(5) = (6) x (7) = (8) x (9)	90	101	112	132
VAB / SAU	(6)	88	90	78	82
SAU / UTA	(7)	102	112	143	162
VAB / SAUC	(8)	107	132	113	118
SAUC / UTA	(9)	84	76	99	112

SAU Cultivada (SAUC) = SAU - Área de Pastagens Pobres.

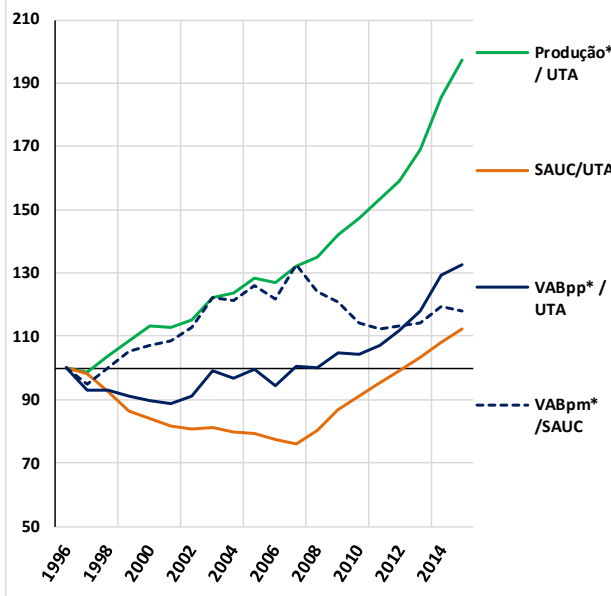
\* - Produção, CI e VAB a preços constantes de 2011.

Gráf. 2a - Trabalho Agrícola (UTA), SAU, Produção e VAB  
Índices 1996 = 100  
Portugal Continental 1996 - 2015



\* - Produção, CI e VAB em volume (preços constantes)

Gráf. 2b - Trabalho Agrícola (UTA), SAUCult, Prod. e VAB  
índices 1996 = 100  
Portugal Continental 1996 - 2015

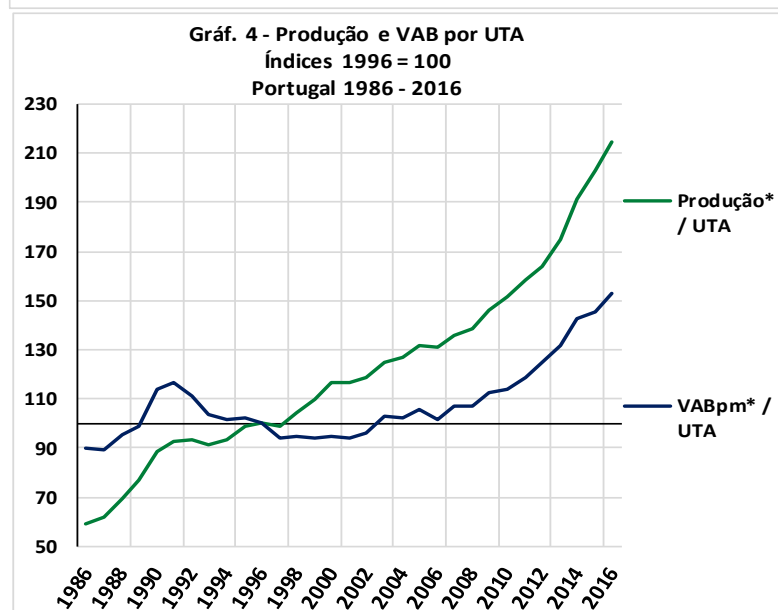
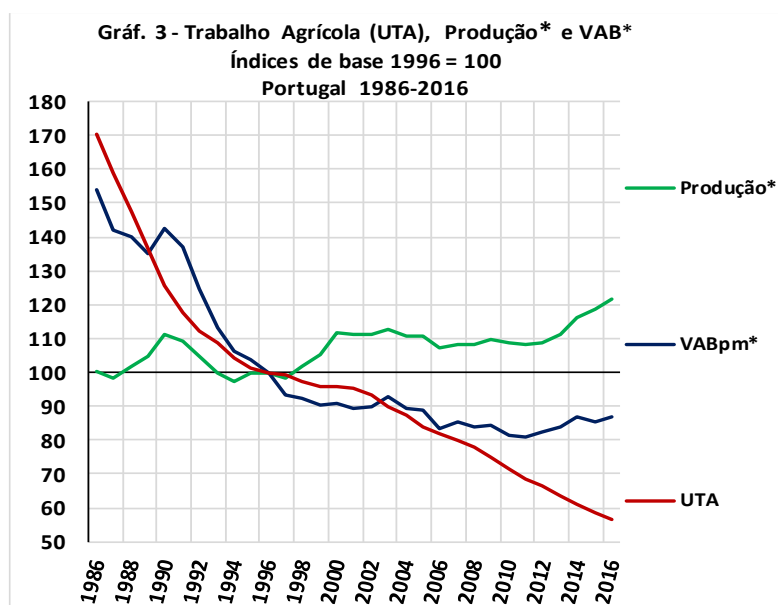


\* - Produção, CI e VAB em volume (preços constantes)

**Quadro 2. Trabalho Agrícola (UTA), SAU, Produção e VAB**  
Índices 1996 = 100  
Portugal 1996 - 2015

		1986	1990	1996	2000	2007	2012	2015
UTA	(1)	170	126	100	96	80	66	59
Produção	(2)	100	111	100	112	108	109	119
VAB	(3)	154	143	100	91	85	83	85
Produção/ UTA	(4)	59	89	100	117	136	164	203
VAB/ UTA	(5)	90	114	100	95	107	125	146

\* - Produção, CI e VAB a preços constantes de 2010.



## III.5. Investimento

## III.5.1. Investimento na agricultura e silvicultura (1987-2014)

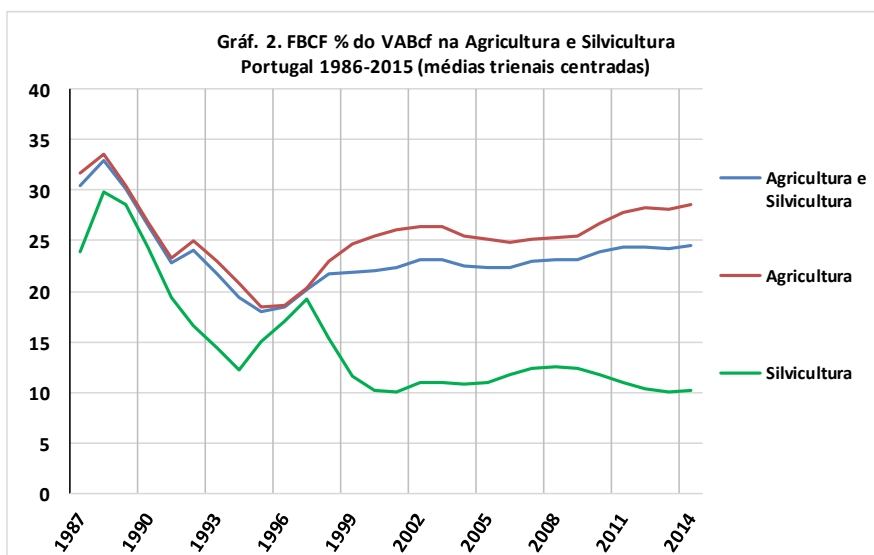
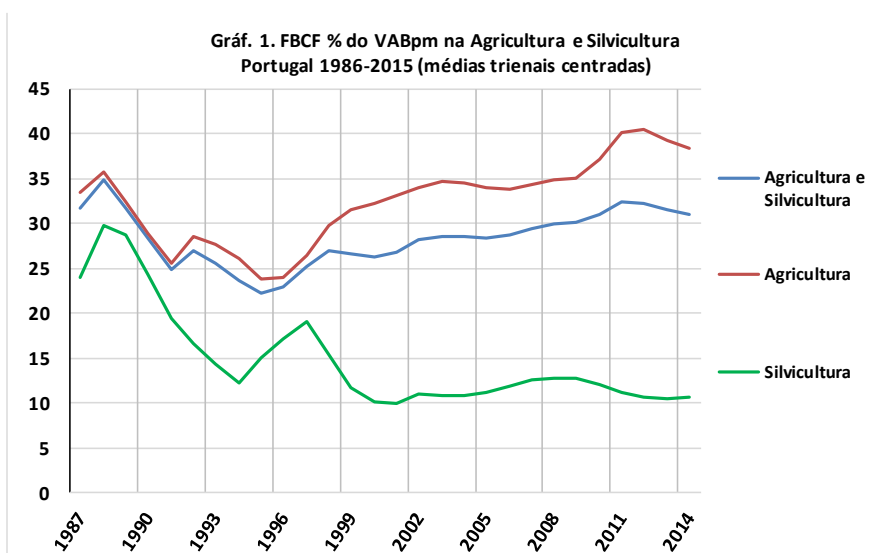
Fonte da seção V.1:

F. Cordovil, com base em INE – Contas Económicas da Agricultura e Contas Económicas da Silvicultura (1986-2015)

Quadro 1. FBCF em % do VAB na Agricultura e Silvicultura Portugal 1986-2015 (Médias Trienais Centradas)

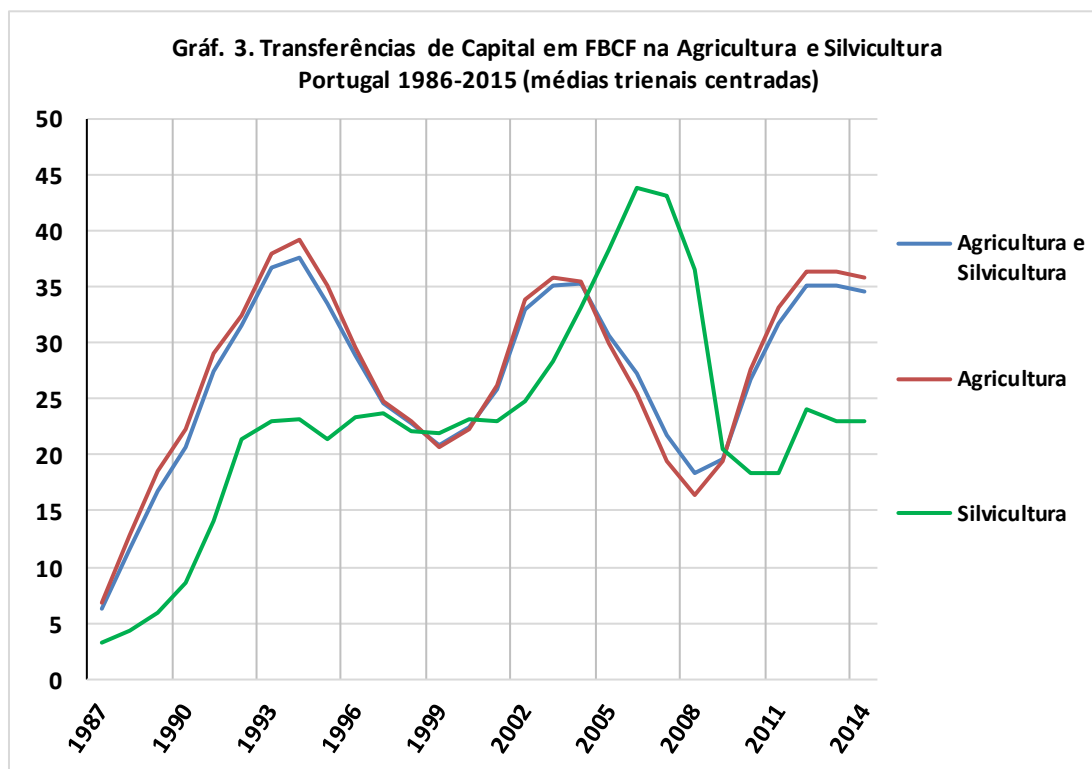
	FBCF % VABpm *			FBCF % VABcf *		
	Agricultura e Silvicultura	Agricultura	Silvicultura	Agricultura e Silvicultura	Agricultura	Silvicultura
1987 - 1994	28,5	29,8	21,2	26,0	26,8	21,2
1995 - 2001	25,3	28,7	14,1	20,6	22,3	14,1
2002 - 2008	28,8	34,3	11,6	22,8	25,5	11,5
2009 - 2014	31,3	38,4	11,3	24,1	27,5	11,0

\* - VABcf = VABpm + Subsídios aos Produtos e à Produção - Impostos sobre os Produtos e a Produção



**Quadro 2. Transferências de Capital em % da FBCF  
na Agricultura e Silvicultura  
Portugal 1987-2015**

	Transferências de Capital % FBCF			
	Agricultura e Silvicultura	Silvicultura	Agricultura	
			Total Transf. Capital	Só Ajudas ao Investimento
1987 - 1994	23,6	13,0	24,9	20,8
1995 - 2001	25,6	22,7	26,0	20,3
2002 - 2008	28,8	35,4	28,1	23,2
2009 - 2014	30,5	21,2	31,5	28,8

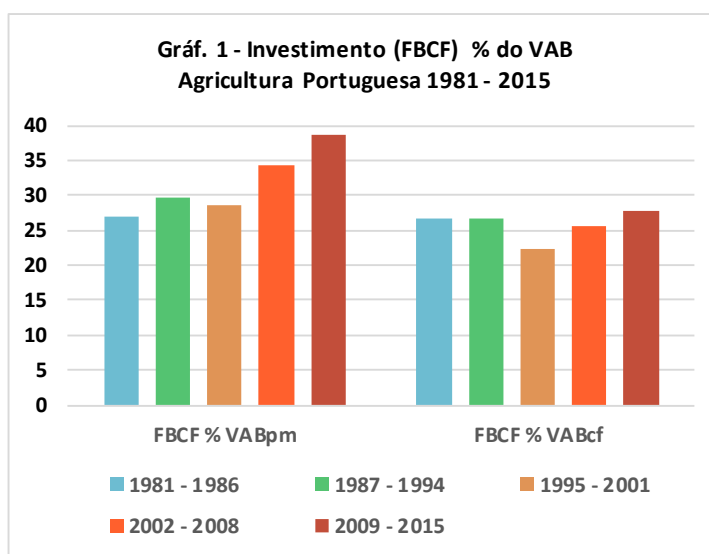


## III.5.2. Investimento na Agricultura (1980-2016)

Fonte seção V.2: F. Cordovil (2018), com base em: EUROSTAT, *Contas Económicas da Agricultura (1980-2016)*.

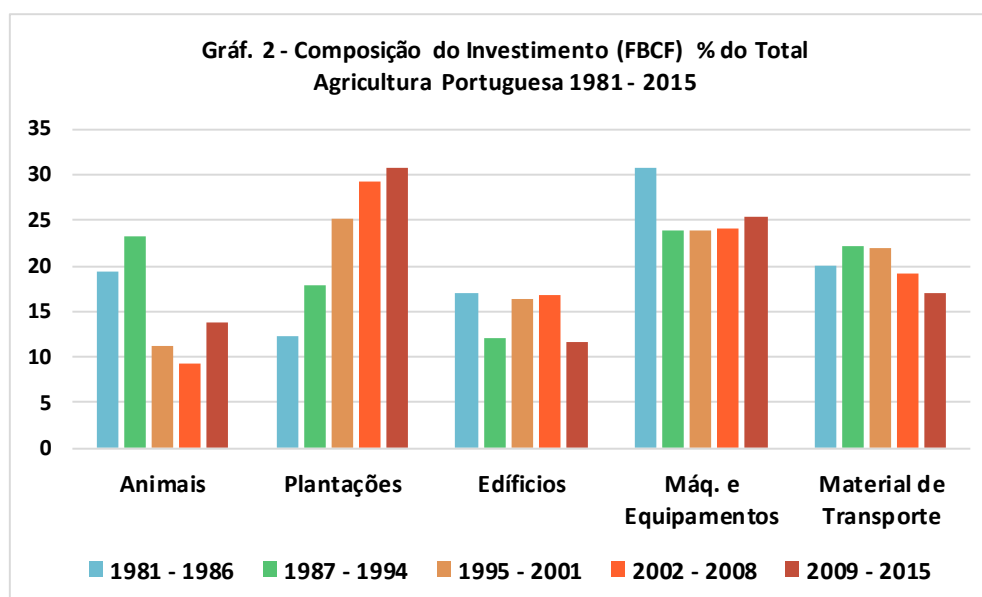
**Quadro 1. FBCF em % do VAB  
Agricultura Portuguesa  
1982-2015**

	FBCF % VABpm	FBCF % VABcf
1981 - 1986	26,9	26,6
1987 - 1994	29,8	26,7
1995 - 2001	28,7	22,3
2002 - 2008	34,3	25,5
2009 - 2015	38,6	27,7



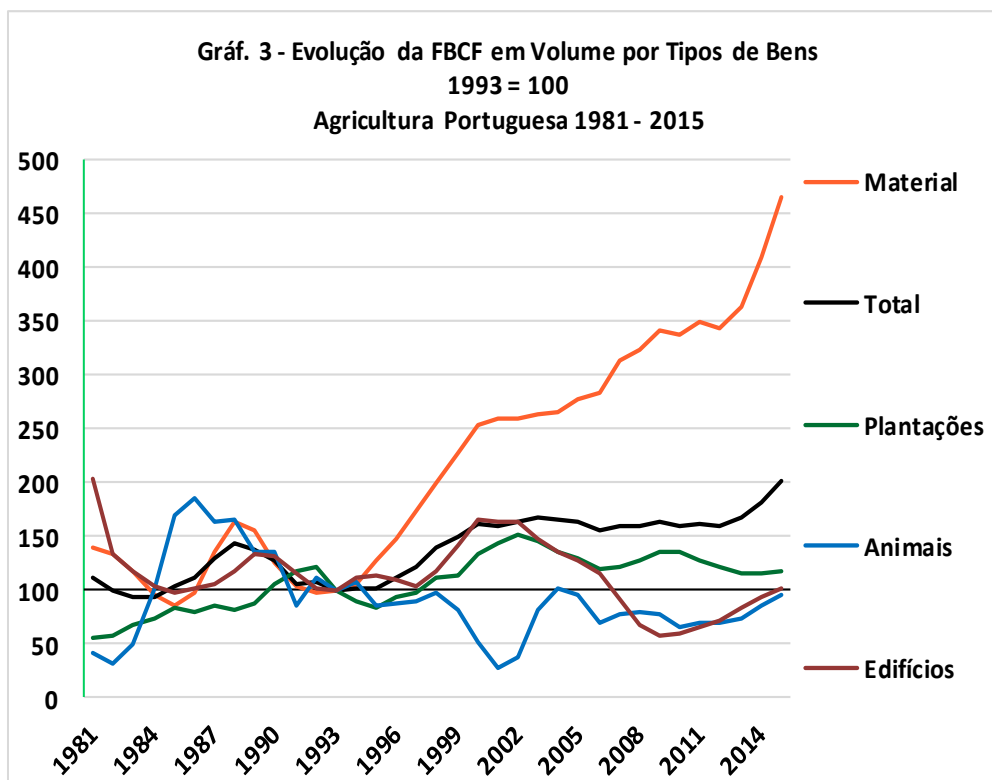
**Quadro 2. Repartição da FBCF por Tipos de Bens  
Agricultura Portuguesa 1982-2015**

	Animais	Plantações	Edifícios	Máquina, Equipamentos e Material de Transporte			Outros
				Total	Máq. e Equipam.	Material de Transporte	
1981 - 1986	19,4	12,2	17,0	50,7	30,7	20,0	0,7
1987 - 1994	23,2	17,8	12,0	46,2	24,0	22,3	0,7
1995 - 2001	11,2	25,2	16,3	45,9	23,9	22,0	1,4
2002 - 2008	9,2	29,4	16,8	43,3	24,1	19,2	1,3
2009 - 2015	13,7	30,7	11,6	42,6	25,5	17,1	1,4



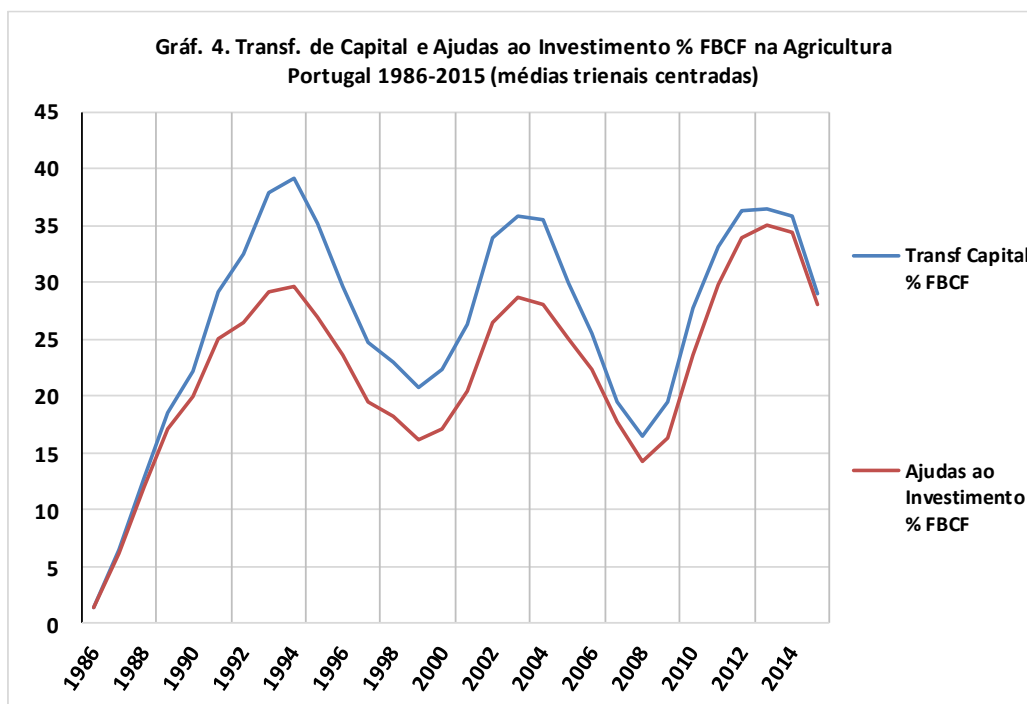
**Quadro 3. Variação Média em Volume da FBCF por Tipos de bens  
Agricultura Portuguesa 1982-2015**

	Total	Animais	Plantações	Edifícios	Máquinas, Equip. e Material de Transporte
1981 - 1986	0,3	42,2	8,1	-12,0	-6,4
1987 - 1994	-0,7	-4,8	2,2	1,6	2,6
1995 - 2001	6,9	-15,0	7,1	6,2	13,8
2002 - 2008	-0,1	22,2	-1,4	-11,5	3,2
2009 - 2015	3,4	3,3	-1,0	6,5	5,5



**Quadro 4. Transferências de Capital  
% da FBCF na Agricultura  
Portugal 1986-2015**

	Transferências de Capital % FBCF	
	Total Transf. Capital	Só Ajudas ao Investimento
1986 - 1994	22,2	18,6
1995 - 2001	26,0	20,3
2002 - 2008	28,1	23,2
2009 - 2015	31,1	28,7



## III.6. Produto na ótica do rendimento (1980 – 2016)

Fonte capítulo VI: F. Cordovil (2018), com base em: com base em INE - Contas Económicas da Agricultura e dados EUROSTAT – <https://ec.europa.eu/eurostat/data/databaseEUROSTAT>

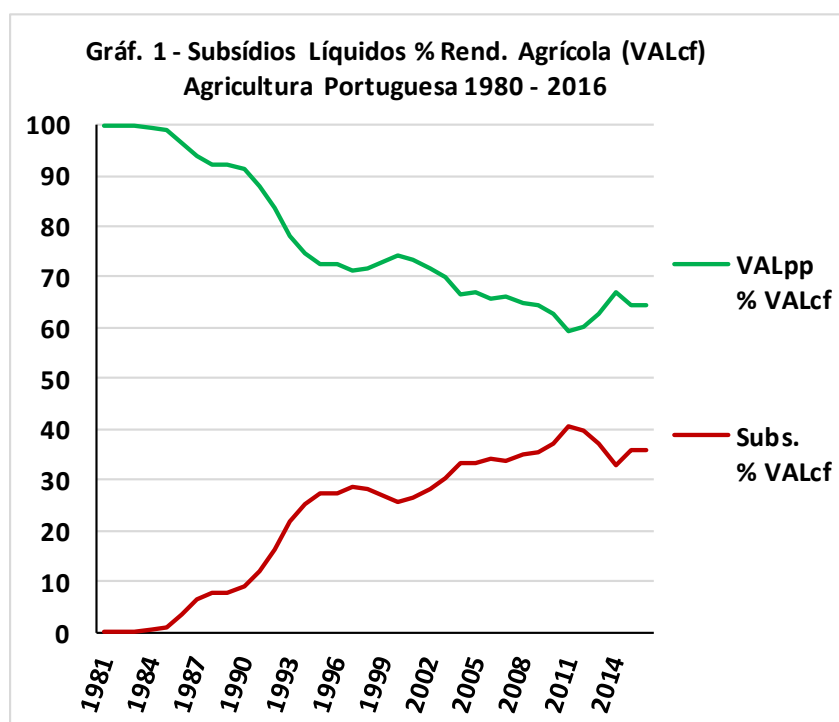
**Quadro 1. Subsídios\* (líquidos) no Rend. Agrícola  
Agricultura Portuguesa 1980 - 2016**

	Contributos para Rend. Agrícola (% do VALcf)	
	Valor Acrescentado a Preços no Produtor	Subsídios Líquidos de Impostos
1981	99,8	0,2
1986	96,4	3,6
1990	91,1	8,9
1993	78,2	21,8
1996	72,6	27,4
2004	66,7	33,3
2011	59,3	40,7
2016	64,3	35,7

\* - subsídios diretos aos produtos ou à produção, menos impostos sobre os produtos ou a produção.

VALcf (Rend. Agrícola)

= VABpp - Cons. Capital Fixo + Subsídios Líq.

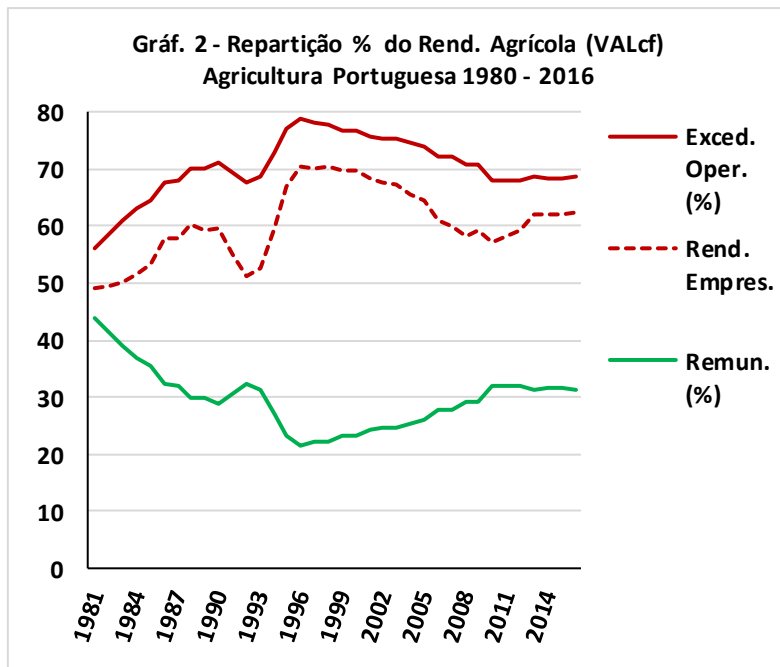




**Quadro 2. Repartição do Rendimento Agrícola  
Agricultura Portuguesa 1980 - 2016**

	Repartição % do Rendimento Agrícola (% do VALcf)		
	Remunerações (Rem.)	Excedente Operacional (EO)	Rendimento Empresarial (RE)
1981	43,9	56,1	49,2
1986	32,4	67,6	57,9
1990	28,9	71,1	59,5
1993	31,1	68,9	52,6
1996	21,3	78,7	70,4
2004	25,3	74,7	65,5
2011	31,9	68,1	58,2
2016	31,1	68,9	62,5

EO = VALcf - Rem; RE = EO + Rendas e Juros Receb. - Juros Pagos



### III.7. Evolução do rendimento real dos agricultores (1980 – 2016)

Nas análises da evolução do rendimento real dos agricultores utilizaram-se as séries disponibilizadas *online* pelo EUROSTAT expressas em euros e nas quais os valores em escudos, para os anos anteriores a 1999, foram convertidos para ecu/euro com base em câmbios correntes à data, ou seja, variáveis ao longo do tempo. Estas séries diferem das expressas em divisa nacional/euros, como as das Contas Nacionais divulgadas pelo INE e também pelo EUROSTAT, onde os valores em escudos são convertidos para euros com base no câmbio fixo escudos/euros estabelecido irrevogavelmente em 31 de dezembro de 1998 (200,482 escudos por euro).

Como o câmbio esc./ecu aumentou fortemente em virtude da desvalorização do escudo, os índices de crescimento em valor e dos preços considerados em câmbios variáveis são muito inferiores, sobretudo, até ao início dos anos 90, aos que se apuram em divisa nacional porque estes são divididos pelo índice da taxa de câmbio escudos/€, que aumentou sempre que o escudo se desvalorizou face ao euro ou outra unidade de conta europeia (cf. tabela apresentada no início da seção II.4.).

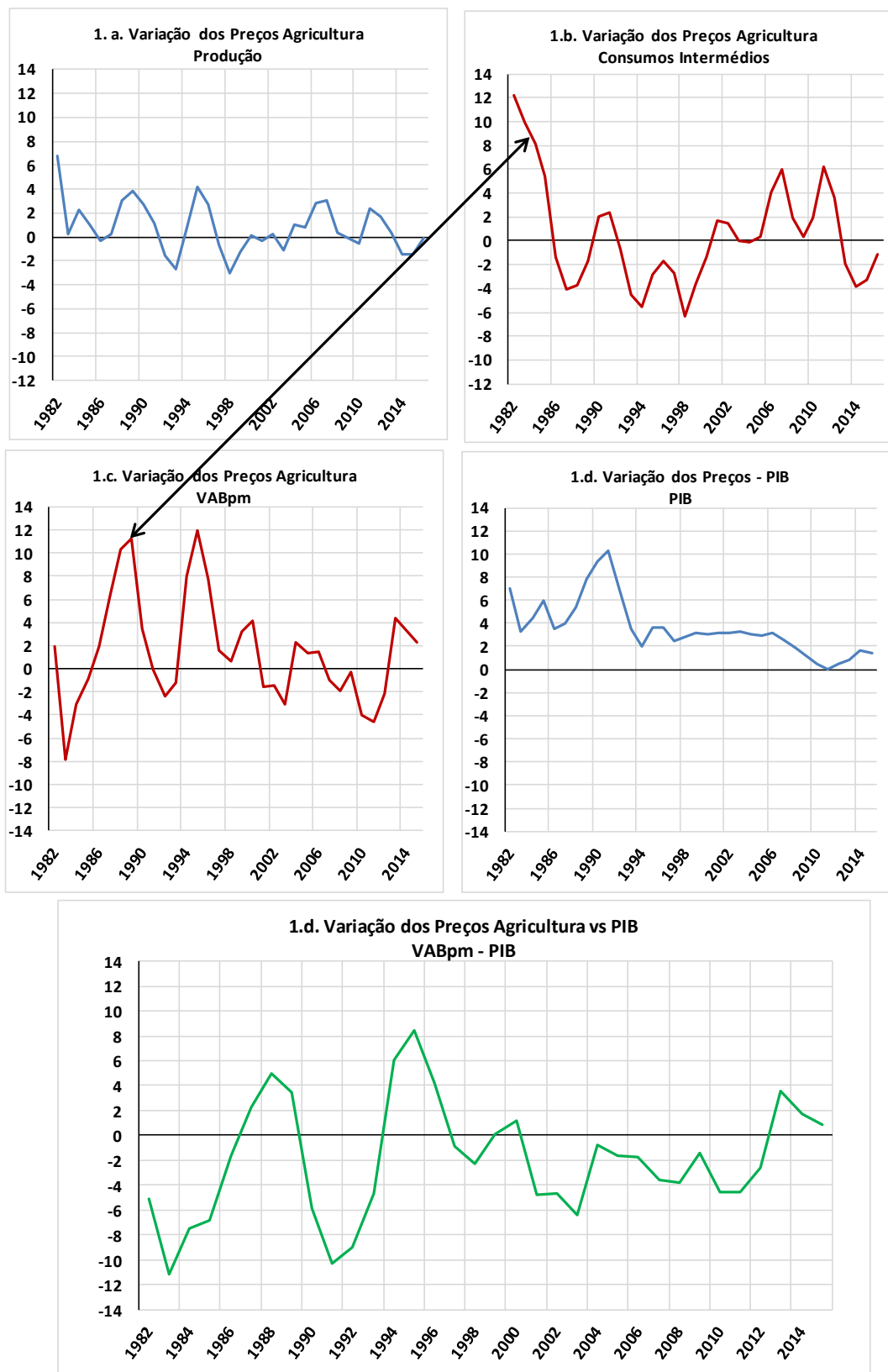
A opção pelos valores em euros (conversão ao câmbio corrente) tem como vantagens a maior comparabilidade entre períodos e com os preços/valores correntes à data no espaço da CE, o que é desejável, quando se analisa um setor produtor de bens transacionáveis internacionalmente como a agricultura, seja na perspetiva da sua competitividade externa, seja da comparação dos rendimentos dos agricultores no quadro internacional.

A opção por qualquer dos métodos de medida dos agregados monetários não afeta os índices de variação em volume ou reais, nem os rácios que envolvem grandezas monetárias, pois ao passar-se de um método para o outro todos os valores nominais, bem como os deflatores, são convertidos na mesma proporção.

## III.7.1. Impacto das diferenças entre os preços implícitos no VAB Agrícola e no PIB

Fonte da seção VII.1.: elaboração de F. Cordovil (2018) com base em séries disponibilizadas *online* pelo EUROSTAT expressas em euros (cf. notas de introdução a II.7).

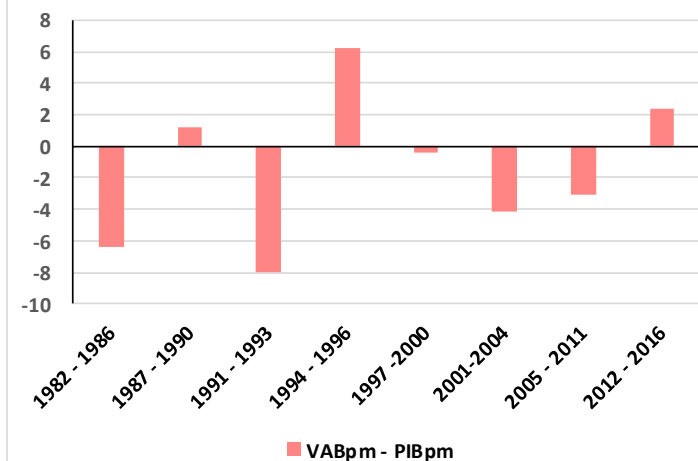
Gráfico 1. Variação dos Preços Agrícolas e Índice de Variação dos Preços do PIBpm Portugal 1982 - 2016



Quadro 1. Comparação da Variação Média e da Volatilidade do VABpm Agrícola com as do PIB Portugal 1982 - 2016

		1982-1990		1991-2000		2001-2015		1982-2015		
		Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	
		VABpm Agrícola	Volume	1,4	4,7	-4,4	3,1	-0,4	2,7	
Preço	2,6		5,8	3,4	4,4	-0,2	2,6	1,5	4,5	
Valor	3,8		3,8	-1,1	6,3	-0,7	3,7	0,4	5,1	
PIBpm	Volume	3,7	2,4	3,1	1,3	0,3	1,3	2,0	2,3	
	Preço	5,6	2,0	4,1	2,4	2,0	1,1	3,6	2,4	
	Valor	9,6	3,9	7,5	3,1	2,3	2,4	5,8	4,4	Diferenças VABpm - PIB
VABpm - PIBpm	Volume	-2,3	2,3	-7,4	1,9	-0,6	1,4	-3,1	1,8	Médias < (menores) DP > (maiores)
	Preço	-3,0	3,9	-0,7	2,0	-2,2	1,5	-2,0	2,1	
	Valor	-5,8	-0,1	-8,6	3,2	-3,0	1,4	-5,4	0,7	

Gráf. 2 - Diferenças Médias Anuais entre Var. (%) de Preços Portugal 1982 - 2016

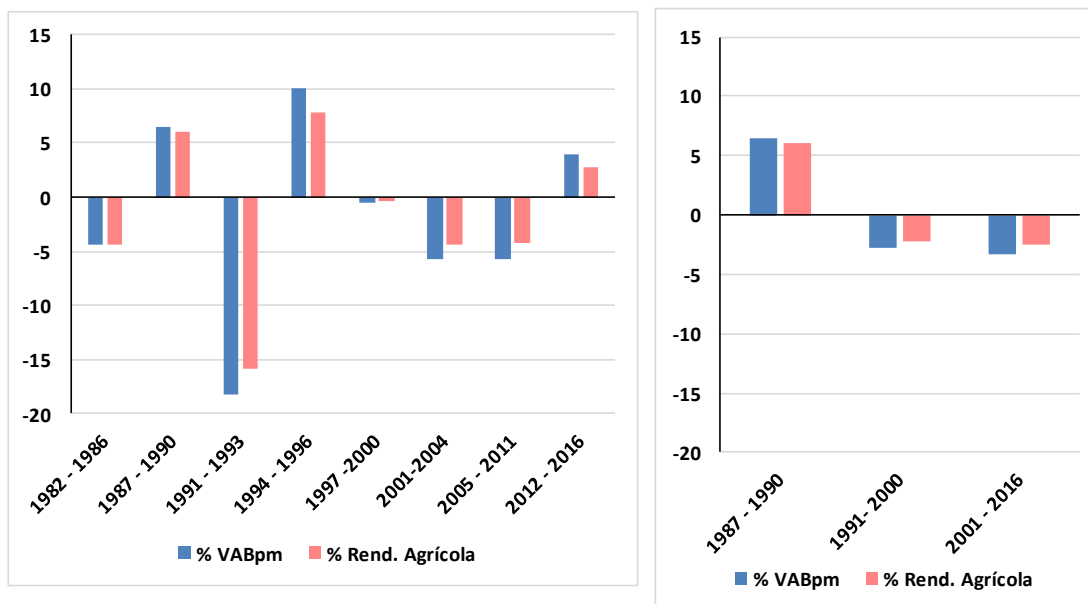


Quadro 2. Variação Média dos Preços\* Implícitos no VAB Agrícola e no PIB Portugal 1982 - 2016

	VABpm	PIBpm	VABpm - PIBpm
1982 - 1986	-1,6	4,8	-6,4
1987 - 1990	7,8	6,6	1,2
1991 - 1993	-1,2	6,8	-8,0
1994 - 1996	9,3	3,1	6,2
1997 - 2000	2,4	2,8	-0,4
2001 - 2004	-1,0	3,2	-4,1
2005 - 2011	-1,3	1,8	-3,0
2012 - 2016	2,0	-0,4	2,3

\* - variação dos preços até 1999 convertidas pelo índice de variação da taxa de câmbio do escudo face ao ecu (cf. seção II.4).

Gráfico 3. Impacto da Diferença entre os Preços Implícitos no VABpm Agrícola e no PIBpm nos Valores Correntes do VABpm e do Rendimento Agrícolas Portugal 1982 - 2016



Quadro 3. Impacto das Diferenças entre as variações dos Preços Implícitos na Produção, nos Consumos Intermediários, no VABpm Agrícola e no PIBpm Portugal 1982 - 2016

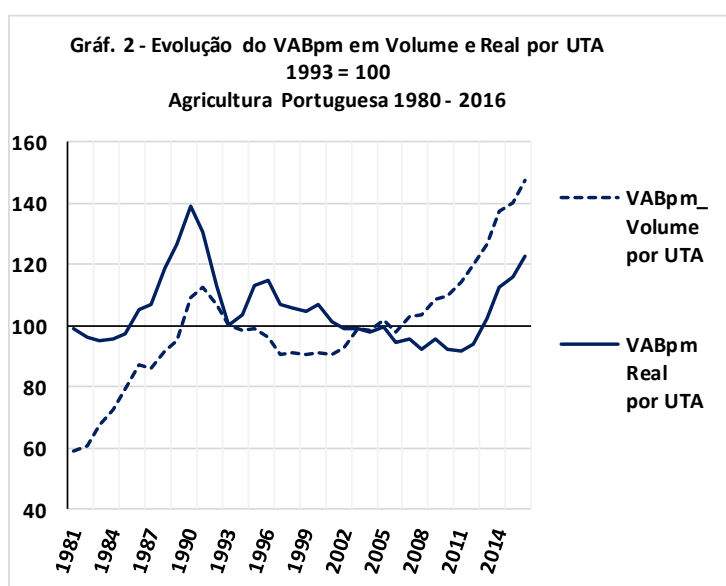
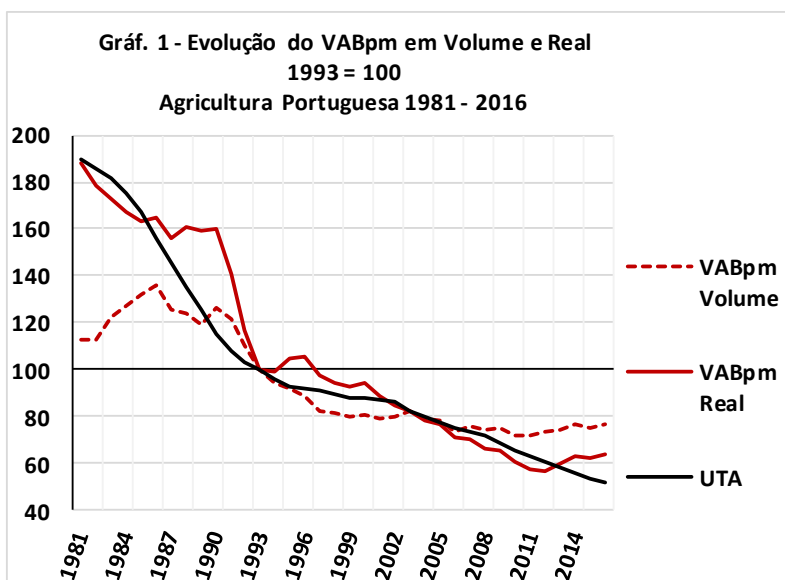
	Impacto da Diferença de Variação dos Preços da Produção e dos Consumos Intermediários *		Impacto da Diferença de Variação dos Preços Implícitos no VABpm e no PIBpm	
	Variação do VABpm %	Variação do VABcf %	Variação do VABpm %	Variação do Rend. Agrícola (VABcf) %
1982 - 1986	-9,3	-9,2	-4,4	-4,3
1987 - 1990	8,0	7,6	6,4	6,0
1991 - 1993	-0,2	-0,2	-18,2	-15,9
1994 - 1996	12,0	9,4	10,0	7,8
1997 - 2000	5,1	4,0	-0,5	-0,4
2001 - 2004	-1,8	-1,4	-5,8	-4,4
2005 - 2011	-4,4	-3,2	-5,8	-4,2
2012 - 2016	3,4	2,5	3,9	2,8

\* - sobre os impactos das diferenças entre as variações dos preços da produção e dos consumos ver subsecção II.4.2.

III.7.2. Evolução do rendimento real dos agricultores (1980 – 2016)

Quadro 1. Evolução do VABpm em Volume e Real  
1993 = 100  
Agricultura Portuguesa 1981 - 2016

	VABpm Volume (preços constantes)		UTA	VABpm Real (VAB preços corr. / IP_PIB)	
	VABpm	VABpm / UTA		VABpm	VABpm / UTA
1981	113	59	190	188	99
1986	136	87	156	165	105
1990	126	109	115	160	139
1993	100	100	100	100	100
1996	88	96	92	106	115
2004	79	98	80	78	98
2011	72	114	63	57	91
2016	77	148	52	64	123



Quadro 2. Evolução Real do Rendimento Agrícola  
1993 = 100  
Agricultura Portuguesa 1981 - 2016

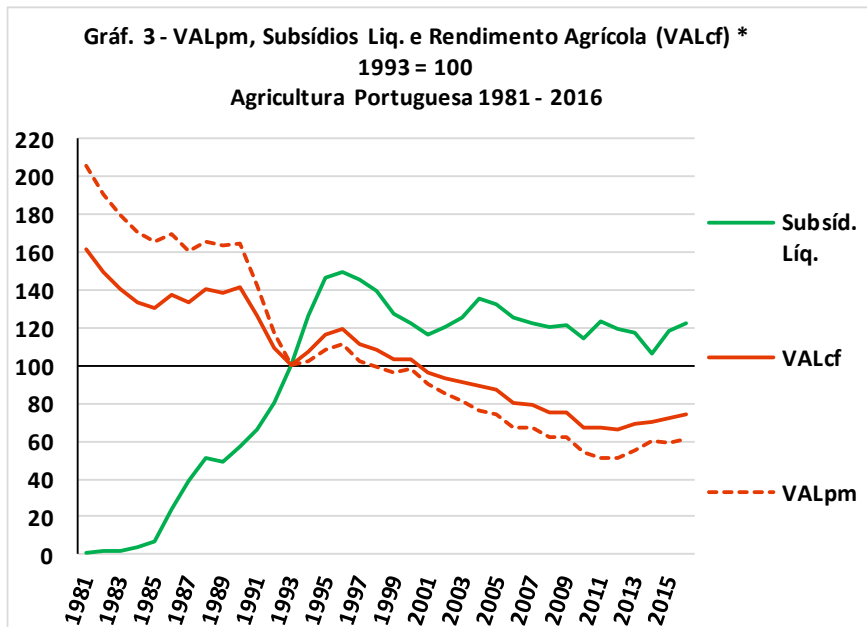
	VALpm	Subsídios Líquidos	Rendimento Agrícola VALcf	Remunerações Pagas	Excedente Operacional (EO)	Rendimento Empresarial (RE)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
1981	206	1	161	229	131	150
1986	169	24	138	142	135	152
1990	165	57	141	131	146	160
1993	100	100	100	100	100	100
1996	111	149	119	82	136	159
2004	76	136	89	73	97	111
2011	51	123	67	68	66	74
2016	91	123	75	75	74	88

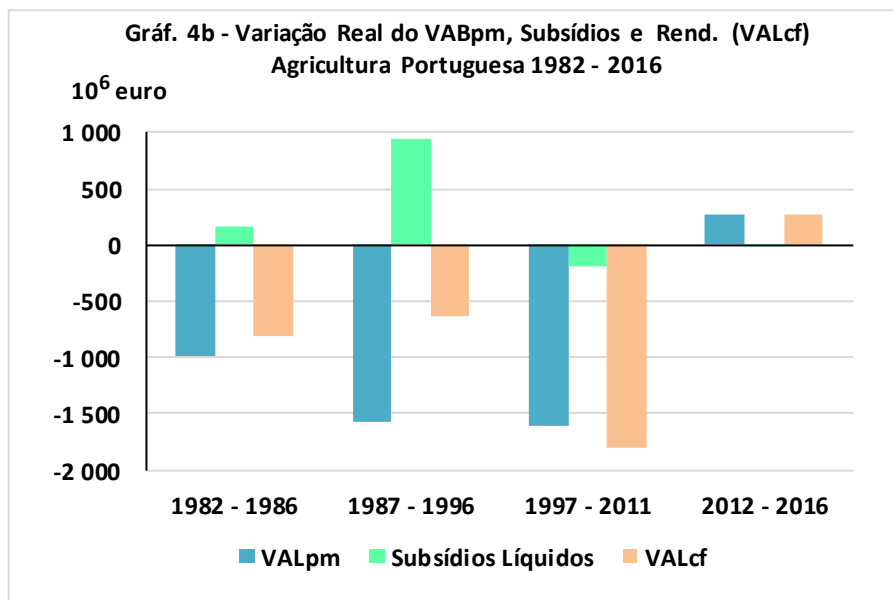
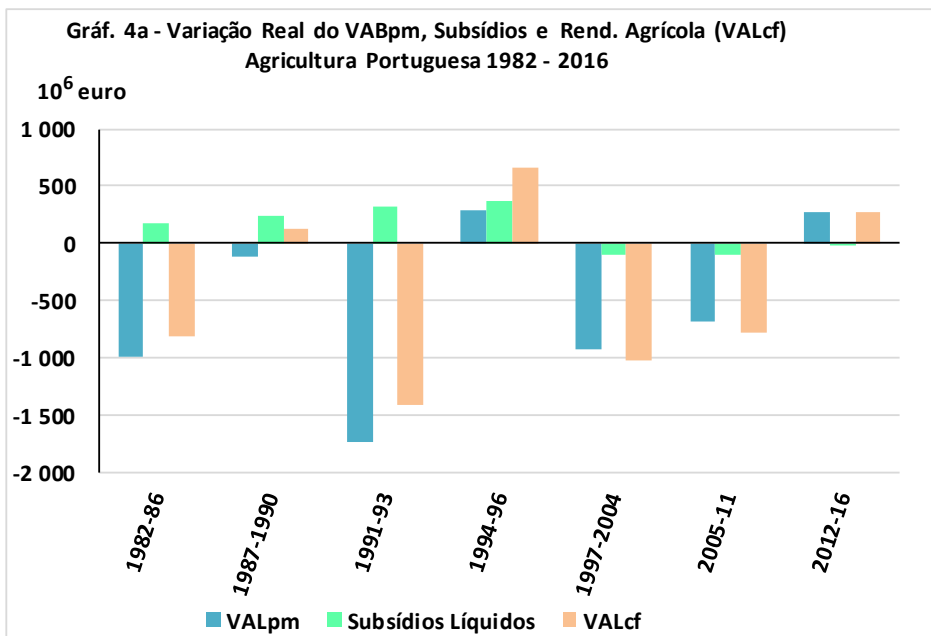
(2) Subsídios aos produtos e produção - Impostos sobre produtos e produção

(3) VALcf = VALpm + Subsídios Líquidos

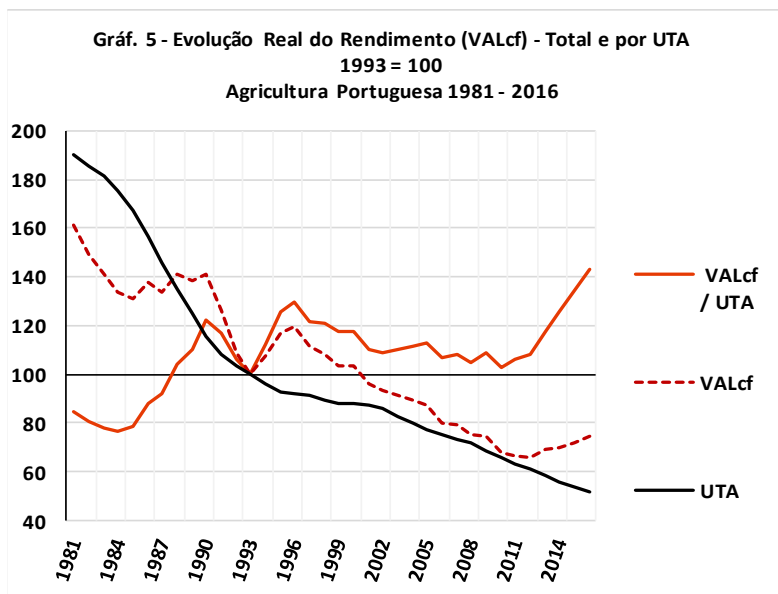
(5) EO = VALcf - Remunerações

(6) RE = EO - Rendimento de Propriedade (Juros Recebidos - Rendas e Juros Pagos)









**Quadro 3. Rendimento Real (VALcf)**  
Total e por Unidade de Trabalho (UTA) \*  
1993 = 100

Agricultura Portuguesa 1981 - 2016

	Rendimento Agrícola VALcf	Rend. Agrícola por UTA VALcf / UTA	Unidades de Trabalho UTA
1981	161	85	190
1986	156	88	88
1990	141	123	115
1993	100	100	100
1996	119	130	92
2004	89	111	80
2011	67	106	63
2016	75	143	52

\* - Evolução Real (valores correntes deflacionados pelo Índice de Preços do PIB).

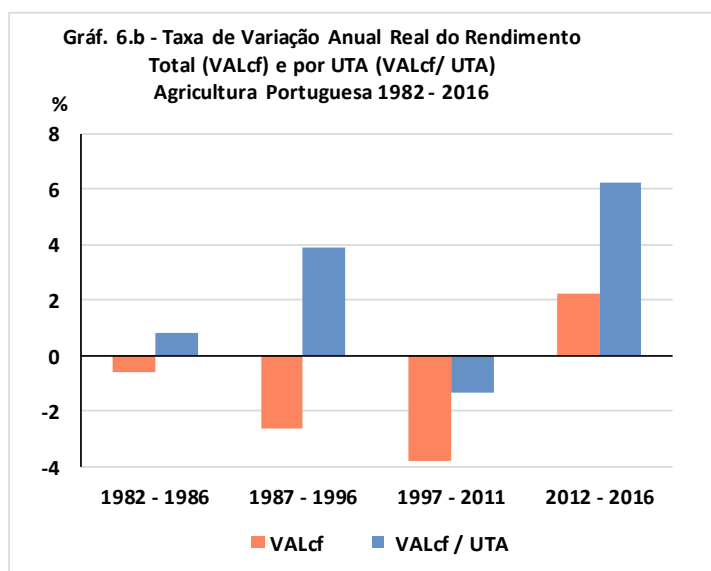
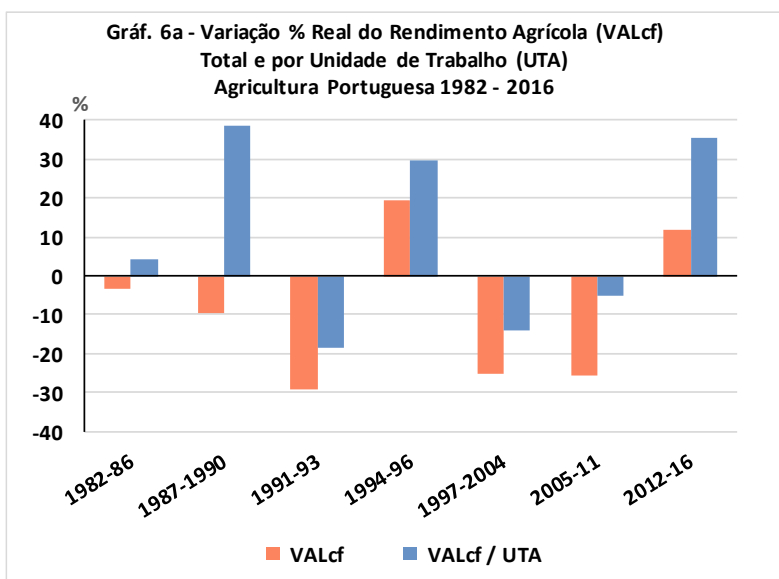
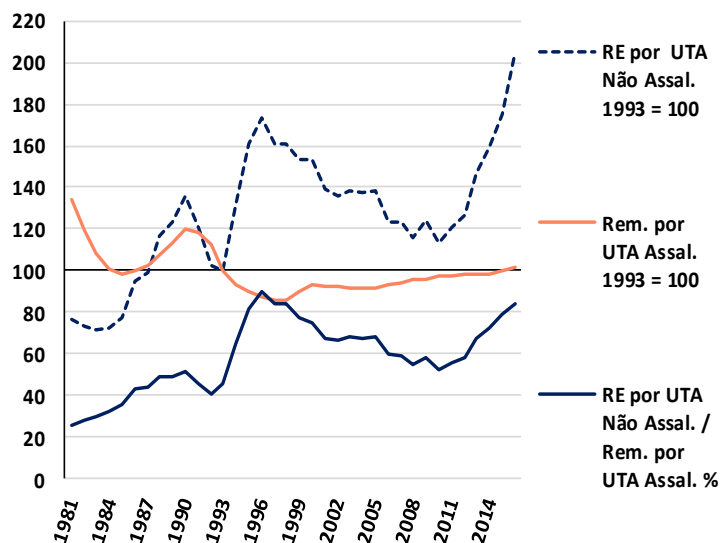


Gráfico 7. Rend. Empresarial (RE) por UTA Não Assal. Agricultura Portuguesa 1980 - 2016

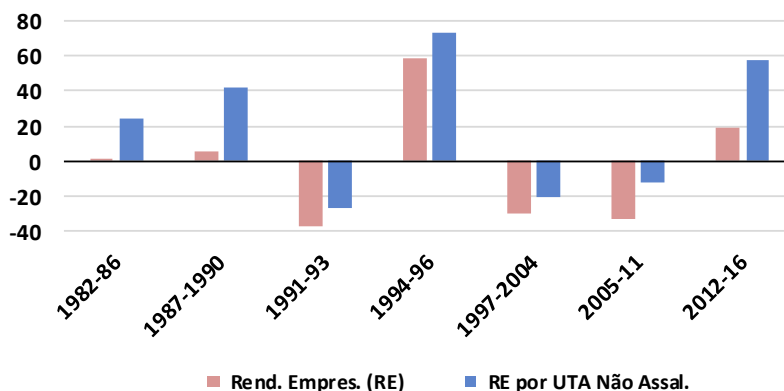


Quadro 4. Rend. Empresarial (RE) por UTA Não Assalariada Agricultura Portuguesa 1980 - 2016

	Evol. Real * Remun por UTA Assal. 1993 = 100	Evol. Real * RE por UTA Não Assal. 1993 = 100	RE por UTA Não Assal. % Remun. por UTA Assal.
1981	134	77	26
1986	100	95	43
1990	120	136	51
1993	100	100	46
1996	87	174	90
2004	92	138	68
2011	98	121	56
2016	102	205	84

\* Evolução real = Evolução nominal (valores correntes) deflacionada pelo I. Preços do PIB.

Gráf. 8a - Variação % Real do Rend. Empresarial (RE) Total e por UTA Não Assalariada Agricultura Portuguesa 1982 - 2016



Gráf. 8b - Variação % Real do Rend. Empresarial (RE) Total e por UTA Não Assalariada Agricultura Portuguesa 1982 - 2016

